



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - PB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**NEY ARAÚJO ROCHA**

**OS SABERES E OS CAMINHOS DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DAS  
LICENCIATURAS DA UFPB: AS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2019**

**NEY ARAÚJO ROCHA**

**OS SABERES E OS CAMINHOS DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DAS  
LICENCIATURAS DA UFPB: AS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES**

Monografia aprovada ao curso de Pedagogia da  
Universidade Federal da Paraíba, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda

**JOÃO PESSOA - PB**

**2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

R672s Rocha, Ney Araujo.

Os saberes e os caminhos da Didática na formação inicial das licenciaturas da UFPB: as concepções dos estudantes / Ney Araujo Rocha. - João Pessoa, 2019.  
137 f. : il.

Orientação: Joseval dos Reis Miranda.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Didática. 2. Formação inicial. 3. Saber pedagógico.  
4. Saberes docentes. I. Miranda, Joseval dos Reis. II.  
Título.

UFPB/BC

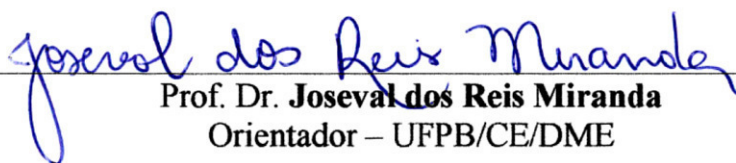
## TERMO DE APROVAÇÃO

NEY ARAÚJO ROCHA

### OS SABERES E OS CAMINHOS DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DAS LICENCIATURAS DA UFPB: AS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

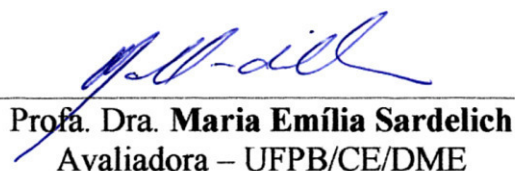
Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia  
pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:

#### BANCA EXAMINADORA



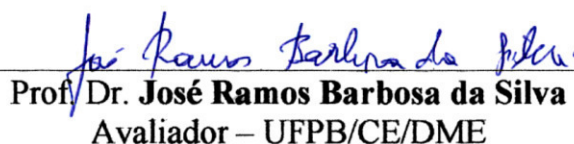
---

Prof. Dr. **Joseval dos Reis Miranda**  
Orientador – UFPB/CE/DME



---

Profa. Dra. **Maria Emília Sardelich**  
Avaliadora – UFPB/CE/DME



---

Prof. Dr. **José Ramos Barbosa da Silva**  
Avaliador – UFPB/CE/DME

JOÃO PESSOA - PB

2019

Dedico esse trabalho aos estudantes de licenciatura que assim como eu percebem a Didática como um caminho importante para formação pedagógica do professor.

## **AGRADECIMENTOS**

Acho fundamental vir aqui e expressar minha gratidão àqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para a minha conclusão de curso. Agradeço a essas pessoas, pois muito do que sou hoje, após a minha trajetória acadêmica pela formação inicial, advém pela minha interação, tais pessoas incríveis que me inspiravam e que eu aprendia muito com elas.

Sou muito grato pela minha família, minha esposa e companheira, Lidiane, que desde muito antes de eu entrar na Universidade já me apoiava para me dedicar aos estudos e buscar uma profissão que se relacionava com o meu perfil. Minha filha, Mariana, que me motivou a buscar ser um bom profissional na minha área, para que eu pudesse ser para ela um exemplo de dedicação para aquilo que buscamos e desejamos alcançar.

Agradeço aos meus pais, Dona Neuma e Seu Ruy, pois sem a participação deles, principalmente em minha fase juvenil, não teria prosseguido com o interesse aos estudos e, mesmo após adulto, sempre estiveram ao meu lado para a continuidade das decisões que tomei em minha vida.

Sou grato pelos amigos que fiz durante minha vida universitária, pois foi compartilhado ao longo da minha formação um conjunto de atividades que fizemos em grupo e, conseqüentemente, foram fundamentais para minha conclusão de curso.

Sou grato também aos professores que tive a oportunidade de assistir às aulas, pois elas me fustigaram e fomentaram a minha identidade docente. Professores que sempre levarei comigo: Roberto Rondon, Daniele Dias, José Ramos Barbosa da Silva, Maria Emília Sardelich, Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti, Maria Alves de Azeredo, Maria Adailza Martins de Albuquerque – Dadá, Nádia Jane de Sousa e, principalmente, ao professor e orientador deste trabalho Joseval Miranda.

*O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diuturna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos de conhecimento que servem de base não deverão ser facetas estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender, globalmente, na totalidade, o seu objeto de ação (LUCKESI, 2012, p. 28-29, grifos do autor).*

ROCHA, Ney Araújo. **Os saberes e os caminhos da didática na formação inicial das licenciaturas da UFPB**: as concepções dos estudantes. 2019. 137p. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB.

## RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo compreender os saberes pedagógicos abordados no componente Didática/ UFPB /*Campus* I, e como esses saberes podem contribuir para a formação inicial dos licenciados. Com os objetivos específicos procuramos: identificar quais saberes pedagógicos que são abordados no componente Didática/ UFPB/*Campus* I, por meio dos planos de curso; discutir como esses saberes pedagógicos podem apoiar a atuação docente de acordo com a literatura; e, por fim, analisar qual o papel e a possível contribuição da Didática no processo de formação inicial, para que dessa forma possamos discorrer e classificar as possibilidades e necessidades de temas, conteúdos e assuntos que devem ser abordados no componente Didática, a partir da concepção dos licenciandos matriculados no referido componente. Como metodologia de pesquisa, foi priorizada a abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso de cunho exploratório, fazendo uso dos procedimentos/ instrumentos de análise documental e aplicação de questionário. A pesquisa realizou-se com os estudantes matriculados na disciplina Didática durante o período acadêmico 2018.2 da UFPB juntamente com os planos de curso do componente do mesmo semestre. A escolha pelo documento e pelos participantes se deu pelo recorte possível de análise reflexiva e crítica da formação inicial por meio da Didática, responsável pelo desenvolvimento de determinados saberes pedagógicos. A fundamentação teórica teve como base alguns autores como: Piletti (1987), Libâneo (1994), André e Oliveira (1997), Haydt (1998), Néreci (1998), Veiga (1998) Pimenta (1999), Tardif (2005), Candau (2012) e Freire (2013), entre outros que contribuíram significativamente nas reflexões e escritas desse trabalho. Os resultados dessa pesquisa apontam que a disciplina Didática teve papel fundamental para o desenvolvimento de específicos saberes pedagógicos elencados pelos estudantes por meio dos estudos de conteúdos que refletem os pressupostos da Didática coerentes com a ementa da disciplina, vimos também a importância da relação teoria-prática no processo de desenvolvimento dos saberes pedagógicos elencados pelos estudantes como uma metodologia considerável para a formação inicial.

**Palavras-chave:** Didática. Formação inicial. Saber pedagógico. Saberes docentes.



ROCHA, Ney Araújo. **The knowledge and the paths of the didactics in the initial formation of the degrees of the UFPB: the conceptions of the students.** 2019. 137p. Monography (Graduation in Pedagogy). Federal University of Paraíba, Education Center, João Pessoa -PB.

### **ABSTRACT**

The main objective of this work was to understand the pedagogical knowledge addressed in the Didactics / UFPB / Campus I component, and how this knowledge can contribute to the initial training of graduates. With the specific objectives we seek: to identify which pedagogical knowledge is addressed in the didactics component / UFPB / Campus I, through course plans; discuss how this pedagogical knowledge can support the teaching performance according to the literature; and, finally, to analyze the role and possible contribution of didactics in the initial formation process, so that we can discuss and classify the possibilities and needs of themes, contents, and subjects that must be addressed in the Didactics component, from the of the licensees enrolled in that component. As a research methodology, the qualitative approach was prioritized, through a case study of an exploratory nature, making use of documental analysis procedures and instruments and questionnaire application. The research was carried out with the students enrolled in Didactics during the academic period 2018.2 of the UFPB together with the course plans of the component of the same semester. The choice of the document and the participants was made possible by a possible reflection and critical analysis of the initial formation through Didactics, responsible for the development of certain pedagogical knowledge. The theoretical basis was based on some authors such as: Piletti (1987), Libâneo (1994), André e Oliveira (1997), Haydt (1998), Néreci (1998), Veiga, Candau (2012) and Freire (2013), among others that contributed significantly in the reflections and writings of this work. The results of this research point out that the didactic discipline played a fundamental role in the development of specific pedagogical knowledge by students through content studies that reflect Didactics presuppositions coherent with the syllabus of the discipline, we also saw the importance of the relationship between theory and practice in the process of development of the pedagogical knowledge listed by the students as a considerable methodology for the initial formation.

**Keywords:** Didactics. Initial formation. Pedagogical knowledge. Teacher knowledge.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Eixos teóricos da pesquisa	17
<b>Figura 02</b> – Saberes pedagógicos inclusos no conjunto de saberes docentes	52
<b>Figura 03</b> – Eixos de discussão dos dados coletados	61
<b>Figura 04</b> – Total de estudantes que responderam os questionários	62
<b>Figura 05</b> – Idade dos estudantes	63
<b>Figura 06</b> – Idade dos estudantes <i>versus</i> trabalha na área do curso matriculado	64
<b>Figura 07</b> – Pretensão de trabalhar na área do curso que está matriculado	65
<b>Figura 08</b> – A identidade de gênero dos estudantes	65
<b>Figura 09</b> – A etnia dos estudantes	66
<b>Figura 10</b> – Identificação dos estudantes em relação ao curso matriculados	67
<b>Figura 11</b> – Identificação dos estudantes por curso matriculado	68
<b>Figura 12</b> – Período que o estudante se encontra matriculado	69
<b>Figura 13</b> – Reincidência dos estudantes na disciplina Didática	70
<b>Figura 14</b> – Expectativa dos estudantes acerca da disciplina Didática	71
<b>Figura 15</b> – Acesso ao Plano de curso da disciplina Didática	71
<b>Figura 16</b> – Eixos de discussão segundo os estudantes	91
<b>Figura 17</b> – Concepção: Didática é técnica de ensino	101
<b>Figura 18</b> – Concepção: Didática é um campo de conhecimento	101
<b>Figura 19</b> – Relação do trabalho teoria e prática pela disciplina	114
<b>Figura 20</b> – Possíveis locais de aplicação das contribuições da aprendizagem pela disciplina	116
<b>Figura 21</b> – Sugestão de conteúdos para serem trabalhados pela Didática de acordo com os estudantes no início do semestre	119
<b>Figura 22</b> – Sugestão de conteúdos que devem ser trabalhados em Didática de acordo com os estudantes no final do semestre	121

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> – Os saberes segundo Maurice Tardif (2005)	45
<b>Quadro 02</b> – Os saberes segundo Sema Garrido Pimenta (1999)	48
<b>Quadro 03</b> – Os saberes segundo Paulo Freire (2013)	50
<b>Quadro 04</b> – Sequência dos conteúdos explanados nos Planos de curso da disciplina	78
<b>Quadro 05</b> – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: O objeto da didática	83
<b>Quadro 06</b> – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática	83
<b>Quadro 07</b> – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: Tendências pedagógicas e a didática	84
<b>Quadro 08</b> – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem	86
<b>Quadro 09</b> – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: O ato educativo e a relação professor-aluno	87
<b>Quadro 10</b> – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: Planejamento de ensino	88
<b>Quadro 11</b> – A concepção dos estudantes sobre Didática no início do semestre	92
<b>Quadro 12</b> – A concepção dos estudantes sobre Didática no final do semestre	93
<b>Quadro 13</b> – A expectativa da contribuição da Didática para os saberes pedagógicos	103
<b>Quadro 14</b> – A real contribuição da Didática para os saberes pedagógicos	111

## **LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS**

CCS – Centro de Ciências da Saúde

CE – Centro de Educação

DME – Departamento de Metodologia da Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IES – Instituição de Educação Superior

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PC – Plano de Curso

PNE – Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PRG – Pró-Reitoria de Graduação

REI – Repositório Institucional

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 PRIMEIRAS PALAVRAS: introdução ao trabalho .....</b>	<b>13</b>
<b>2 BASE ARGUMENTATIVA: a fundamentação teórica da pesquisa.....</b>	<b>17</b>
2.1 A contextualização da Didática na História da Educação: uma breve retrospectiva.....	18
2.2 O papel da didática na formação inicial .....	31
2.3 Os saberes docentes e a sua contribuição para a atuação docente segundo a literatura .....	40
<b>3 A LÓGICA DO TRABALHO: os procedimentos metodológicos .....</b>	<b>54</b>
<b>4 ELEMENTOS PARA O DEBATE: discussão da pesquisa .....</b>	<b>61</b>
4.1 Conhecendo os participantes da pesquisa.....	62
4.2 O que nos dizem os Planos de curso da disciplina Didática quanto aos saberes pedagógicos a partir da ementa e presente nos conteúdos.....	72
4.2.1 A sequência dos conteúdos nos Planos de curso .....	77
4.3 O papel e a contribuição da Didática no processo de formação inicial na visão dos licenciandos .....	90
4.3.1 A concepção dos licenciandos sobre Didática.....	91
4.3.2 As contribuições da Didática na formação inicial .....	102
4.3.3 Temas para a Didática segundo os licenciandos .....	119
<b>5 PONDERAÇÃO SUGESTIVA: considerações que não se findam.....</b>	<b>123</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>127</b>
<b>APENDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL .....</b>	<b>131</b>
<b>APENDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL.....</b>	<b>133</b>
<b>BREVE CURRÍCULO DO AUTOR .....</b>	<b>136</b>

## **1 PRIMEIRAS PALAVRAS: introdução ao trabalho**

Nesse tópico apresentamos o processo introdutório que compõe este trabalho de pesquisa, que tem como orientação o próprio título explicitado “Os saberes e os caminhos da Didática na formação inicial das licenciaturas da UFPB: as concepções dos estudantes”. O exercício da docência é uma função profissional que tem como objetivo, por meio da educação, formar os novos cidadãos de acordo com as necessidades e exigências vigentes da sociedade e isso envolve a transmissão de conteúdo acumulados historicamente pelo homem, ou seja, o professor é responsável pela ação de ensinar.

Se a função docente é um ofício, com características de um trabalho, isso implica, necessariamente, que para exercer a profissão o professor precisa de uma formação de qualificação de seus conhecimentos, habilidades, competências e atitudes que o certifique para atuar em sala de aula.

Um dia de trabalho de um professor resulta em lidar com um conjunto de fatores relacionados com o ato de ensinar. Isso quer dizer que o professor antes, durante e após ministrar uma aula necessita ter compreensão de planejamento, avaliação e currículo, dominar o conteúdo, conhecer a legislação que rege o Sistema de Ensino a qual pertence; envolver a relação com o alunado, relacionar-se com a comunidade escolar, com os pais, dentre outros elementos pertinentes e inerentes à função docente.

Diante de variados afazeres que o professor precisa desempenhar, a formação desse profissional é fundamental para desenvolver o necessário para o que ele utilizará em sala de aula, tanto a formação inicial quanto a formação continuada. Esses processos são importantes para a qualificação do professor ter acesso a conteúdos específicos da profissão e permitirá a segurança necessária para lidar com as implicações do ato de ensinar.

A definição de formação inicial é a que ocorre no percurso do indivíduo ao cursar uma licenciatura numa Instituição de Educação Superior – IES, ou seja, é pela graduação do estudante em uma área de conhecimento específica, tal como: Línguas, Matemática, História, Geografia, Física, Química, Biologia, Filosofia, Sociologia, Artes entre outros, incluindo também os de formação mais geral como é o caso da Pedagogia.

A definição de formação continuada é a que o professor já “formado”, busca qualificar seus conhecimentos e práticas educativas por meio de especialização, mestrado ou doutorado.

A formação de um professor não se limita apenas à formação inicial e à formação continuada. Averiguaremos no decorrer deste estudo que a abrangência dos saberes do

professor desenvolve, em parte, desde a sua inserção na escola primária como aluno até a sua rotina diária no exercício do ofício docente.

A escolha do tema para essa pesquisa partiu pela aproximação de um dos pesquisadores com a disciplina Didática, por meio do projeto de monitoria que participou, e pelas experiências docentes, através dos estágios supervisionados em escolas públicas da cidade de João Pessoa, onde atuou em realidades da Educação Básica pelos níveis da Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos – EJA da capital paraibana.

Outro ponto que fustigou para a escolha desse tema partiu pela ausência da produção acadêmica de estudantes matriculados no Centro de Educação – CE pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB / *Campus* I, referente ao que propomos discutir aqui, os saberes pedagógicos que a disciplina de Didática contribui para a formação inicial.

Entendemos como fundamental o resgate dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, que viessem a trabalhar com o tema que trazemos nesta pesquisa, com o objetivo de identificar na história acadêmica da disciplina os saberes pedagógicos que vêm sendo desenvolvidos, de modo a servir de base para discussão, reflexão, concordância ou refutação do processo da formação inicial, especificamente pelos caminhos que o componente curricular Didática percorreu até os dias atuais para a contribuição da construção dos saberes pedagógicos.

Realizamos um levantamento através do Repositório Institucional da UFPB – REI<sup>1</sup>, que se trata de um ambiente virtual, onde serve de armazenamento de trabalhos acadêmicos vinculados à Universidade, entre os tipos de materiais que estão no banco de dados do *site* encontramos Dissertações, TCCs, Teses, Artigos de Periódicos e Livros.

Nosso foco partiu para o documento de especificação em TCC, com vínculo ao CE / *Campus* I. Centralizamos nossas pesquisas para as terminologias: “didática”; “formação inicial”; e “saberes pedagógicos”, através dos filtros correntes que contenham no título do trabalho acadêmico essas terminologias.

A pesquisa foi realizada de duas formas através do filtro acima especificado. O primeiro de forma individual, pesquisando para cada uma das terminologias a sua presença no título de trabalhos acadêmicos. No segundo modo, buscamos identificar trabalhos que contivessem a presença das três terminologias juntas no título.

Para todas as buscas realizadas, não foi possível identificar trabalhos publicados com o tema que propomos aqui. Compreendemos essa ausência de discussão uma oportunidade de atuação acadêmica na perspectiva de colocar em destaque como objeto de pesquisa a disciplina

---

<sup>1</sup> Através do caminho: <<https://repositorio.ufpb.br/>>, acessado em 24/02/2019.

Didática, a formação inicial e os saberes pedagógicos no contexto da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Partimos para uma análise representativa da formação docente, especificamente os saberes pedagógicos que uma determinada disciplina contribui na formação inicial, diante da questão geral deste trabalho temos os seguintes questionamentos: quais saberes pedagógicos que são abordados no componente Didática / UFPB / *Campus I*, e como esses saberes podem contribuir para a formação inicial dos licenciados?

Diante da questão geral apresentada, buscamos compreender os saberes pedagógicos que os futuros professores desenvolveram durante sua passagem pelo componente Didática no semestre acadêmico da Universidade Federal da Paraíba – UFPB no período 2018.2, fazemos aqui, uma ressalva, o período que realizamos o processo de pesquisa trata-se de um momento atípico para a Universidade que por meio do adiantamento do calendário acadêmico o período 2018.2 foi comprimido entre novembro de 2018 até maio 2019 com um intervalo de 48 dias de recesso de final de ano.

Dando continuidade, para alcançarmos o anseio proposto pela questão geral, foi necessário acrescentar outras questões complementares à questão geral e que permitem analisar coerentemente nosso interesse. Tais questões são:

- Quais saberes pedagógicos que são abordados no componente Didática / UFPB / *Campus I*, por meio dos planos de curso?
- Como esses saberes pedagógicos podem contribuir para a atuação docente de acordo com a literatura?
- Qual o papel e a possível contribuição da Didática no processo de formação inicial, segundo os licenciandos matriculados no componente?
- Quais as possibilidades e necessidades de temas, conteúdos e assuntos devem ser abordados no componente didática, segundo os licenciandos matriculados no componente?

Para essas questões, é fundamental traçarmos objetivos específicos para alcançarmos os resultados necessários da análise dos dados:

- Identificar quais saberes pedagógicos que são abordados no componente Didática / UFPB / *Campus I*, por meio dos planos de curso.



- Discutir como esses saberes pedagógicos podem contribuir para a atuação docente de acordo com a literatura.
- Analisar qual o papel e a possível contribuição da Didática no processo de formação inicial, segundo os licenciandos matriculados no componente.
- Analisar e classificar as possibilidades e necessidades de temas, conteúdos e assuntos devem ser abordados no componente Didática, segundo os licenciandos matriculados no componente.

Portanto, diante da estrutura que foi planejada e organizada, procuramos nesse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC com base na literatura de autores com enfoque a formação docente, a identidade docente, os saberes docentes e a profissão docente, tais como: Pimenta (1999) Tardif (2005) e Freire (2013). Partimos também para autores que colocam a Didática como centro de estudo e análise, tais como: Piletti (1987), Libâneo (1994), André e Oliveira (1997), Haydt (1998), Néreci (1998), Veiga (1998), Candau (2012), entre outros autores que serviram de base de conhecimento para os temas investigados.

O trabalho aqui apresentado foi organizado nos seguintes tópicos pela sequência: Primeiras palavras, que você está lendo, elemento este que introduz o motivo desse estudo, o objetivo geral e específicos e os autores que utilizaremos para fundamentar o trabalho; Base argumentativa – ponto que traremos de forma fundamentada a posição teórica defendida pelos autores que embasam as perspectivas de análise desse estudo; reservamos o seguinte tópico A Lógica do trabalho – no qual foi feita a descrição dos procedimentos metodológicos, com o detalhamento das etapas e as ações realizadas para a coleta, processamento e análise dos dados; No tópico Elementos para debater – apresentaremos os dados coletados, sistematizados e analisados para alcançar os objetivos traçados. Por fim, finalizamos nossa pesquisa trazendo no tópico Ponderação sugestiva - as considerações pertinentes ao que foi proposto aqui neste estudo, expondo nosso entendimento geral pelo que foi proposto.

Assim, desejamos a todos e todas uma boa leitura!

## 2 BASE ARGUMENTATIVA: a fundamentação teórica da pesquisa

Este trabalho buscou discutir o tema conforme divulgação do seu título “Os saberes e os caminhos da Didática na formação inicial das licenciaturas da UFPB: as concepções dos estudantes”. O recorte deste estudo se encontra situado na busca de debater determinadas problemáticas referentes ao componente Didática. A fundamentação teórica, para este estudo, exigiu enveredarmos em específicos conceitos para uma melhor compreensão e análise dos dados coletados do processo de investigação no estudo de caso.

Partindo da compreensão dos termos mais gerais para os específicos, no qual se fez necessário seguirmos os seguintes pontos para discussão:

2.1 A contextualização da Didática na História da Educação: uma breve retrospectiva.

2.2 O papel da didática na formação inicial.

2.3 Os saberes docentes e a sua contribuição para a atuação docente segundo a literatura.

A seguir para melhor elucidar os eixos da nossa discussão teórica, apresentamos uma figura para fins ilustrativos:

**Figura 01 – Eixos teóricos da pesquisa**



Fonte: Organização do autor.

## 2.1 A contextualização da Didática na História da Educação: uma breve retrospectiva

O que é Didática? Essa talvez seja uma pergunta com várias respostas e de difícil conclusão que exaure sua compreensão. A pergunta talvez seja muito direta para algo complexo, o ideal, é talvez, fazer perguntas específicas, assim é possível se chegar num consenso para esclarecer um pouco sobre seu significado. Por exemplo: qual o significado etimológico da palavra “didática”? Quando na História da Educação esse conceito passou a ser utilizado de modo racional nas questões educativas? Quais as áreas epistemológicas de atuação que a Didática atua no campo educacional?

Foi por este caminho de indagações que buscamos responder a dimensão de atuação da Didática, tendo em vista não esgotar de modo singular sua abrangência, pelo contrário, iremos dar visibilidade para as principais ideias entorno desse conceito com o propósito de acrescentar fustigações neste arcabouço.

Sendo assim, identificar a origem da palavra, e como este conceito esteve presente na História da Educação e analisar, segundo autores que têm em seus enfoques para os seus trabalhos as implicações da Didática no campo educacional, conseguiremos chegar próximo do entendimento do conceito.

A origem etimológica da palavra didática vem do grego *didaktikē*, que significa instruir ou ensinar, de acordo com o dicionário ela tem o significado: “sentido figurado: 1 técnica de ensinar; 2 parte da pedagogia que trata das normas científicas da atividade educativa” (HOUAISS; VILLAR, 2008, p. 249). De modo geral, a terminologia e o significado desta palavra delimitam seu conceito para o processo de ensinar, atrelando também a ela, como sendo um ramo da Pedagogia relacionando-a como área do conhecimento que se dedica às normas científicas da atividade educativa.

No livro “Didática” (1994) escrito por Libâneo, em uma breve síntese da obra, o autor busca construir organizadamente uma discussão de caráter técnico, prático, reflexivo e crítico do processo educativo nacional em relação à área de abrangência da Didática. Segundo o autor, a Educação enquanto prática social é objeto de estudo para a Pedagogia. A Pedagogia busca refletir sistematicamente as problemáticas em torno da ação docente e a Didática como sendo uma disciplina pedagógica se fundamenta nesta ciência da Pedagogia, pois tem como objeto de estudo as implicações e os aspectos do processo de ensino desenvolvido pelas práticas educativas (LIBÂNEO, 1994).

O autor retoma essa ideia em outro texto ao discutir sobre a Pedagogia. Segundo Libâneo a Pedagogia é: “[...] um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua

totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (LIBÂNEO, 2005, p. 29-30). O autor ainda destaca: “ [...] o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana” (2005, p. 30). Dentro desse campo de conhecimento que o autor salienta, encontra-se a Didática como área que foca sua atenção, entre as problemáticas educativas, para o processo de ensino-aprendizagem. (LIBÂNEO, 2005).

Como podemos perceber Didática, Pedagogia e Educação são justapostas no processo educativo intencional, no qual uma constitui a outra. A princípio já é possível termos clareza que Didática é uma área de conhecimento da Pedagogia e tem como objeto de estudo as implicações e nuances em torno do ensino e da aprendizagem.

O caráter etimológico da palavra não resume as exigências de constituir o significado do conceito, de modo que satisfaça a amplitude do termo. Faz-se necessário também contextualizar a Didática na História da Educação, pois sua perspectiva e concepção irá variar conforme tempo e espaço.

Seguindo uma ordem cronológica dos principais expoentes da Educação com o interesse em fazer uma retrospectiva da Didática, a partir de seu surgimento “racional”, “sistematizado”, e como a mesma esteve presente nas propostas pedagógicas trazendo as suas principais características.

Iremos nos atentar aos percussores das principais ideias pedagógicas que tiveram grande influência na Educação. É importante esclarecer que não trouxemos todos os pensadores da Educação e que tiveram alguma relação com a Didática, pois não caberia aqui esse aprofundamento. Sendo assim, traremos aqueles pensadores que, no nosso entendimento, tiveram uma grande contribuição para a fomentação do conceito Didática na História da Educação Moderna.

Dando início a partir de Jan Amos Comenius (1592-1670), após a publicação do seu livro “A Didática Magna” (1632), a conceituação do termo, segundo o autor, refere-se à Didática como sendo “a arte de ensinar tudo a todos”. Comenius, de modo geral, sistematizou como alguém deve ensinar algo a alguém quebrando paradigmas da concepção de Educação Antiga e Medieval. Conforme Damis (1998) salienta na citação a seguir:

Ao demonstrar sua preocupação com a arte de ensinar, Comenius introduziu no cenário pedagógico a ênfase nos meios, no processo, necessários ao desenvolvimento daquele momento, secundarizando o que até então tinha sido fundamental: a formação de um homem ideal. A partir deste momento a produção e aquisição de conhecimentos sobre a Didática, sobre a arte de ensinar, passa a ser necessária para a formação do professor (DAMIS, 1998, p. 20).

Segundo a autora o papel do professor passou a ser fundamental para buscar a melhor forma de se chegar ao conhecimento. Comenius não foi o primeiro a pensar numa didática, antes dele, tivemos a contribuição de outros pensadores, contudo, iremos dar atenção apenas a alguns pensadores que destacamos como sendo expoentes para a História da Educação.

O interesse de Comenius partiu em criar uma diretriz instrucional, no qual o “como” se deve ensinar fosse universal. “Para ele, os jovens deveriam ser educados em comum e por isso eram necessárias as escolas” (HAYDT, 1998, p. 17). Diante do contexto sócio-político-religioso que estava efervescendo pela Europa durante os séculos XVI e XVII com a racionalização do conhecimento científico, crescimento das ideias políticas desvinculadas do feudalismo e das refutações das crenças dogmáticas do clero e pelas crises da Reforma e Contra Reforma Religiosa.

Comenius racionalizou as principais ações educativas necessárias para a época, fundamentais na formação dos indivíduos, tais como, o reconhecimento institucional da escola; organização do ensino administrado pelo Estado; o dever da escola de preparar o indivíduo para a vida e para a sociedade; a divisão em níveis de ensino conforme idade biológica (Escola Maternal, Escola Vernácula, Ginásio e Universidade), (CAMBI, 1999). A Didática nesse momento assumia uma característica instrumental valorizando os aspectos técnicos da prática de ensino. Segundo Damis(1998):

E a Didática, como síntese de determinada forma de organizar a prática pedagógica, voltou, cada vez mais, seu objeto de estudo para os aspectos técnicos, para os meios de ensino. Assim, a Didática, se confirmando historicamente, com um conteúdo que enfatiza a forma de se organizar o ensino, se constituiu, nos Cursos de formação de professor, como a disciplina que trata dos meios do processo, das técnicas de ensino (DAMIS, 1998, p. 20).

A autora nos informa que foi partir dos estudos de Comenius que fomentou as bases teóricas para as práticas de ensino que serviriam de suportes para as principais abordagens de ensino que viram surgir posteriormente, citando algumas por exemplo, a abordagem Tradicional, abordagem Escolanovista e abordagem Crítico Social dos Conteúdos. Em síntese da obra de Comenius segundo Haydt (1998), encontramos as etapas de apresentação do conteúdo; demonstração através de sua utilidade na vida cotidiana desse conteúdo; relacionar

esse conteúdo aos aspectos da natureza; aplicação teoricamente dos conhecimentos sobre o conteúdo; e, por fim, assim que o conteúdo fosse aprendido dar prosseguimento para um novo.

Destacamos outro pensador sobre a Didática, Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), um filósofo que viveu durante o contexto do Iluminismo, que procurou interpretar as ideias e as aspirações para a Educação do final do século XVII, propondo uma concepção nova do ensino por meio de sua obra “Emílio, ou da Educação” (1762), a obra filosófica deste autor faz referência à natureza do homem. Rousseau traz o conceito de infância que até então não havia sido concebida, em que a criança passaria a ser o centro da atenção no processo formativo.

Rousseau não se dedicou especificamente na construção ou elaboração de uma teoria de ensino que abordasse expressivamente uma Didática de como ensinar. Foi a partir das ideias discutidas em seu livro que outros filósofos e teóricos da educação obtiveram fundamentação para formular novas propostas pedagógicas. Em síntese, Gadotti (2002) nos elucida:

Entre os iluministas, destaca-se Jean-Jacques Rousseau [...]. Ele se constituiu no marco que divide a velha e a nova escola. Suas obras, com grande atualidade, são lidas até hoje. [...]. Rousseau resgata primordialmente a relação entre a educação e a política. Centraliza, pela primeira vez, o tema da infância na educação. A partir dele, a criança não seria mais considerada um adulto em miniatura: ela vive em um mundo próprio que é preciso compreender; o educador para educar deve fazer-se educando de seu educando; a criança nasce boa, o adulto, com sua falsa concepção da vida, é que perverte a criança (GADOTTI, 2002, p. 87-88).

Conforme o autor, Rousseau propôs pela sua obra uma “didática” no qual a criança seria livre para aprender sozinha conforme sua curiosidade e necessidade, em que o educador ficaria apenas acompanhando o crescimento e desenvolvimento dela. Essa sugestão “didática”, segundo a perspectiva de Rousseau, tem a concepção inatista do conhecimento, ou seja, a criança já traz consigo os saberes que serão desenvolvidos durante sua vida. Em outras palavras, é pela interação livre da criança com a natureza que gradualmente ela se desenvolverá, evitando-se que a criança tenha contato com a sociedade, pois é esta quem irá corrompê-la.

Em Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), que teve em Rousseau as bases para desenvolver uma proposta pedagógica de ensino, que marcou o século XIX. Diante de um contexto político-econômico assentado pela ascensão da burguesia e pelo surgimento do conceito de classe social e, concomitantemente, atrelados a essa efervescência social, surgiram também determinados problemas sociais, devido às discrepâncias dos privilégios que a burguesia vivia em relação às camadas e às margens da sociedade, segundo Gadotti (2002) que nos esclarece:

Pestalozzi queria a reforma da sociedade através da educação das classes populares. Ele próprio colocou-se a serviço de suas ideias criando um instituto para as crianças órfãs das camadas populares, onde ministrava uma educação em contato com o ambiente imediato, seguindo objetiva, progressiva e gradualmente um método natural e harmonioso (GADOTTI, 2002, p. 91).

Nesse sentido, Pestalozzi via a Educação pela perspectiva de responsável para a organização e manutenção social, devido aos novos modelos de sociedade, de economia, de mercado e de política. Segundo Haydt (1998):

Na concepção de Pestalozzi, o principal objetivo da educação era favorecer o desenvolvimento físico, intelectual e moral da criança e do jovem, através da vivência de experiências selecionadas e graduadas, necessárias ao exercício dessas capacidades (HAYDT, 1998, p. 18).

Ou seja, as exigências que a sociedade necessitava e cobrava da escola, referente às novas formas de instrução dos sujeitos, as correntes pedagógicas desse período abarcavam significativamente os princípios das ideias de Pestalozzi em suas práticas.

Pestalozzi desenvolveu uma Pedagogia preocupada com as questões de sociedade e educação no processo de formação dos sujeitos. De acordo com Cambi (1999), a partir de uma concepção sociopolítica do ensino, sua proposta buscou emancipar os sujeitos civil e profissional, ao mesmo tempo, integrá-los na sociedade que vinha se transformando nesse período pelas interferências da indústria e política liberal e seu método de ensino tem características intuitiva. Castro (1991) reforça nossa argumentação nos dizendo:

A prática das ideias de Rousseau foi empreendida, entre outros, por Pestalozzi, que em seus escritos e atuação das dimensões sociais à problemática educacional. O aspecto metodológico da Didática encontra-se, sobretudo, em princípios, e não em regras, transportando-se o foco de atenção às condições para o desenvolvimento harmônico do aluno. (CASTRO, 1991, p. 17).

Nesse sentido, à Didática segundo Pestalozzi, o professor deve substituir o livro pela observação e pelo método científico de investigação e experiências, a criança pensa a seu modo, parte-se dos elementos da realidade para depois trazer a linguagem e matemática. O processo estava direcionado para a formação dos sujeitos postos como centro do mundo, que tem participação ativa na sociedade e a cultura passou a ser tratada com atenção específica, (CAMBI, 1999).

Sua proposta pode ser considerada renovadora para o século XIX devido à reivindicação e o fortalecimento da Educação na formação dos sujeitos. Outro ponto de destaque é a relação

que se buscou entre família e escola como fundamentais para a formação, no qual a escola deve ser de todos e para todos.

Outro pensador importante para a Educação é Johann Friedrich Herbart (1766-1841). Que na História da Educação a Pedagogia não possuía, até então, um papel científico das áreas do conhecimento, esse *status* veio por meio do pedagogo. Durante o século XIX Herbart consolidou a Pedagogia enquanto Ciência do Ensino, estruturando de forma sistematizada seu objeto de estudo e análise referente aos processos de ensino e aprendizagem para a formação dos sujeitos de forma completa e harmônica, nos quesitos de caráter, moral e estética. Conforme Castro (1991) esclarece:

Na primeira metade do século XIX, Herbart deseja ser o criador de uma Pedagogia Científica, fortemente influenciada por seus conhecimentos de Filosofia e da Psicologia da época. Situa-se no plano didático ao defender a ideia da “Educação pela Instrução”, bem como pela relevância do aspecto metodológico em sua obra. O método dos passos formais celebrizou o autor, que o considerava próprio a toda e qualquer situação de ensino. Partindo da concepção de “massas aperceptivas” constituídas por conhecimentos anteriores, graças aos quais se aglutinam os novos, seguia ordem e sequência invariáveis (CASTRO, 1991, p. 17, grifos da autora).

Segundo a autora, Herbart utilizou-se de conhecimentos específicos da Filosofia da Psicologia para fomentar sua empreitada. Dentre seus referenciais teórico para a formulação de sua Pedagogia, consumiu-se de Comenius e Pestalozzi, servindo-se de guia para seu modelo de ensino. O papel fundamental da Didática herbartiana parte da educação estética, por meio da apresentação do conteúdo para despertar o interesse no aluno, posteriormente conversação sobre o conteúdo, para manter ocupada a fantasia da criança, e a busca pela formação moral ética, as atividades e situações são sucessivas e reguladas pelo professor. Segundo Haydt (1998):

Dessa forma, Herbart foi o primeiro educador a formular, de modo claro e explícito, uma teoria do interesse, ele afirmava que o interesse não era apenas um meio para garantir a atenção do aluno durante a aula, mas uma forma de assegurar que as novas ideias ou representações fossem assimiladas e integradas organicamente àquelas já existentes, formando uma nova base de conduta. Como podemos ver, a concepção de Herbart deriva de sua filosofia (HAYDT, 1998, p. 21).

Nesse sentido que a autora nos apresenta, a proposta de Herbart segue-se as premissas da análise e síntese, em que para a análise se tem a clareza do conteúdo (expondo e repetindo os termos que serão utilizados na aula); e para a síntese se divide em associação com os procedimentos (associar e apropriar a ideia referente ao conteúdo); sistema (que distingue e expõem as ideias principais sistematicamente); e, por fim, o método (exercitação e correção das



atividades referente ao conteúdo). Essas premissas foram sistematizadas didaticamente por Herbart em quatro etapas processuais para o ensino elencadas por Gadotti (2002) a seguir:

Para ele, o processo de ensino devia seguir quatro passos formais: 1º) clareza na apresentação do conteúdo (etapa da demonstração do objeto); 2º) associação de um conteúdo com outro assimilado anteriormente pelo aluno (etapa da comparação); 3º) ordenação e sistematização dos conteúdos (etapa da generalização); 4º) aplicação a situações concretas dos conhecimentos adquiridos (etapa da aplicação) (GADOTTI, 2002, p. 91-92).

Esses passos sistematizados, segundo o autor, dão origem às premissas da Tendência da Pedagogia Tradicional. De acordo com Farias *et. al.* (2011), sobre a Didática das tendências pedagógicas tradicional, cujo Herbart é um dos pilares desse movimento, “estas propostas fincaram os pilares de uma didática “do dar aulas” pelo uso da exposição verbal e unilateral do professor e do tomar o ponto, pelos exercícios de cópia e fixação por parte dos alunos” (p. 40-41, grifos das autoras). Um dos elementos fundamentais do método didático proposto por Herbart coloca o professor como centro do processo de ensino, e a criança se torna secundária na dinâmica das práticas educativas, a escola tem por objetivo repassar, pela instrução, os conhecimentos acumulados historicamente.

Outro pedagogo que teve forte influência na Educação foi John Dewey (1859-1952), que para atender as necessidades da sociedade capitalista, Dewey conseguiu de modo expressivo estruturar racionalmente uma Pedagogia, dos quais a Didática fizesse relação entre as necessidades da sociedade e da Educação de modo orgânico com grande equilíbrio. (CAMBI, 1999).

Dewey contribuiu para o marco na História da Educação pela Escola Nova, ou Escolanovismo, em crítica aos modelos de educação herbartiana. “A teoria da Escola Nova propunha que a educação fosse instigadora da mudança social e, ao mesmo tempo, se transformasse porque a sociedade estava em mudança” (GADOTTI, 2002, p. 142). Entre essas mudanças sociais, se encontram a renovação da escola burguesa fundamentada na ideia de uma Pedagogia pautada na ação ativa do aluno nos processos de ensino desenvolvendo suas aprendizagens.

A criança passou a ser o centro de todo o processo de ensino, suas necessidades, seus interesses, suas características físicas, psicológicas, emocionais tiveram atenção específica nas atividades educacionais, ou seja, o que se privilegiava é a aprendizagem da criança, conforme Haydt (1998):

A criança, por sua própria natureza, é ativa, quer agir, fazer alguma coisa, produzir. Assim, a escola deve respeitar a natureza da criança e aplicar o princípio do aprender fazendo, agindo, vivendo. A criança deve adquirir o saber pela experiência e pela experimentação próprias. O papel da escola não comunicar o saber pronto e acabado, mas ensinar as crianças a adquiri-lo, quando lhes for necessário. (HAYDT, 1998, p. 22)

Partindo dessa perspectiva, segundo a autora, a Didática de Dewey tem a proposta de um ensino orgânico, interdisciplinar em relação ao conteúdo, utilizando-se do método científico organizou etapas de ensino que marcaram sua recomendação didática, essas etapas estão divididas em: 1º) a proposta da atividade; 2º) situação problema para essa atividade; 3º) coleta de dados; 4º) levantamento de hipóteses; 5º) e a experimentação para a refutação ou confirmação da situação problema. O objetivo da educação é de formar o cidadão com a mentalidade moderna, científica e aberta à colaboração das atividades coletivas. (CAMBI, 1999) e (GADOTTI, 2002). Segundo Farias *et. al* (2011), diante da pedagogia de Dewey:

[...] mais importante do que a aquisição mecânica do produto final do saber elaborado pela humanidade é a descoberta dos mecanismos e dos processos de elaboração deste saber. Eclodem a ideia do “aprender a aprender” e a tese segundo a qual só se aprende a fazer ciência/conhecimento, fazendo. Esta foi a proposta didática oriunda do pragmatismo de John Dewey para uma nova escola, cujos referenciais foram dispostos pela pedagogia científica e pelo movimento escolanovista (FARIAS. *et. al*, 2011, p. 41).

De acordo com as autoras a ruptura de paradigmas da Educação Tradicional para a Educação Escolanovista a partir de Dewey, colocando no centro do processo educativo o aluno e suas necessidades, descentralizando o papel do professor dos métodos de instrução, tipicamente remetido ao ensino Tradicional.

A Didática seguindo a perspectiva de Dewey seguindo as cinco etapas: 1º) a proposta da atividade; 2º) situação problema para essa atividade; 3º) coleta de dados; 4º) levantamento de hipóteses; 5º) e a experimentação para a refutação ou confirmação da situação problema. Esse processo ativa as necessidades do aluno apresentando o assunto problema, para que sejam procuradas as alternativas de como solucionar o problema, analisando as dificuldades possíveis da situação, realizando experimentações para as possíveis soluções e, por fim, a ação que apresentará os resultados finais ou parciais para a situação problema verificando de modo científico os dados.

Ainda pelo século XX, outro pensador com uma proposta de ensino, que teve forte influência na Educação, partiu das concepções das teorias psicológicas comportamentalistas behavioristas, tendo como principal percussor Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), “segundo

ele, a tarefa da psicologia é a predição e o controle do comportamento, e, como todos os homens controlam e são controlados, o controle deve ser analisado e considerado” (GADOTTI, 2002, p. 289). Skinner incentivou uma Pedagogia com fundamentos na psicologia relacionando diretamente os avanços de pesquisas com base na construção psico-cognitivista do saber, com a mensuração dos comportamentos humanos, juntamente com os avanços das novas tecnologias de comunicação e informação.

Para área educacional, houve nesse processo avanços nas tecnologias didáticas, na utilização de máquinas nos processos de ensino e aprendizagem, no qual o ensino se torna impessoal, micro estruturado e autocorretivo. O aluno avança conforme seu ritmo a partir de sequências didáticas estruturalmente planejadas. Farias. *et. al* (2011) acentuam:

Neste momento, a didática se reveste de estratégias de controle e diretivismo, adotando a tecnologia educacional como forma de repaginar antigos métodos, muitos dos quais advindos da tendência pedagógica tradicional. A individualização do ensino ganha ênfase. As técnicas e dinâmicas de grupo, quando realizadas, movimentam a sala de aula, mas silenciam as discussões. O aluno volta a receber e fixar as informações, desta vez recorrendo a uma maior diversidade de recursos e técnicas instrucionais (FARIAS. *et. al*, 2011, p. 44).

Nesse sentido, pela proposta didática comportamentalista o ensino consiste em desenvolver a aprendizagem dos alunos por meio de arranjos e sequências didáticas coerentes e interligadas e o referencial para o planejamento são os comportamentos passíveis de análise e mensuração.

O professor apenas observa e orienta os alunos e a aprendizagem ocorre por consequências recompensadoras. Os processos de aprendizagem consistem na associação entre um estímulo e uma resposta apreendida, manifestações de comportamentos passíveis de mensuração, a psicologia prediz o comportamento, não se reconhece a cultura e sociedade e o conhecimento é resultado direto da experiência.

Não poderíamos deixar de mencionar que na História da Educação, especificamente para a História da Educação no Brasil, houve um marco educacional de paradigma de uma Pedagogia liberal reacionária para uma perspectiva progressista emancipatória, essa perspectiva teve como percussor o filósofo brasileiro, Dermeval Saviani. A partir das ideias e reflexões da educação nacional, discutidas por Saviani pela proposta pedagógica Histórico Crítica, que fomentaram as premissas para a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos descrita por José Carlos Libâneo.

Com fortes influências em Marx e Gramsci, Saviani (1998) propõe uma educação baseada na dialeticidade histórica materialista, Segundo Farias *et. al*. (2011), a Pedagogia Histórico Crítica tem essa finalidade, devido que, é histórica, pois a educação intencional é uma prática

pedagógica com objetivos específicos de interferir sobre o indivíduo e sociedade, buscando a modificação dos atores sociais, da sociedade e da própria educação. É crítica, pois a prática educativa para que alcance os objetivos de uma educação emancipatória, requer reflexão da ação num processo, ação-reflexão-ação. Segundo Farias. *et. al* (2011), explicam que:

[...] o compromisso fundamental da educação escolar é o de assegurar aos dominados a apropriação crítica do saber científico e universal. Este constitui instrumento de luta, por excelência, para a elaboração de um novo projeto social, papel secundarizado pelas tendências pedagógicas libertadoras e libertárias, ao privilegiarem a consciência política e as experiências democráticas e coletivas de organização, respectivamente (FARIA *et. al*, 2011, p. 39)

Pela perspectiva das autoras a proposta pedagógica pensada por Saviani (1998) coloca como parte integrante, e importante, para o processo educativo a realidade concreta do aluno, na busca de dar significado às práticas educativas. Parte do contexto social para relacionar os conteúdos, e assim, voltar para o contexto social à aprendizagem.

Para Saviani (1998), a escola deve cumprir a função social e política, assegurando a difusão dos conhecimentos sistematizados a todos os alunos, como uma condição para efetivação da participação do aluno cidadão nas lutas sociais de modo ativo. Os conhecimentos sistematizados competentes à instituição escolar devem dialogar diretamente com as experiências socioculturais concretas da vida cotidiana dos alunos. Para Saviani (1998), a escola e o professor têm papel fundamental na formação do indivíduo crítico e ativo na sociedade para a ressignificação da mesma.

A Didática por esta proposta pedagógica, parte também de etapas metodológicas de ensino que segue o seguinte percurso: 1º) Síncrise ou prática social, no qual se toma por ponto de partida a realidade concreta do aluno e seus saberes prévios diante da relação do conteúdo; 2º) problematização, exemplificação ou identificação das principais questões que precisam de atenção social e dos conhecimentos para uma atuação de intervenção; 3º) instrumentalização, processo de apropriação do conhecimento científico acumulado historicamente, assim como, das ferramentas culturais necessárias para a intervenção social. 4º) catarse, processo de sistematização da coleta de dados, informações e conhecimento da etapa anterior; 5º) síntese, momento em que o aluno expressa pela síntese a culminância do processo apreendido, sua posição à frente a problematização da prática social identificada sob uma nova perspectiva de atitudes consciente. (SAVIANI, 1999).

Esse percurso didático descrito pelas etapas acima, não se findam ao serem concluídas após a quinta parte, pelo contrário, volta-se a sintetização para a prática social e, assim, encontramos outras problemáticas atreladas a novos conteúdos a serem apreendidos.

A contextualização da Didática pela História da Educação permitiu a nós refletir sobre a sua construção histórica a partir de alguns dos principais pensadores, ao identificarmos que não existe apenas uma compreensão estanque sobre o conceito Didática, ela também pode se apresentar de modo de atuação distinta enquanto ao seu objeto de estudo o ensino-aprendizagem.

Após a sistematização do como ensinar a partir de Comenius, o percurso da Didática na História da Educação sofreu alterações na maneira como a concebê-la e designá-la referente às suas questões epistemológicas. Identificamos três perspectivas que dão bases à atuação da Didática. Sendo elas: a técnica, a científica e a filosófica.

A Didática pela perspectiva técnica, segundo Piletti (1987):

[...] a Didática é uma disciplina técnica e que tem como objeto específico a técnica de ensino (direção técnica da aprendizagem). A Didática, portanto, estuda a técnica de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, podendo ser definida como: A técnica de estimular, dirigir e encaminhar, no decurso da aprendizagem, a formação do homem (PILETTI *apud* AGUAYO, 1987, p. 43).

Essa visão restringe a Didática enquanto tecnologia do ensino, com característica de praticidade das ações educativas, não busca como propósito a reflexão do fazer docente. Ter apenas o conhecimento técnico no que se refere às premissas da Didática contemporânea limita a sua abrangência de atuação na prática educativa, pois não permite a conexão reflexiva da *práxis* com a realidade concreta. Segundo André e Oliveira (1997):

A Didática é meramente prescritiva e seu conteúdo se reduz ao âmbito da articulação técnica dos momentos de planejamento, execução e avaliação do processo pedagógico na sala de aula. A disciplina de Didática ensina aos futuros professores técnicas para formular objetivos, elaborar planos e provas, dar uma aula expositiva, conduzir um trabalho de grupo entre outras. O seu objetivo é o de fornecer subsídios metodológicos ao professor para ensinar bem, sem se perguntar a serviço do que e de quem se ensina (ANDRÉ; OLIVEIRA, 1997, p. 08-09).

Por esta perspectiva, refere-se apenas a técnica de ensinar, as habilidades procedimentais da prática educativa. O papel da Didática se resume a repassar a receita do como ensinar, dando a ordem o caminho assertivo para o sucesso da aprendizagem. Com característica determinante, delimita o papel do professor trazendo as ordens normativas da prática de ensino reduzindo sua participação reflexiva neste processo.

Já a Didática pela perspectiva científica, de acordo com Néreci (1988):

Pode-se dizer, de modo geral, que “didática é o estudo dos procedimentos destinados a orientar a aprendizagem do educando da maneira mais eficiente possível, em direção a objetivos predeterminados”. Assim, a didática busca eficiência no processo ensino-aprendizagem, isto é, obter maior volume de aprendizagem como menos esforços e em menos tempo (NÉRECI, 1988, p. 26, grifos do autor).

Nesse sentido, a Didática busca aproximar as implicações do seu objeto de estudo (ensino-aprendizagem), na efetivação mais eficiente para a Educação pelos pressupostos da racionalização científica, assume um caráter de descrição da prática educativa e explicação de como a mesma ocorre nas ações docente, conforme André e Oliveira (1997) nos explicita:

A partir de então, o saber didático caracteriza-se por discutir suas limitações epistemológicas, às quais se juntam as críticas ao seu caráter ideológico e à sua funcionalidade em relação ao papel do ensino e da escola ligado à reprodução das relações sociais de produção e, conseqüentemente, à manutenção do sistema socioeconômico e político brasileiro vigente. A Didática assume, pouco a pouco, a característica de uma área descritiva e explicativa da realidade do ensino (ANDRÉ; OLIVEIRA, 1997, p. 10).

Ou seja, a Didática por esta perspectiva apoia-se no detalhamento das implicações da prática educativa expondo suas finalidades e elucidando suas nuances do processo ensino-aprendizagem. Com base científica para justificar suas intenções, mesmo assim, essa concepção não reflete de modo crítico os modelos de sociedade vigente visando à modificação da mesma e dos sujeitos que nela pertencem e a fazem sociedade.

Por sua vez a Didática pela perspectiva filosófica, segundo Haydt (1998):

Ensinar e aprender são como as duas faces de uma mesma moeda. A Didática não pode tratar do ensino, por parte do professor, sem considerar simultaneamente a aprendizagem, por parte do aluno. O estudo da dinâmica da aprendizagem é essencial para uma Didática que tem como princípio básico não a passividade, mas sim a atividade da criança. Por isso, podemos afirmar que a Didática é o estudo da situação instrucional, isto é, do processo de ensino e aprendizagem, e nesse sentido ela enfatiza a relação professor-aluno (HAYDT, 1998, p. 13).

Ou seja, a Didática na perspectiva filosófica do ensino incorpora dentro do seu campo de atuação com a objetividade de proporcionar os recursos necessários para a compreensão do ser humano em toda a sua complexidade, questionadora e reflexiva de sua ação, nesse ponto André e Oliveira (1997) nos esclarece:

[...] o saber didático caracteriza-se, pouco a pouco, por discutir questões tanto de caráter técnico-metodológico quanto epistemológico e ideológico, sendo-lhe atribuído

papel mediador entre o saber científico e o saber escolar, e/ou entre práticas produtivas no contexto social mais amplo e práticas pedagógicas na escola. As opções indicadas referem-se a diferentes posições na área (ANDRÉ; OLIVEIRA, 1997, p. 13).

Nesse sentido, ao buscar refletir o ensino questionando sua relação com a vida, valores, ideias, cultura, sociedade, política etc., das finalidades da educação. Pela perspectiva filosófica, especificamente de base crítica, tem-se por objetivo o processo ação-reflexão-ação da prática educativa.

Diante do que foi exposto, o conceito de Didática tem caráter dinâmico e mutável na sua construção dialética na história, no qual sofreu e sofre desde o início de sua utilização formal do conhecimento interferências ideológicas, políticas, econômicas, religiosas, sociais e culturais que ora designam aos aspectos e pressupostos epistemológicos do empirismo (ensino), ora do apriorismo (aprendizagem) e ora do construtivismo (ensino-aprendizagem).

Ou seja, a Didática possui uma polarização nesse percurso que pudemos verificar com determinados momentos com foco no docente e em outros momentos no foco no discente. Onde no primeiro temos a visão centrada nas práticas de ensino desenvolvidas pelo professor, o professor como detentor do saber, o centro do processo educativo. No segundo enfoque centra-se o aluno e suas necessidades cognitivas, físicas, emocionais, sociais entre outras dimensões, a criança é o centro do processo educativo.

A evolução da Didática elencada neste trabalho demonstra sua característica sociocultural construída historicamente nas sociedades do passado até a contemporaneidade, ou seja, a concepção de Didática irá variar conforme o tempo e espaço de quem a observa ou se tem como objeto de estudo.

Entre os pontos que destacamos, é que o objeto de estudo da Didática envolve as implicações referente ao processo de ensino-aprendizagem, processo este, base da educação formal, enquanto prática social pedagógica. E sua relação com a Pedagogia, Ciência esta que se utiliza de outras áreas do conhecimento para refletir sistematicamente a problemática da prática educativa com o objetivo de descrever, explicar e compreender a educação enquanto prática social.

Dentro das áreas do conhecimento que a Pedagogia se utiliza, encontram-se a confluência dos estudos das demais Ciências da Educação e servem de bases para à Didática, problematizar, questionar e refletir as práticas educativas vigentes, com objetivos de ressignificação dessas ações educacionais visando o ensino e a aprendizagem dos indivíduos. Candau (1997) nos elucidou:

Fica clara nas expressões utilizadas a superação da perspectiva meramente instrumental da Didática. É possível ampliar horizontes e ir favorecendo uma visão em que a Didática é concebida como tendo por objetivo a compreensão dos diferentes determinantes da prática pedagógica e a construção de formar de nela intervir que favoreçam a formação de sujeitos sociais reflexivos, críticos e comprometidos com uma democracia plena para todos. Neste sentido, a produção do conhecimento na área de Didática hoje está chamada a incorporar as temáticas relativas ao saber escolar e ao “capital pedagógico” dos professores, ao multiculturalismo e sua incidência no cotidiano escolar, assim como às novas linguagens, às questões de gênero e etnia etc. o caráter multidimensional e contextualizado da Didática exige que ela seja continuamente repensada à luz dos novos desafios que a sociedade e a educação apresentam para a construção da democracia e de uma cidadania plena, consciente e crítica (CANDAU, 1997, p. 94).

Pensando dessa forma encontramos a conceituação da Didática, que segundo Libâneo (1994), agrupa organicamente os conteúdos das demais matérias que estudam os aspectos da prática educativa (Filosofia, Psicologia, Sociologia, História, Biologia, Economia etc.), mais as abordagens, teorias e metodologias de ensino construídas historicamente, assim como, dos conteúdos cumulados e saberes necessários do cotidiano que a escola deve trabalhar nas práticas educativas emancipatórias. Veiga (1998) complementa:

Assim, o enfoque da Didática, de acordo com os pressupostos de uma Pedagogia Crítica, é o de trabalhar no sentido de ir além dos métodos e técnicas, procurando associar escola-sociedade, teoria-prática, conteúdo-forma, técnico-político, ensino-pesquisa, professor-aluno. Ela deve contribuir para ampliar a visão do professor quanto às perspectivas didático-pedagógicas mais coerentes, com nossa realidade educacional, ao analisar as contradições entre o que é realmente o cotidiano da sala de aula e ideário pedagógico calcado nos princípios da teoria liberal, arraigado na prática dos professores. (VEIGA, 1998, p. 39)

Portanto, sendo um ramo da Pedagogia a Didática possui o caráter formativo do professor, pois esta torna-se fundamental nos cursos de formação inicial enquanto componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores. Compreendendo esse percurso da disciplina Didática, no próximo tópico iremos discutir sobre o conceito de Formação Inicial e o papel da Didática nesse processo formativo.

## **2.2 O papel da didática na formação inicial**

Por formação inicial, compreende-se que está relacionada à ação do indivíduo em buscar adquirir por meio de estudos de teorias e práticas o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a atuação profissional visando o mercado de trabalho. A formação inicial, nesse sentido, é como um ponto de partida para o estudante ter o ingresso no



mercado de trabalho. Habilitado para a atuação em determinada área do conhecimento, o indivíduo procura se formar profissionalmente para adquirir o aprimoramento teórico e prático, assim como, ele se empenha pela formação e o desenvolvimento do ser humano pelas suas dimensões social e cultural, ou seja, há uma mudança quantitativa e qualificativa na vida desse indivíduo que busca os conhecimentos de uma área específica, segundo Marques (1992) nos esclarece sobre a ruptura desse processo a seguir:

Como ressonância original de amplo contexto histórico, em que se processa o mundo social da vida, formação significa ruptura com o imediato e natural, suspensão das posturas e comportamentos de rotina, para o acesso à generalidade determinante das particularidades em que transcorre o existir a elas atento (MARQUES, 1992, p. 40).

Por esse ângulo sobre formação, no que se refere à formação inicial dos professores, será tratado aqui, ao que cabe aos cursos universitários de licenciatura, proporcionar os meios teóricos e práticos necessários para que o estudante construa conhecimentos para a atuação da ação docente de acordo com a área escolhida.

Se nos atentarmos para o aparato legal nacional vigente que se dedica para a Educação, encontramos na Lei nº 9.494, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDBNE, no Artigo 62 que segundo essa lei:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Ou seja, cabe à Universidade ofertar cursos de formação com titulação em licenciatura para o exercício da docência em espaços escolares e não escolares. Para atender a essa necessidade educacional, segundo a LDBEN 9.394/96, que a atuação do professor se faz em nível superior, ainda há contextos escolares em que há profissionais sem essa formação, contando apenas com o magistério. O papel das políticas públicas é importante para proporcionar o fomento de mecanismos que promovam a formação inicial, segundo Oliveira (2012):

As políticas educacionais preocuparam-se com a formação do professor, considerando ser este profissional um contribuinte essencial ao ajuste da educação às exigências do capital. Criou-se um universo de princípios, ideias e práticas, que materializam cursos para atender a demanda da titulação superior. Na urgência e velocidade com que foram propostas mudanças no mundo do trabalho, os professores deveriam efetivar o projeto de escolarização das populações de modo a se adaptar às novas regras do mercado (OLIVEIRA, 2012, p. 2).

Diante desse esclarecimento, busca-se, pelo menos, segundo a legislação nacional, aumentar o efetivo de professores com formação superior, uma vez que pelo quadro efetivo de professores no Brasil ainda se encontram profissionais com nível médio. Segundo a situação das metas dos Planos Nacional da Educação – PNE, o indicador da promoção de docências com professores que possuem formação superior compatível com a área de conhecimento em que leciona na Educação Básica é de 50,6%<sup>2</sup>.

Para reverter o cenário formativo nacional, os cursos universitários de licenciatura possuem uma meta no PNE, no qual visa garantir que 100% dos profissionais da Educação Básica estejam em situação de habilitados institucionalmente a nível acadêmico para a ação docente. Segundo a meta 15 do PNE sobre os profissionais da educação:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).

Observando o que se pretende alcançar segundo a meta 15 do Plano Nacional da Educação – PNE, requer um esforço significativo dos Sistemas de Ensino nacional, assim como, do compromisso profissional pela atuação docente dos professores que já atuam na docência. Esse processo formativo deve proporcionar uma reflexão sobre a prática educativa, convergindo teoricamente com o contexto educacional e as condições de trabalho pela perspectiva da *práxis* docente.

Como ramo da Pedagogia, a Didática investiga as implicações e as conexões entre o ato de “ensinar” e o de “aprender” contextualizados com a realidade concreta que a educação se encontra vigente, para propor crítico-reflexivamente métodos, princípios, materiais, formas e diretrizes na relação professor-aluno-conteúdo. Esses elementos se integram na ação de ensinar de acordo com um referencial teórico fundamentando a prática educativa. Segundo Azzy e Caldeira (1997):

---

<sup>2</sup> Fontes: INEP/Censo Escolar da Educação Básica – 2013; Censo da Educação Básica 2015; Censo da Educação Básica – 2014; e Censo da Educação Básica – 2013. Disponível em: < <http://pne.mec.gov.br/> >, acessado em: 31/05/2019.

Preocupadas com a formação do professor, da qual a Didática é parte integrante, só poderemos avançar teórica e praticamente se tivermos presente o significado social político dessa formação. E, no interior dessa discussão, torna-se importante dar significado a esse trabalho, que deve ser analisado em sua relação com outros elementos: aluno e conhecimento. No processo ensino-aprendizagem como prática social na qual o professor desempenha papel de destaque, o trabalho docente constitui uma atividade historicamente construída, que expressa a ação desenvolvida pelo professor (AZZY; CALDEIRA, 1997, p. 107).

Nesse sentido a trajetória histórica da Didática desde Comenius até a contemporaneidade, em um determinado momento assumiu o caráter formativo por meio das Instituições de Educação Superior – IES, desenvolvida dentro dos cursos de formação de professores que se exigiram distintos perfis de professor e como ele deve atuar em sala de aula.

Ao nos atentarmos para o cenário de formação docente no Brasil, desde a promulgação nas Universidades no País a partir do Decreto Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939, a disciplina Didática pertence obrigatoriamente aos currículos dos cursos de formação de titulação em licenciatura. Para determinados marcos históricos da nossa educação, exigiu-se um tipo de professor ideal para atender as necessidades da sociedade, enquanto profissionais formadores dos novos cidadãos. Essa diferenciação que remetia diretamente na formação inicial foi, e ainda é, reflexos das exigências da sociedade, enquanto demanda para a manutenção da mesma.

Vale destacar, que não estamos inferindo que essas exigências formais dos Sistemas de Ensino alcançava a totalidade dos professores, tanto em formação inicial, quanto na atuação em sala de aula. Pelo contrário, estamos trazendo diante de uma perspectiva de tendências que predominou as normatizações educacionais no país. Compreendemos também, que o professor, sendo a autoridade em sala de aula, tem a autonomia de seguir suas concepções e ideologias do “como”, do “porquê”, para “que” e “quem” ensinar.

Diante do percurso histórico nacional houve implicações específicas e exigidas pela sociedade – especialmente políticas e econômicas – que se buscou formar ora um sujeito para o desenvolvimento humanístico dando ênfase para as capacidades psicológicas individuais do sujeito, ora para a exacerbação do pragmatismo focando o desenvolvimento do mercado de trabalho, até o momento atual no qual se encontra a educação brasileira, que busca desenvolver a partir da realidade concreta a criticidade reflexiva do sujeito. O papel da Didática na formação inicial segundo Azzy e Caldeira (1997):

O curso de Didática tem, portanto, como objetivo propiciar ao aluno, em sua formação inicial, a oportunidade de compreender e explicar o processo de ensino-aprendizagem. Para tal, apoia-se na reflexão coletiva e interdisciplinar, em atividades pedagógicas como: vivências discentes e/ou docentes, análise de propostas pedagógicas desenvolvidas ou em desenvolvimento, entrevistas realizadas com docentes, observação em sala de aula. Essa reflexão, coletiva e interdisciplinar, ao buscar na

teoria elementos que iluminem a prática, permite a elaboração de sínteses teórico-práticas que servirão de subsídio à futura prática profissional do aluno, momento em que sua formação adquirirá formas mais concretas (AZZY; CALDEIRA, 1997, p 100).

De modo geral, o papel da disciplina Didática na formação inicial dos licenciandos possui relação estrita com as premissas das tendências pedagógicas de ensino que influenciam nas concepções do perfil do professor. Entendemos como importante resgatar essas concepções pedagógicas nos marcos históricos da Educação do país, para compreendermos a dinamicidade desse processo formativo, sem esquecermos do papel da Didática na relação da formação inicial.

Durante o período do Brasil Colônia até o início do século XX, a Tendência Pedagógica que predominava no país é proveniente do Plano e Organização e Estudos da Companhia de Jesus – *Ratio Studiorum*. Esse plano com características regulamentadoras do ensino jesuítico. “Os jesuítas foram os principais educadores de quase todo o período colonial, atuando aqui no Brasil, de 1549 a 1759” (VEIGA, 1998, p. 40). Com a proposta inicial de disseminar a palavra de “Deus” aos povos nativos em situação de aldeado, assim como, para alguns filhos de colonos. A mesma autora salienta que mesmo após a expulsão dos jesuítas do país em 1759 não houveram mudanças significativas nas perspectivas pedagógicas até o período da República (VEIGA, 1998).

Os pressupostos didáticos do *Ratio Studiorum* propunham a formação do homem em universal, humanista e prescindivelmente cristão. Focavam-se nos instrumentos e pelas regras metodológicas, e o estudo partia da compreensão privada e individual. A ênfase era na exposição verbal dos conteúdos respeitando a hierarquização entre professor e alunos. Conforme Veiga (1998) sobre a educação jesuítica.

De acordo com a orientação jesuítica, a ação pedagógica era marcada pelas formas dogmáticas do pensamento, contra o pensamento crítico. O ensino era completamente alheio à realidade de vida da Colônia. Privilegiavam o exercício da memória e o desenvolvimento do raciocínio. Os livros a serem comentados eram rigorosamente selecionados (VEIGA, 1998, p. 41).

Por essa perspectiva a proposta metodológica do *Ratio Studiorum*, segundo Veiga (1998), utilizava os processos didáticos de transmissão dos conteúdos, além de compreender para o processo de aprendizagem a metodologia dos estímulos compensatórios. Esses estímulos muitas vezes se constituíam em castigos físicos como forma de repreensão ao erro ou à indisciplina. Assim como, dava-se ênfase às competições para premiações àqueles que

alcançavam satisfatoriamente a aprendizagem. Sobre os pressupostos didáticos da *Ratio*, Veiga(1998) nos elucida.

Os pressupostos didáticos diluídos na *Ratio* enfocavam instrumentos e regras metodológicas compreendendo o estudo privado, alma do processo de aprendizagem em que o mestre prescrevia o método de estudo, a matéria e o horário. As aulas eram ministradas de forma expositiva. Os alunos prestavam contas de suas lições oralmente, corrigiam os exercícios e repetiam o que já fora exposto pelo professor. No preparo das aulas, os mestres dedicavam especial atenção ao método ou às formas, compreendendo: verificação do estudo empreendido, correção, repetição, explicação ou preleção, interrogação, ditado. O conteúdo desenvolvido abrangia tanto a matéria da última aula quanto a da nova. O desafio que estimulava a competição era considerado instrumento didático da aula. A disputa, outro recurso metodológico, era visto como uma defesa de tese (VEIGA, 2011, p. 41-42).

Para esses pressupostos segundo a autora a formação do professor pela perspectiva da Didática no *Ratio Studiorum*, colocava o professor como centro do processo de ensino. Desse modo, dava-se atenção para a prática docente que exigia uma formação moral, intelectual, literária, filosófica, teleológica e pedagógica. Os jesuítas não denominavam o termo “didática”, em relação ao processo de observar o ensino e a prática educativa, utilizavam-se do termo “métodos de ensino”, que se caracterizavam por um conjunto de regras normativas com caráter de prescrever a orientação do ensino.

Da década de 1930 até a década de 1960 antes do Golpe Militar de 64, a perspectiva da educação girava entorno das ideias Escolanovistas provenientes dos Estados Unidos da América e da Europa. O tipo de educação que se pretendia aqui no país refletia diretamente no processo formativo dos professores da época, pois o que se buscava para esse paradigma, era o de rever aos métodos de Educação Tradicional que foram reflexos da educação jesuítica do período colonial, nesse sentido:

[...], a didática faz o discurso escolanovista. O problema está em superar a escola tradicional, em reformar internamente a escola. Afirma-se a necessidade de partir dos interesses espontâneos e naturais da criança; os princípios de atividade, de individualização, de liberdade estão na base de toda proposta didática; parte-se da importância da psicologia evolutiva e da aprendizagem como fundamento da didática: trata-se de uma didática de base psicológica; afirma-se a necessidade de “aprender fazendo” e de “aprender a aprender”; enfatiza-se a atenção às diferenças individuais; estudam-se métodos e técnicas como: “centros de interesse”, estudo dirigido, unidades didáticas, método de projetos, a técnica de fichas didáticas, o contrato de ensino etc.; promovem-se visitas às “escolas experimentais”, seja no âmbito do ensino estatal ou privado. (CANDAU, 2012, p. 17, grifos da autora)

Conforme a autora, a formação Didática dos professores neste período possuía um grande desafio, pois havia como resistência uma nação que foi instruída as rédeas das escolas ministradas pela Igreja durante muitos séculos desde a chegada dos Portugueses.

Formar professores pelas perspectivas da Escola Nova, segundo Mizukami (1986), exigia um professor com perfil facilitador da aprendizagem para os alunos. Um professor com características e habilidades psicológicas pela empatia e compreensão das individualidades, características e sentimentos do aluno para a criação de um clima favorável para a aprendizagem.

Contudo, esse perfil de profissional ao ser trazido para o nosso país, diante da situação econômica, social e cultural da Educação, ficou restrita enquanto um ideal de criança/aluno que deveria ser responsável por sua própria aprendizagem. Se pensarmos inicialmente que para o processo de construção da aprendizagem nesta tendência, exige-se um alto custo de recursos estrutural, e material didático que proporcione um ambiente e favorável para a criança poder pesquisar sobre o assunto que lhe interessa.

Para essa abordagem, a realidade social não é contextualizada nem relaciona com os conteúdos apreendidos, pois o professor ao se formar nessa perspectiva não reflete a realidade concreta, conforme Candau (2012) esclarece:

Nesta etapa, o ensino da didática assume certamente uma perspectiva idealista e centrada na dimensão técnica do processo de ensino e aprendizagem. É idealista porque a análise da prática pedagógica concreta da maioria das escolas não é objeto de reflexão. Considerada “tradicional”, ela é justificada pela “ignorância” dos professores que, uma vez conhecedores dos princípios e técnicas escolanovistas, a transformariam. Para reforçar esta tese, experiências pedagógicas que representam exceções dentro do sistema e que, mesmo quando realizadas no sistema oficial de ensino, se dão em circunstâncias excepcionais, são observadas e analisadas. Os condicionamentos socioeconômicos e estruturais da educação não são levados em considerações. A prática pedagógica depende exclusivamente da “vontade” e do “conhecimento” dos professores que, uma vez dominando os métodos e técnicas desenvolvidos pelas diferentes experiências escolanovistas, poderão aplica-los às diferentes realidades em que se encontrem. A base científica desta perspectiva se apoia fundamentalmente na psicologia (CANDAU, 2012, p.18-19, grifos da autora).

A Didática, na visão da autora, buscava uma formação docente em que as capacidades psicopedagógicas fossem primordiais nas práticas educativas, contudo essa ação docente não vinculava, não relacionava ou não contextualizava os saberes docentes diante do contexto social-cultural vigente no Brasil da época.

Após o Golpe Militar de 1964, o Brasil passou por grandes mudanças estruturais de seus sistemas e a Educação, como sendo um dos pilares da sociedade, teve forte interferência militar. Um dos objetivos da Educação para essa época ficou voltado para a maximização da

produtividade da mão de obra. Se antes do Golpe, o que se privilegiava foram às questões psicológicas, nessa fase passou a dar ênfase ao pragmatismo exacerbado pelo ensino tecnicista. Segundo Candau (2012) expõe:

A visão “industrial” penetra o campo educacional, e a didática é concebida como estratégia para o alcance dos “produtos” previstos para o processo de ensino-aprendizagem. Agora mais do que confrontar a didática tradicional e a didática renovada, o centro nuclear do curso é o confronto entre o enfoque sistemático e o não sistêmico da didática (CANDAU, 2012, p. 19, grifos da autora).

Por essa visão a ação do docente seguindo a perspectiva tecnicista estava voltada para a aplicação sistemática dos princípios científicos comportamentais, o papel do professor didaticamente se restringia na administração e controle do comportamento do alunos e a transmissão dos conteúdos cabia ao aluno executar progressivamente o passo a passo das instruções para avançar na aprendizagem. “Neste enfoque a acentuação da dimensão técnica do processo de ensino-aprendizagem é ainda mais enfatizada do que na abordagem escolanovista.” (CANDAU, 2012, p. 20). O processo ensino-aprendizagem ocorre a partir do comportamento passível de mensuração para o desenvolvimento dos estímulos necessários da aquisição do conteúdo.

A formação Didática por esta perspectiva transforma o professor em um técnico do ensino, sua participação reflexiva aqui não havia espaço para articular os conteúdos e a realidade de forma significativa, “Na perspectiva da tecnologia educacional a didática se centra na organização das condições, no planejamento do ambiente, na elaboração dos materiais instrucionais. A objetividade e racionalidade do processo são enfatizadas.” (CANDAU, 2012, p. 20). O professor apenas executa as tarefas conforme o planejado, vale destacar que este planejamento o professor não participa do processo, pois são os sistemas de ensino quem são os responsáveis por esta demanda, seguindo o passo a passo das ações educativas fragmentando o ensino.

Após o Golpe Militar, com a retomada da democratização do sistema político e estrutural das instituições, a formação docente no que diz respeito ao papel da Didática nesse processo está vinculada a reflexão crítica pela perspectiva Critico Social dos Conteúdos.

A formação docente procura desenvolver professores mediadores na relação com os alunos, o aluno por ser sujeito concreto que pertencente a uma realidade, a um contexto, esses fatos não podem ser desvinculados do processo ensino-aprendizagem. Parte do problema social as ações pedagógicas necessárias para vincula-la com os conteúdos historicamente acumulados

nas sociedades do passado até hoje. Por haver esse papel social no viés educativo, a educação passou a assumir um caráter político de acordo com Candau (2012):

A afirmação da dimensão política da prática pedagógica é então acompanhada da negação da dimensão técnica. Esta é vista como necessariamente vinculada a uma perspectiva tecnicista. Mais uma vez as diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem são compostas, a afirmação de uma levando a negação das demais. Afirmar a dimensão política e, conseqüentemente, estrutural da educação, supõe a negação do seu caráter pessoal. Competência técnica e política se contrapõem (CANDAU, 2012, p. 22).

Nesse entendimento a formação Didática na perspectiva Crítico Social dos Conteúdos, busca desenvolver professores que interajam os conteúdos com a realidade concreta, visando a transformação reflexiva da sociedade, valorização da instituição escolar como sendo a responsável pela apropriação dos saberes universais, que desenvolve práticas emancipatórias nos indivíduos e que busca uma relação interativa entre professor e aluno, pois ambos são sujeitos ativos da sociedade e um aprende com o outro. Podemos compreender pela explicação a partir de Veiga (2011):

A Didática no bojo da pedagogia crítica auxilia no processo de politização do futuro professor, de modo que ele possa perceber a ideologia que inspirou a natureza do conhecimento usado e a prática desenvolvida na escola. Enfim, a Didática deve contribuir para ampliar a visão do professor quanto às perspectivas didáticos-pedagógicas mais coerentes com nossa realidade educacional, ao analisar as contradições entre o que é, realmente, o cotidiano da sala de aula e ideário pedagógico calcado nos princípios a teoria liberal, arraigados na prática dos professores. O ensino é concebido como um processo sistemático e intencional de difusão e elaboração de conteúdos culturais e científicos (VEIGA, 2011, p. 69-70).

Assim o perfil do professor segundo essa visão, tende a si posicionar horizontalmente em relação ao aluno, a aprendizagem nesse processo de ensino ocorre simultaneamente entre professor e aluno. Segundo Mizukami (1986), os sujeitos envolvidos no processo educativo são sujeitos ativos de sua própria educação, questionando a realidade vigente para ressignificá-la e modificá-la, quando esta se torna opressora dos oprimidos.

Pelo exposto aqui compreendemos que a Didática tem papel fundamental para a formação inicial, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, competências e atitudes distintas conforme o perfil da abordagem que legitima e embasa a sua perspectiva de atuação docente na sociedade. Verificaremos a seguir quais os saberes docentes que o professor precisa desenvolver para atuar na docência segundo autores que se dedicam para a temática proposta.



### **2.3 Os saberes docentes e a sua contribuição para a atuação docente segundo a literatura**

Exercer a função de professor requer executar um conjunto de ações específicas da prática docente. Professor precisa primordialmente promover a aprendizagem do aluno através do processo de ensinar, mas ensinar é uma ação contínua, procedimental, complexa, dinâmica e intencional. Para o professor realizar essa ação não é uma tarefa simples e requer o conhecimento de um conjunto de informações pertinentes à docência para desenvolver significativamente a aprendizagem do aluno.

O professor precisa antes planejar suas atividades, ações e rotinas. Nesse planejamento ele já deve compreender e ter domínio dos conteúdos que serão trabalhados, o que implica ter coerências da escolha dos conteúdos de acordo com o público e seu contexto social, o nível e a modalidade de ensino, ou seja, o currículo que a escola segue de acordo com Sistema de Ensino que a escola pertence. Ainda em seu planejamento, o professor deve descrever como realizará sua aula, desenhar o caminho que seguirá para trabalhar o conteúdo, traçar o passo a passo, detalhar os materiais que serão utilizados, o tempo que será gasto, os procedimentos avaliativos e os objetivos que serão alcançados mediante a ação pedagógica.

O professor precisa lidar com a relação professor-aluno. Esse posicionamento exige também criticidade e reflexão para a prática docente para que não cometa o equívoco de ser uma relação hierarquizada e autoritária. Além disso, há também a necessidade de defrontar-se com a relação que ultrapassa os muros da escola, tais obstáculos que envolvam pais e comunidade escolar. Nesse processo, o entendimento psicológico, sociológico, histórico, político, cultural e ideológico dos atores envolvidos faz parte do acervo didático que o professor precisa desempenhar.

Podemos perceber nesses pequenos exemplos sobre a rotina de um professor que ensinar requer saberes específicos, e a formação desse profissional é o caminho inicial para o professor desenvolver tais saberes.

A formação para a docência exige conhecimentos, habilidades, competências e atitudes necessárias para a atuação dentro de sala de aula, essas noções qualitativas referentes à prática educativa se consolidam no termo saberes docentes. O professor deve ter consigo a apreensão de um conjunto de saberes que nortearão a sua ação pedagógica, e a formação inicial possui um papel fundamental para que esses saberes fomentem o desenvolvimento pedagógico. Assim, a formação continuada tem papel crucial para o professor reciclar, ressignificar e apreender novos procedimentos didáticos-metodológico necessários à sua prática.

Pretendemos identificar neste subtópico as contribuições dos saberes docentes para a atuação do professor pelo seu exercício da prática docente na sala de aula e destacar o saber pedagógico que nos interessa para a análise desta pesquisa.

A construção do saber docente é proveniente a partir de uma formação inicial que ocorre nas Instituições de Educação Superior – IES. A formação nas IES tem respaldo pelo aparato legal nacional em torno da profissionalização do professor, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, no Título VI, dos profissionais da educação pelos Artigos 61 e 62:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Segundo a LDBEN 9.394/96 a formação do professor para a Educação Básica é uma responsabilidade compartilhada entre União, Estados e Municípios e que deve ocorrer especificamente nas IES. Contudo, mesmo diante da prerrogativa no Artigo 62 que admite para a Educação Infantil e para as séries iniciais do Ensino Fundamental a formação em nível médio (magistério), em contrapartida, através do Plano Nacional da Educação – PNE, pela meta 15 identificamos disposições pertinentes à necessidade de formação inicial especificamente em nível superior contrárias à normatização da LDBEN:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 1996).

Segundo a LDBEN 9.394/96, entre as políticas nacionais que envolve a formação do professor encontramos na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos

de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada em seu Artigo 2 que nos diz:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015).

No segundo parágrafo do Artigo 2º a prática docente compreende um conjunto de condições, fatores e aspectos para o exercício profissional da docência em nível básico do ensino no que se refere à formação do professor. Desse modo, temos por base a regulamentação de políticas públicas que visam a formação do professor e servem de orientação para as Instituições de Educação Superior – IES organizar seus Projetos Pedagógicos do Curso – PPC de acordo com as exigências sociais do que se espera do professor realizar enquanto sua função de educar os novos cidadãos.

De acordo com o PCC dos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba – UFPB a Didática é componente obrigatório e possui uma ementa que normatiza os princípios necessários para formação inicial, enquanto uma disciplina de cunho pedagógico. Ela deve desenvolver, a partir desses princípios, os saberes do professor. Busca-se dialogar com esses princípios na contribuição dos saberes docentes, e para isso trazemos autores que se dedicaram a centralizar em seus estudos a formação docente e as implicações inerentes a ela no que tange os saberes docentes, tais como: Pimenta (1999), Tardif (2005) e Freire (2013).

Primeiramente se faz necessário entendermos o significado de “saber” e “docência” para, assim, enveredarmos na busca pela compreensão dos saberes docentes e por fim saberes pedagógicos que é o fio condutor desse estudo.

Por “saber” refere-se ao conhecimento sobre uma determinada coisa que pode ser tomado como representação de uma determinada realidade objetiva e que segundo o dicionário Houaiss (2008), saber é:

Ser, estar ou ficar informado, ciente de; conhecer [...], **ter conhecimentos específicos, teóricos ou práticos** [...], terá certeza de; convencer-se, prever [...], poder explicar; compreender [...], ser capaz de, conseguir [...], guardar na memória, decorar [...], ter sabedoria [...], **soma de conhecimentos adquiridos** [...] **capacidade resultante da experiência, prática** (HOUAISS; VILLAR, 2008, p. 665, grifos nossos).

A partir dessa citação, chamamos a atenção para o conjunto de sentidos remetidos ao termo, uma de suas características se dá pela interação empírica da ação resultante de conhecimentos tanto teóricos como práticos e pela soma desses conhecimentos para seu êxito. Ou seja, saber, é algo que significa necessariamente ter contato direto com o objeto de forma concreta ou abstrata, dependendo do nível de cognição do indivíduo e do objeto do saber, desde que, a apreensão desse saber ocorra pela interação com a realidade concreta e são saberes que se somam aos prévios existentes, promovendo a ressignificação destes, agregando ou expandindo o saber. Nesse sentido, concordamos com as ideias de Simões (2010), que traz uma discussão pertinente sobre o saber em sua tese de doutorado<sup>3</sup>:

O saber não se procede simplesmente com o acúmulo das informações aleatórias ou ordenadamente lançadas, na possibilidade do universo do conhecimento. Ele não se constitui meramente solto no campo das ideias, ele é administrado pelo sujeito e utilizado por este para conhecer-se e conhecer seu meio social (SIMÕES, 2010, p. 77).

Pelo esclarecimento da autora, ter o conhecimento sobre uma determinada coisa através de sua experiência com o que se quer apreender, ocorre pelo contato com aquilo que se quer conhecer na relação dos saberes prévios em torno do objeto de conhecimento e do que se pretende apreender. Esse saber pode ser proveniente de uma aprendizagem individual, no qual o indivíduo desenvolve o saber, ou com a ajuda de outros, como por exemplo, através da educação, ambiente familiar, comunidade de amigos, escola entre outros casos de interação social. Desse modo, segundo Simões (2010):

A complexidade do saber se concebe de forma multidisciplinar e multicultural, pois o elemento principal da concepção deste é o homem, um ser cultural, que participa no meio de maneira múltipla e diversificada, possibilitando a qualidade de seus instrumentos de produção cultural. A cultura é o saber que o homem descobre com a necessidade de viver produtivo em sociedade, e a variedade de vínculos estabelecida entre os que fazem de seu habitat natural (SIMÕES, 2010, p. 82).

---

<sup>3</sup> A autora destaca em sua tese um capítulo para discutir o conceito de saber e sua complexidade, especificamente no âmbito educacional, *Ler Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas* (2013).

Nesse sentido o saber como vemos é uma especificidade humana, que compõem o conjunto da dimensão intelectual. O saber como uma característica humana é produto cultural e esse saber faz cultura com os resultados do que se apreende, pois pelo saber o homem se transforma e transforma o meio em que está inserido de forma consciente e intencional.

Estamos tratando o termo em sua classificação semântica no singular “o saber”, contudo, nossa instigação inicial parte de entendermos os “saberes” docentes, e pela lógica que vimos no entendimento sobre o saber. Os saberes compreendem, portanto, um conjunto de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes específicas do universo educacional que abarcam o “saber”, o “saber-fazer” e o “saber-ser” da inteligência profissional do professor (SIMÕES, 2010).

Por “docente” remete-se ao sujeito que ministra aula, que é responsável pela aprendizagem do outro, “relativo a ensino e a quem ensina, [...] professor (**que tem como profissão**)” (HOUAISS; VILLAR, 2008, p. 259 grifos do autor). Docente é a especificação, característica e classificação de uma categoria profissional.

Docente é também uma ação, no qual o professor faz a sua ação docente, desenvolve sua prática docente, realiza atividades docentes. Nesse caso, estamos nos referindo ao professor institucionalizado pela escola, que ministra a aula no ambiente educacional para um determinado tipo de educação formal. Docente é, portanto, relativo ao ensino e ao indivíduo que ensina o outro.

Quando nos referimos, por exemplo, ao corpo docente, estamos especificando o grupo de professores que trabalham em uma instituição escolar. Nesse sentido, quando nos referimos aos saberes docentes, estamos reportando sobre o conjunto de saberes que remetem ao que o professor carrega consigo em todas as suas ações, atividades, condutas, posturas e valores das práticas educativas.

O professor desenvolve os saberes da docência a partir do seu trabalho individualmente e coletivamente na escola e fora dela. É a partir da sua vivência, experiência e pelo contato direto com o ato de ensinar que o professor incorporará determinados conhecimentos, habilidades, competências, capacidades e atitudes sobre o seu saber, saber-fazer e saber-ser.

As implicações para o desenvolvimento dos saberes docentes são provenientes da história de vida estudantil e acadêmica antes do professor tornar-se professor. Isso ocorre por meio da sua formação inicial e amplifica após sua profissionalização através da formação continuada. Nesse processo formativo, o professor terá acesso às bases legais e institucionais dos Sistemas de Ensino que normatiza e orienta a ação pedagógica dos professores, das especificidades curriculares e disciplinares, das metodologias e procedimentos didáticos. Desenvolve-se,

também nesse processo, a formação a partir da própria prática vivida e experienciadas dentro da sala de aula.

Como podemos notar, são saberes diversos que utilizaremos para dialogar com as implicações inerentes à formação do professor e ao desenvolvimento dos seus saberes. Autores que se dedicaram para centralizar em determinados momentos de seus estudos e pesquisas, a formação dos professores e especificamente os saberes docentes.

No seu livro “Saberes docentes e formação profissional”, Tardif (2005) em síntese, segue a argumentação de que os saberes docentes não são limitados à dimensão intelectual através das Instituições de Educação Superior – IES, ou seja, ela ocorre também pela esfera social devido a dinamicidade do ato de ensinar que compreende o outro que vai aprender pela relação professor-aluno.

De acordo com Tardif (2005), os saberes docentes são vinculados ao labor da profissão, é íntimo na relação com o trabalho que ocorre no âmbito escolar dando base necessária para solucionar as diversas situações problemas na rotina da sala de aula. Segundo o autor, os saberes docentes são diversos e plurais devido à sua constituição proveniente de fontes variadas, tais como: saberes curriculares, disciplinares, programas e recursos e materiais didáticos.

Os saberes docentes são temporais, pois segundo o autor esse saber se desenvolve durante toda a vida do professor que ocorre desde a sua formação básica, inicial e continuada. Os saberes docentes são empíricos através da experiência direta com o ato de ensinar. Os saberes docentes são interativos uma vez que, para ocorrer o ensino, necessariamente deve estar presente alguém para aprender, é uma relação de interação humana que marcam os saberes dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, (TARDIF, 2005).

O autor defende os saberes docentes como um saber social e ele justifica sua posição por meio de como esses saberes se constituem. Segundo Tardif (2005), o autor explicita a produção dos saberes docentes como um saber social e os classifica em: saberes da formação profissional; saberes disciplinares; saberes curriculares; e os saberes experienciais.

#### **Quadro 01 – Os saberes segundo Maurice Tardif (2005)**

<b>Saber</b>	<b>Características</b>
<b>Saberes da formação profissional</b>	São saberes produzidos e transmitidos pelos cursos de formação universitária, trata-se do conjunto de conhecimentos provenientes das ciências da educação que o professor em processo de formação inicial ou continuada desenvolve pela apreensão dos conhecimentos eruditos institucionais, tais como, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação, Didática entre outros. Outro elemento desse saber é referente à ideologia pedagógica transmitidos pelas instituições formadoras que engloba os saberes pedagógicos relacionados às técnicas e métodos da prática de ensino sobre o saber-fazer e incorporados pelos professores na articulação teoria e prática.

<b>Saberes disciplinares</b>	São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, tais como: Biologia, Línguas, Matemática, Geografia, História, Química, Física entre outros. São saberes produzidos e acumulados historicamente pelas sociedades e que são necessários para a reprodução destes para as novas gerações, diferente dos saberes provenientes das ciências da educação e saberes pedagógicos constituídos por elas, os saberes disciplinares são saberes sociais e culturais que a instituição formadora de professores deve transmitir.
<b>Saberes curriculares</b>	São saberes apresentados pela instituição escolar, são conhecimentos relacionados como a instituição escolar organiza os saberes disciplinares de modo coerente com as normatizações legais vigentes em cada contexto escolar inserido num Sistema de Ensino. Trata-se das proposições ideológicas do discursos da instituição, dos objetivos que a instituição pretende alcançar, dos conteúdos disciplinares e das metodologias de ensino que seguirá nas rotinas do ato de ensinar.
<b>Saberes experienciais</b>	São saberes produzidos no decorrer da vida do professor, são saberes resultantes da própria experiência cotidiana das atividades profissional pedagógica, e pela relação inerentes a instituição escolar pela relação com os alunos, outros professores e comunidade. Trata-se de saberes tanto de experiência individual como de experiência coletiva desenvolvendo de modo empírico o saber-fazer e o saber ser.

Fonte: (TARDIF, 2005).

Tardif (2005) buscou identificar os saberes docentes na relação com a formação inicial e pelo próprio exercício da docência, a partir desses quatro elementos que o autor destaca como integrantes dos saberes que o professor desenvolve em sua trajetória formativa e profissional. Podemos perceber por esse autor que o saber docente é temporal, plural, heterogêneo, personalizado e situado em um contexto de vida, ou seja, da vida do professor.

Um dos princípios do desenvolvimento dos saberes docentes é proveniente de toda a história de vida do indivíduo, desde sua passagem como aluno do Ensino Básico até sua formação inicial ou continuada. A aquisição dos saberes docentes se dá também a partir de sua rotina como professor, pelo trabalho diário com os alunos no ato de ensinar que ressignifica seus saberes diante do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o quadro 01, Os saberes segundo Maurice Tardif (2005), os saberes pedagógicos são aqueles que são denominados como os “Saberes da formação profissional”, que por suas palavras esse saber é:

Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitido pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. [...]. Nessa perspectiva, esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores, e, caso sejam incorporados à prática docente, esta pode transforma-se em prática científica, em tecnologia da aprendizagem (TARDIF, 2005, p. 36-37).

Nesse sentido, os saberes pedagógicos do professor se apoiam em um conjunto de conhecimentos para fundamentar sua ação pedagógica, provenientes de fontes teóricas do conhecimento científico do ramo pedagógico, que se relacionam com os conhecimentos dos currículos instituídos pelos sistemas de ensino e de sua própria ressignificação reflexiva da

prática docente diante de suas metodologias criadas e elaboradas pelo professor em seu contexto de vida, de sua cultura, sua perspectiva de mundo, sociedade e cidadão, que segundo Tardif (2005):

Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., e são também, ao mesmo tempo, os **saberes deles** (TARDIF, 2005, p. 16, grifos do autor).

Por essa visão, a Educação enquanto um processo social de interação humana, a formação do professor se dá também pela Educação a nível de ensino superior pela formação inicial ou continuada, no qual o professor “aprende” a “ensinar” e traz consigo seus saberes sociais e seus saberes pedagógicos. Sendo assim, os saberes docentes, segundo Tardif (2005), não advêm exclusivamente dos conhecimentos acadêmicos. Nesse caso, saberes exteriores ao professor está imbricado com os saberes da prática educativa, que o autor considera os saberes da experiência, adquiridos pela vivência através do ato de ensinar, Tardif (1999).

Outra autora que tem atuado principalmente nos seguintes temas em sua carreira: formação de professores, didática, pedagogia e pesquisa educacional é a professora Selma Garrido Pimenta (1999). Dentre seus trabalhos encontramos a obra “Saberes pedagógicos e atividades docente” a colocação da autora referente aos saberes docentes que estamos discutindo nesse tópico.

Segundo Pimenta (1999) os saberes da docência perpassam pelas atividades do cotidiano do professor em sala de aula, e que a identidade do professor está relacionada aos saberes das áreas específicas, saberes pedagógicos e saberes de experiência.

De acordo com Pimenta (1999), o ponto de partida da análise de sua obra traz a perspectiva da constituição da identidade do professor. Assim, “a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado” (PIMENTA, 1999, p. 18). Ou seja, a base identitária do professor ocorre através da formação inicial pelo estudo sistemático dos conteúdos teóricos, pedagógicos e didáticos metodológicos da educação.

Contudo, como já pudemos verificar pelas contribuições de Tardif (2005), os saberes docentes não são exclusivos da formação universitária, eles são diversificados, heterogêneos e temporais, por essa mesma perspectiva. Pimenta (1999) compreende o papel da Universidade na capacitação do profissional para exercer a docência. “Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se



espera que forme o professor. Ou que colabore para a sua formação” (PIMENTA, 1999, p. 18). Por esse motivo, a necessidade dessa formação precisa estar conectada com a realidade social, no qual será o contexto concreto que o professor deparar-se-á quando for atuar em sua ação pedagógica.

De acordo com Pimenta (1999), entende-se que a identidade do professor é construída a partir do desenvolvimento dos seguintes saberes: saberes da experiência; saberes do conhecimento; e saberes pedagógicos.

#### Quadro 02 – Os saberes segundo Sema Garrido Pimenta (1999)

Saber	Características
<b>Saberes da experiência</b>	São saberes referentes ao que o professor adquire através da sua prática, do exercício da profissão pela rotina das atividades, ações educativas, pelo contato com os alunos, outros professores e pela reflexão da práxis docente. São saberes também as experiências dos futuros professores na posição de alunos durante a sua vida escolar e acadêmica, sua perspectiva sobre o que é ser professor e sua importância para a sociedade.
<b>Saberes do conhecimento</b>	São saberes que o professor adquire por meio da formação inicial ou continuada referentes aos conteúdos disciplinares, que correspondem aos diversos campos do conhecimento, tais como: Biologia, Línguas, Matemática, Geografia, História, Química, Física entre outros.
<b>Saberes pedagógicos</b>	São saberes desenvolvidos pela atividade do professor, referente a sua didática sua metodologia, por meio das técnicas, métodos e ferramentas didáticas que são utilizadas em sala de aula. São saberes provenientes da formação inicial por meio das disciplinas pedagógicas que fundamentam a prática educativa do professor, assim como, são saberes que se desenvolvem pela própria prática do professor através do ato de ensinar e na reflexão da mesma.

Fonte: (PIMENTA, 1999).

Pelos saberes acima expostos, segundo a autora, os três saberes docentes que estão elencados em sua obra faz uma crítica no processo formativo dos professores, que pela história da formação docente tem se privilegiado em determinados momentos mais de um saber do que em relação ao outro, e visse versa (PIMENTA, 1999). Ou seja, não há uma articulação harmoniosa diante do desenvolvimento dos saberes docentes. A autora considera que o uso social da prática pedagógica no processo formativo dos saberes docentes é a ponto de partida e de chegada para a articulação do desenvolvimento dos saberes, conforme é explicado a seguir:

Considerar a prática social como o ponto de partida e como ponto de chegada possibilitará uma resignificação dos saberes na formação de professores. As consequências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formandos (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode constituir seu **saber-fazer** senão a partir de seu próprio **fazer** (PIMENTA, 1999, p. 26, grifos da autora).

Desse modo, o desenvolvimento dos saberes docentes, segundo a autora, é pela relação estrita com a prática social que o futuro professor encontrará quando for atuar no exercício da profissão e os “saberes pedagógicos”, especificado anteriormente no quadro 02, é proveniente da formação inicial, do conhecimento das pedagógicos e didáticos que a Universidade deve trabalhar (PIMENTA, 1999). Os saberes de conhecimento, em específico os saberes pedagógicos, por este último ser responsável pela formação pedagógica, devem-se organizar para vincular seus fundamentos teóricos com aplicações práticas concretas para o fomento significativo do saber da experiência. Esse processo é fundamental para a construção da identidade do professor.

Em Paulo Freire (2013), patrono da educação brasileira, reconhecemos a sua contribuição para uma educação crítica, fundamentando sua tese de fazer uso consciente de uma prática pedagógica dialética com a realidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre a sua vasta produção literária, encontramos em “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, os elementos essenciais para nosso tema discutido aqui, referente aos saberes docentes. Em síntese, a obra faz uma reflexão acerca da formação docente e da prática pedagógica, que busca discutir por uma proposta a partir de elementos pedagógicos necessários para uma educação emancipadora, crítica e “autônoma”. Reunindo um conjunto de experiências, capacidades, habilidades e métodos que tanto professor e aluno, que nesse caso o autor utiliza o termo educador e educando, devem desenvolver na relação ensino-aprendizagem, (FREIRE, 2013).

Para Freire (2013), a formação docente deve caminhar junto com a reflexão sobre a prática educativa, na perspectiva progressista do ensino, visando a autonomia dos envolvidos no processo educativo. Freire (2013) elenca diversos saberes que o professor deve ter para exercer sua profissão, separando-os em três dimensões: a prática docente, enquanto um processo reflexivo da profissão; o processo de ensinar, que não consiste em transferir conhecimentos; e o processo de ensinar ser uma especificidade humana.

No quadro a seguir elencamos os saberes necessários para a docência segundo Freire (2013):

### Quadro 03 – Os saberes segundo Paulo Freire (2013)

Dimensão	Saber	Características
<b>Reflexão da prática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rigorosidade metódica;</li> <li>- Pesquisa;</li> <li>- Respeito aos saberes dos educandos;</li> <li>- Criticidade;</li> <li>- Estética e ética;</li> <li>- Corporificação das palavras pelo exemplo;</li> <li>- Risco, aceitação do novo;</li> <li>- Rejeição a qualquer forma de discriminação;</li> <li>- Reflexão sobre a prática;</li> <li>- Reconhecimento e assunção da identidade cultural;</li> </ul>	São saberes provenientes da reflexão da práxis que precisam ser organizados desde o processo da formação inicial da docência, uma vez que para haver docência é preciso haver discência pois, não se ensina sem aprender. São saberes desenvolvidos a partir da curiosidade epistemológica do objeto de conhecimento é um saber construído a partir do diálogo entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
<b>Ensinar não é transferir conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciência do inacabado;</li> <li>- Reconhecimento de ser condicionado;</li> <li>- Respeito à autonomia do ser do educando;</li> <li>- Bom-senso;</li> <li>- Humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores;</li> <li>- Apreensão da realidade;</li> <li>- Alegria e esperança;</li> <li>- Convicção de que a mudança é possível;</li> <li>- Curiosidade;</li> </ul>	São saberes com a perspectiva do inacabado do “eu” e do “outro”, para criar possibilidades de uma educação emancipatória e existencial, que promove indagações, curiosidades e perguntas dos educandos. São saberes construídos a partir da realidade concreta da sala de aula por meio do bom-senso e respeito a autonomia dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o discurso da teoria deve ser convergente com a prática realizada em sala de aula. É um saber que exige postura dura contra as mazelas da sociedade.
<b>Ensinar é uma especificidade humana</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Segurança, competência profissional e generosidade;</li> <li>- Comprometimento;</li> <li>- Compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo;</li> <li>- Liberdade e autoridade;</li> <li>- Tomada consciente de decisões;</li> <li>- Saber escutar;</li> <li>- Reconhecer que a educação é ideológica;</li> <li>- Disponibilidade para o diálogo;</li> <li>- Querer bem aos educandos;</li> </ul>	São saberes que desenvolvem a autoridade, segurança e firmeza dos envolvidos em relação ao saber apreendido, são saberes que exigem competência profissional, comprometimento, liberdade, autoridade e saber escutar, é um saber que legitima a integridade humana enquanto ator de sua história, pois ensinar não é saber sobre o objeto apreensão é ter coerência no que dizer, fazer e escrever sobre as próprias ações pedagógicas.

Fonte: (FREIRE, 2013).

Segundo os saberes que o autor elenca, é colocado o termo “ensinar exige” antes de cada saber necessário ao exercício da docência. Dessa forma, Freire (2013) se posiciona diante de questões pertinentes à formação docente no que se diz respeito à sua ótica de uma formação autônoma, tanto do futuro professor “educador”, como dos alunos “educando”. Segundo Freire (2013), os professores devem buscar o desenvolvimento dos seus saberes docentes, visando o

saber certo fomentando a curiosidade epistemológica dos envolvidos pelo processo ensino-aprendizagem, distanciando a ingenuidade espontânea do objeto de apreensão e aproximando rigorosamente, metodicamente e sistematicamente o conhecimento científico sobre o objeto. Segundo o autor.

O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamado “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto (FREIRE, 2013, p. 26).

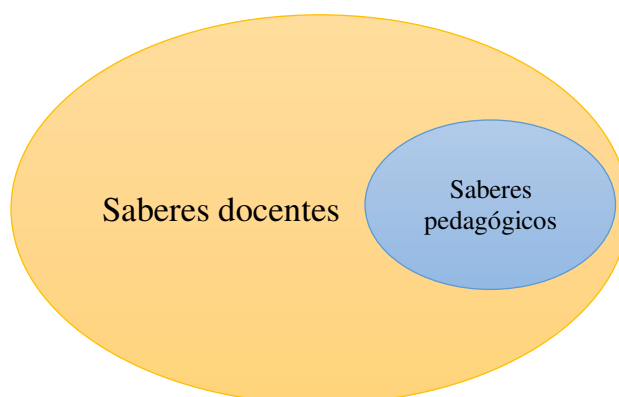
Nessa perspectiva, Freire (2013) buscou discutir temas pertinentes da formação docente e as implicações inerentes ao exercício da docência, são princípios úteis aos professores conscientes de que a educação é uma ferramenta política e que quando utilizada dialeticamente com a realidade vigente numa sociedade, pode se tornar emancipadora. Os saberes pedagógicos, segundo o autor, estão diluídos em toda a sua obra sem especificar, como vimos em Tardif (2005) e Pimenta (1999). Em Freire(2013), o saber pedagógico são os saberes provenientes da Universidade na formação dos professores, contudo nos é alertado que essa formação e o desenvolvimento dos saberes necessários para a docência devem ocorrer na reflexão crítica sobre a prática.

Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o **aprendiz de educador** assuma que o indispensável pensar certo **não é presente dos deuses** nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 2013, p. 39).

Por essa visão, a realidade concreta que o “aprendiz de educador” se encontra, torna-se o espaço de aplicação de sua prática com embasamento teórico desenvolvido pela interação com o professor formador.

Diante do que foi exposto, vimos até aqui a explanação segundo alguns autores e suas concepções sobre os saberes docentes e o processo como esses saberes são desenvolvidos durante a formação do professor. É pertinente dar essa atenção para os saberes docentes, pois nosso interesse, segundo nossa proposta metodológica, é de enveredarmos nas contribuições da Didática no desenvolvimento dos saberes pedagógicos corroborados por Pimenta (1999), Tardif (2005) e Freire (2013). Esses são os saberes provenientes da formação institucionalizada, a que ocorre nos cursos de formação para a docência. Ou seja, dentro dos saberes docentes encontram-se os saberes pedagógicos que estamos interessados em analisar e discutir acerca da formação inicial.

**Figura 02 – Saberes pedagógicos inclusos no conjunto de saberes docentes**



Fonte: Organização do autor.

O saber pedagógico é uma das dimensões que compõe os saberes docentes. O saber pedagógico como o termo já demonstra, é um saber apreendido através da formação acadêmica, por meio das áreas específicas da educação que remetem aos fundamentos pedagógicos, tais como a disciplina de Didática, que é responsável pelo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes vinculadas ao planejamento, ao currículo, às metodologias, às teorias de ensino-aprendizagem, às tendências pedagógicas e ao processo ensino-aprendizagem na relação professor-aluno, entre outras possibilidades formativas pertinentes à didática.

Podemos elencar alguns dos saberes pedagógicos para podermos compreender, portanto, a dimensão da atuação deles no cotidiano do professor. Vale ressaltar que os saberes que destacamos abaixo não esgotam sua abrangência de forma estanque e imutável. Compreendemos que esses saberes são pertinentes na percepção contemporânea diante dos saberes pedagógicos necessários e úteis hoje, uma vez que, estes são produtos culturais carregados de influências ideológicas, políticas, sociais tanto pela relação individual do professor como social de acordo com a cultura legítima vigente na sociedade. Realizamos essa listagem a partir das nossas leituras e percepção do fazer docente.

Os saberes pedagógicos que elencamos na lista a seguir são provenientes de uma análise dos afazeres do professor na escola, no qual buscamos destacar por meio da identificação do que professor faz de atividades em sua rotina, são eles:

- Administrar o tempo de aula
- Compreender a estrutura de um plano de aula
- Compreender a relação ensino-aprendizagem
- Compreender a relação professor-aluno
- Compreender o ambiente de trabalho da sala de aula
- Compreender o currículo escolar
- Conhecer os níveis de planejamento
- Desenvolver criticidade da prática educativa
- Desenvolver processos e procedimentos avaliativos
- Desenvolver uma metodologia de ensino
- Diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos
- Distinguir os diferentes níveis e modalidades de ensino nos Sistemas de Ensino nacional
- Organizar o ambiente da sala de aula
- Pesquisar a prática docente
- Possuir uma postura de autoridade em sala de aula
- Refletir a prática docente
- Saber planejar
- Selecionar os conteúdos de acordo com os níveis de ensino ou níveis de aprendizagem
- Ter segurança no conteúdo da aula

Assim, tais saberes anteriormente citados buscam sintetizar algumas das principais atividades que o professor realiza na instituição escolar ao longo de sua carreira. São saberes que expressam o posicionamento do professor enquanto ao seu discurso, objetivos pessoais e objetivos de ensino, ao conteúdo, ao currículo, às metodologias e às práticas de ensino. Esses saberes docentes correspondem algumas das peculiaridades presentes no seu trabalho pedagógico e docente que exige do professor desenvolver o conhecimento sobre eles para poder lidar com as situações que necessitam de uma atuação específica.

A compreensão do saber pedagógico exposto até esse momento do nosso trabalho permite a elucidação do fio condutor desse estudo, pois é a partir dele que seguiremos a descrição de nossa metodologia a análise dos dados coletados para uma discussão centrada no que buscamos delimitar.

### 3 A LÓGICA DO TRABALHO: os procedimentos metodológicos

O tipo de pesquisa que foi realizado para este trabalho seguiu o caminho metodológico de pesquisa qualitativa, e pela forma de trabalho de campo, por meio do estudo de caso de cunho exploratório. Com a utilização dos procedimentos e instrumentos da análise documental e aplicação de questionário.

A definição pela abordagem qualitativa para a investigação do objeto especificado neste estudo (Os saberes pedagógicos que são abordados no componente Didática / UFPB / *Campus* I, e como esses saberes contribuem para a formação inicial dos licenciandos), é por considerar a subjetividade do problema exposto delimitado nos objetivos deste trabalho, Lakatos e Marconi (2006) explanam sobre o exposto:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 269)

Buscamos, por essa abordagem, identificar e analisar os dados coletados que não são passíveis de serem mensurados apenas numericamente, e sim qualificar as inferências dos dados diante da realidade do contexto educacional na formação de licenciandos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB que cursaram o componente Didática no período analisado, ou seja, 2018.2. Seguindo essa perspectiva, encontramos amparo em Richardson (2008):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (RICHARDSON, 2008, p. 90)

Ampliando essa visão do autor, entre outras características da abordagem, podemos destacar pela análise do objeto estudado em seu ambiente natural, possibilitando a fomentação dos dados coletados, o caráter descritivo das informações, análises, discussões e o caráter indutivo dos resultados, considerando as particularidades desse recorte no processo formativo dos licenciandos da UFPB para alcançar proposições gerais da formação inicial do professor. Ou seja:

[...] a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. [...] O que significa que seus pesquisadores estudam as coisas

em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006, 17).

Dessa forma, o trabalho no campo natural que foi utilizado para esse estudo, de acordo com as características da abordagem qualitativa, partiu do trabalho de estudo de caso de cunho exploratório. Buscamos pelo procedimento de estudo de caso, por permitir aprofundar a unidade do objeto estudado, enquanto um elemento individual em relação à conjuntura nacional da formação inicial das demais Universidades do país. Lakatos e Marconi (2006) definem como:

O Estudo de Caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 274).

Este procedimento teve grande importância no trabalho desenvolvido por ser um método que colocou o fenômeno estudado, devido à sua complexidade e implicações educacionais, políticas, culturais e sociais, a parte do contexto geral sem excluí-lo da realidade a qual pertence. Segundo Gil (2014):

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e c) explicar as variáveis causais de determinados fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamento e experimentos (GIL, 2014, p. 58).

Sendo assim, para buscar alcançar claramente as situações do objeto estudado e descrever as situações levantadas no contexto que o objeto de estudo está inserido, de modo a explicar as inferências dos dados referentes à formação inicial do professor, fez-se necessário o procedimento de pesquisa exploratória a partir do levantamento documental e através da aplicação de questionário. Gil (2014) nos elucida sobre o conceito de pesquisa exploratória:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2014, p. 27).

Portanto, os procedimentos da pesquisa exploratória também são empregados pela abordagem qualitativa. Optou-se por esse procedimento no estudo de caso, a fim de dar a ele



visibilidade acadêmica e educacional no processo de formação inicial, no que diz respeito ao componente Didática nos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba – UFPB / *Campus I*. Richardson (2008) complementa:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 2008, p. 80).

Desse modo, foram delimitados os seguintes procedimentos para a geração dos dados e informações do objeto estudado: a análise documental e a aplicação de questionário.

Para a realização do trabalho em campo neste estudo, foi necessário determinar, primeiramente, onde o objeto de estudo atua nos cursos de titulação de licenciatura que a Universidade Federal da Paraíba – UFPB disponibiliza para seu público.

A página virtual da instituição vinculada à Pró-Reitoria de Graduação – PRG / UFPB (<http://www.prg.ufpb.br/>) traz todos os cursos que a Universidade oferece, separando-os pelos Centros de Ensino, onde especificam o nome do curso, a sede onde o se encontra e a modalidade de ensino que realiza. Sendo possível identificar os cursos de licenciatura que a Didática tem atuação, de acordo com as grades curriculares de cada curso.

Em seguida, via departamento no qual o componente Didática é lotado, foi possível coletar um dos principais instrumentos utilizados nesse estudo, o plano de curso – PC. O Departamento de Metodologia da Educação – DME é responsável por essa disciplina e de disponibilizar os professores que serão responsáveis por ministrar as aulas do componente para os variados cursos de licenciatura da UFPB.

Vale destacar, que esse estudo utilizou apenas os cursos da modalidade de ensino presencial, ou seja, as informações pertinentes aos documentos analisados e aos participantes do questionário não se aplicou para as turmas de cursos de licenciaturas à distância.

Em conjunto com o departamento, buscamos identificar as turmas de estudantes matriculadas na disciplina no período 2018.2. Essa identificação necessitou saber a quantidade de alunos matriculados, os professores responsáveis pelas turmas e os locais (Centro de Ensino, Bloco de aula, número de sala etc.) onde as aulas ocorreram.

Neste estudo, foi necessário preparar, levantar e organizar um conjunto de instrumentos fundamentais para a geração de dados, propiciando informações passíveis de interpretação, inferências e deduções de um determinado recorte da realidade acadêmica. Os procedimentos

e instrumentos que utilizamos foi a Análise documental dos planos de curso – PC. A análise documental foi realizada por meio do PC, analisando seus conteúdos, inferindo pela frequência de ocorrências de determinados termos explícitos, usando como contraponto do discurso previsto pela regulamentação da ementa da disciplina. Seguimos as orientações de Severino (2007) sobre a análise de conteúdo:

Envolve, portanto, a análise de conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais. As mensagens podem ser verbais (orais ou escritas), gestuais, figurativas, documentais (SEVERINO, 2007, p. 121).

Sendo assim, o documento que foi utilizado para este estudo permitindo a extração de dados relevantes para a análise de suas informações, foi o plano de curso – PC do componente Didática, que segundo GIL (2014), a pesquisa exploratória permite envolver em seu processo investigativo, a apuração por meio do levantamento documental para a análise do tema explorado.

O documento levantado, conforme informamos, foi disponibilizado via Departamento de Metodologia da Educação – DME. E para uma melhor inferência sobre as informações analisadas, utilizamos os PC do período acadêmico de 2018.2. Esse documento tem caráter normativo de orientação das ações docentes dos professores universitários responsáveis pela disciplina, ele precisa ser postado via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/logon.jsf> >, no qual os alunos matriculados nas disciplinas também têm acesso às informações contidas no documento de acordo com o cronograma letivo de cada turma.

O PC utilizado para a análise possui a estrutura com as seguintes informações: Dados gerais da turma, Programa do componente curricular, Metodologia de ensino e avaliação, Cronograma de aulas, Avaliações, Referências Básicas e Referências complementares. Atentaremos especificamente para a análise do item “Programa do componente”, pois nesse campo encontra-se a Ementa da disciplina e os Conteúdos que serão trabalhos. Esses dois campos trazem as informações necessárias que servirão para confrontar com o questionário aplicado junto aos estudantes.

Desse modo, por meio da “ementa” elaboramos as categorias para identificar os temas que aparecem explicitamente no item “conteúdo” nos planos, buscamos categorizar dessa forma os termos que correlacionam com as categorias a seguir:

- A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
- O objeto da didática.
- Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática.
- Tendências pedagógicas e a didática.
- Planejamento de ensino.
- O ato educativo e a relação professor-aluno.
- Conseguimos um total de onze planos, dessa quantidade retiramos de nossa análise os planos duplicados, ou seja, retiramos aqueles que havia o mesmo professor presente em outra turma. Sendo assim, contamos com oito PC para a análise de suas informações.

Ou seja, a análise partiu por identificar os conteúdos que trazem explicitamente termos que a ementa regulamenta enquanto conteúdo para ser trabalhado pela disciplina, o que não significa que o assunto não seja trabalhado pelo professor pois o mesmo pode ter sido diluído entre outros temas que o professor optou por elencar em seu plano.

Organizamos os planos de curso – PC de acordo com a sua ordem de cadastro no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, mantendo a nomenclatura da turma cadastrada no sistema, tal como: Turma: 01, Turma: 02, Turma: 03, Turma: 04, Turma: 05, Turma: 07, Turma: 09 e Turma: 10. Em seguida, para cada PC, organizamos os conteúdos de cada plano numa lista elencando cada assunto explicitado pelo professor. Dessa forma, foi possível realizar o procedimento de categorização das informações presentes nos planos, confrontando os dados com a ementa da disciplina.

Como parte fundamental para este estudo de cunho qualitativo, foi realizada a coleta de dados por meio da aplicação de questionário. Segundo Richardson (2008), “geralmente, os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social” (RICHARDSON, 2008, p.189). Por essa perspectiva buscamos descrever as características de perfil do estudante matriculado na disciplina, do interesse desse estudante em relação à disciplina e à formação para a docência, seus conhecimentos prévios sobre a Didática, assim como, o papel e as contribuições da Didática no desenvolvimento dos saberes pedagógicos na formação inicial.

O cronograma para aplicação do questionário ocorreu em duas etapas: a primeira foi no início do período letivo do calendário acadêmico e a segunda aconteceu faltando 30 dias do término do período letivo. Nomeamos para cada um desses questionários a especificação por: Questionário 1 (aplicado no início do semestre) e Questionário 2 (aplicado no final do semestre). Para cada uma dessas fases exigiu-se modelos de perguntas variados para objetivos

distintos, contudo todas as perguntas convergem para o mesmo propósito, conforme problemática situada nesse estudo.

A primeira etapa do processo de coleta de dados, o Questionário 1, foi dividido em perguntas fechadas e abertas. Para as perguntas fechadas, o questionário teve caráter de levantar os dados do estudante referente à sua idade, seu gênero e a sua etnia. Foi perguntado também, o quanto ele se identifica com o curso matriculado, se já trabalha na área em que estuda, ou se pretende trabalhar na área. Acerca das perguntas específicas à Didática, tivemos o interesse em levantar as seguintes questões: se o aluno é reincidente na disciplina por motivos de reprovação, trancamento, desistência etc., suas expectativas acerca da disciplina para a sua formação e se o PC da disciplina se encontra disponível para consulta.

Para as perguntas abertas, o Questionário 1 visou identificar os saberes prévios do estudante referente à concepção sobre Didática, o que se espera dessa disciplina na contribuição para a formação inicial e se o estudante tem alguma sugestão para algum conteúdo específico que a disciplina precisa trabalhar para contribuir no processo formativo.

Os participantes envolvidos neste processo (início do semestre), foram os estudantes matriculados no componente Didática, UFPB / *Campus* I, durante o período 2018.2, entre os dias 05/12/2018 (antes do recesso acadêmico de final de ano), até 05/02/2019 (após o retorno das aulas do recesso acadêmico). Destacamos que esse período foi atípico em relação ao calendário acadêmico, pois tivemos um intervalo de 48 dias de recesso de final de ano.

As aplicações do Questionário 1 e Questionário 2 ocorreram em acordo com os professores da disciplina, pois a aplicação precisou ser realizada durante a aula. Desta forma, foi acordado que assim que a aula começasse, teríamos em torno de 00h20min à 00h30min para coletar os dados.

Para a segunda etapa do processo de coleta de dados utilizamos o Questionário 2, esse instrumento foi aplicado também aos estudantes matriculados na disciplina, e o modelo dele teve características de perguntas fechadas e abertas, visando identificar quais os conteúdos o estudante estudou até o momento da aplicação do questionário e quais os saberes pedagógicos a disciplina “contribuiu” para a formação inicial.

O Questionário 2 (final do semestre) ficou destinado para analisar quais os saberes pedagógicos foram desenvolvidos pelo estudante durante o semestre entre outras informações, entre seus objetivos buscamos: identificar os conhecimentos do estudante considerando que no decorrer do semestre este teve contato com os conteúdos pertinentes ao ensino de Didática, para verificar suas impressões, agora, fundamentadas diante do que concerne o conceito de Didática, da expectativa após o estudante ter cursado mais da metade do cronograma, da

contribuição da disciplina para a sua formação inicial e a necessidade de revisão do plano de curso – PC pelos conteúdos que o estudante teve contato.

O procedimento para analisar o conteúdo das informações extraídas dos planos de curso – PC seguiu as premissas da análise de conteúdo. Segundo Gil (2002), “[...] essa técnica possibilita a descrição do conteúdo manifesto e latente das comunicações” (GIL, 2002, p. 89). Que tem uma sequência fundamental para as inferências, por meio das etapas de pré-análise, exploração do material e o tratamento e interpretação dos dados (GIL, 2002). Desse modo, os questionários foram nossos instrumentos que escolhemos para a formulação das hipóteses, a partir das respostas dos estudantes categorizamos os dados e, por fim, inferimos as suas informações.

Por meio do caminho metodológico que foi exposto até aqui, serviu de base para darmos conta das informações que buscamos discutir a seguir por meio da análise dos dados.

#### 4 ELEMENTOS PARA O DEBATE: discussão da pesquisa

Nessa etapa do trabalho traremos todos os dados que buscamos extrair dos instrumentos de pesquisa, visando discutir suas informações com o apoio de autores que convergem com a fundamentação teórica apresentada no trabalho pelo tópico “*Base argumentativa: a fundamentação teórica da pesquisa*”.

Salientamos que o caminho de construção da nossa análise ocorreu a partir da consideração dos nossos objetivos específicos. A partir dos nossos objetivos, esses serviram para gerar e organizar as análises que expomos a seguir:

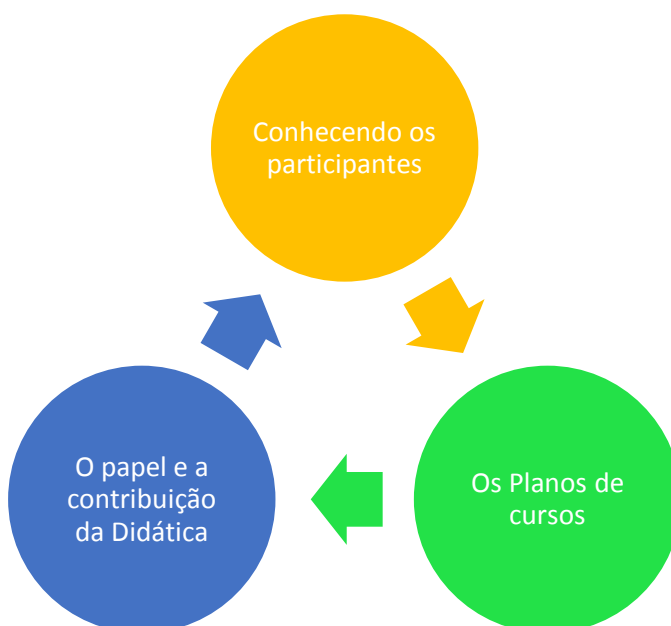
4.1 Conhecendo os participantes da pesquisa.

4.2 O que nos dizem os Planos de curso da disciplina Didática quanto aos saberes pedagógicos a partir da ementa e presente nos conteúdos.

4.3 O papel e a contribuição da Didática no processo de formação inicial na visão dos licenciandos.

Para visualizarmos melhor o caminho que seguiremos a discussão a seguir segue nossos eixos que fomentaram o percurso discursivo do nosso objeto de estudo.

**Figura 03 – Eixos de discussão dos dados coletados**



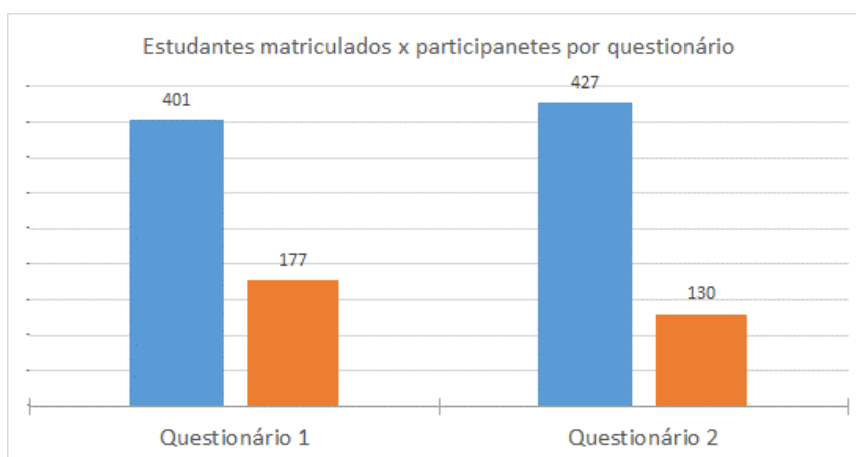
Fonte: Organização do autor.

#### 4.1 Conhecendo os participantes da pesquisa

Antes de darmos início à análise dos dados, é importante termos a clareza sobre as quantidades de estudantes participantes nos dois questionários, pois cada um deles teve a participação diferenciada e a diferença ocorre por meio de faltas e trancamento da disciplina, especificamente para o segundo momento de aplicação do Questionário 2.

Segundo o gráfico a seguir demonstra o quantitativo de estudantes matriculados na disciplina no início do semestre (Questionário 1) e final do semestre (Questionário 2) *versus* a quantidade de participantes na aplicação em cada um dos questionários nos dois momentos.

**Figura 04 – Total de estudantes que responderam os questionários**



Fonte: Questionário 1 e Questionário 2

Esclarecendo esse ponto, para conhecer os participantes desse estudo, utilizamos as perguntas do Questionário 1 que permitiu realizarmos o levantamento do perfil do estudante matriculado na disciplina. É importante destacar, esse questionário foi aplicado especificamente para as turmas do período acadêmico 2018.2 de acordo com o calendário de aulas da Universidade Federal de Paraíba – UFPB. Sendo assim, o perfil do estudante de Didática apresentado nesta pesquisa, não generaliza de forma estanque os estudantes que já cursaram a disciplina em períodos anteriores, assim como, não tem a pretensão de projetar o perfil dos estudantes que virão a cursar a disciplina nos próximos semestres.

Por mediação do Departamento de Metodologia da Educação – DME que é o departamento responsável pela disciplina e dos professores de Didática, identificamos no período vigente onze turmas para esta disciplina cadastradas no Sistema Integrado de Gestão

de Atividades Acadêmicas – SIGAA, conseguimos ter contato com nove delas onde foi aplicado o Questionário 1.

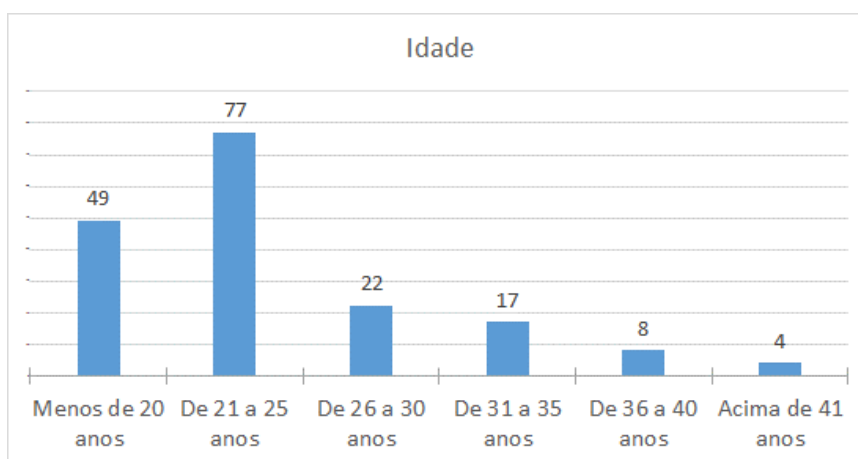
Ou seja, houve a ausência de duas turmas específicas que ficam lotadas no Centro de Ciências da Saúde – CCS. Os estudantes dessas turmas são provenientes dos cursos de licenciatura em Enfermagem da UFPB / *Campus* I. Devido não localizar a turma, a sala ou professor, mediante as informações disponibilizadas no DME, não foi aplicado nenhum dos dois questionários com os estudantes.

Portanto, aplicamos em nove turmas o Questionário 1, totalizou-se 177 questionários respondidos, que representa 44% dos estudantes matriculados no semestre. Os outros 56% que não responderam se enquadram na ausência dos mesmos no dia da aplicação. Contudo, tivemos uma boa aderência à pesquisa, adquirindo uma quantidade expressiva de informações que buscamos destacar. Destacamos que tanto para o Questionário 1 como para o Questionário 2 não contabilizamos no quantitativo as duas turmas que pertencem ao CCS, desse modo, as quantidades aqui nesse estudo se resumem às nove que tivemos contato e acesso para aplicação dos questionários.

Para podermos visualizar os dados dos questionários organizamos em forma de gráficos as informações, pois através deles as informações ficam sintetizadas visualmente de modo compreensível e analisável para as nossas inferências e discussões.

Partindo da idade, a seguir seguem as faixas etárias que estão presentes entre os estudantes.

**Figura 05 – Idade dos estudantes**



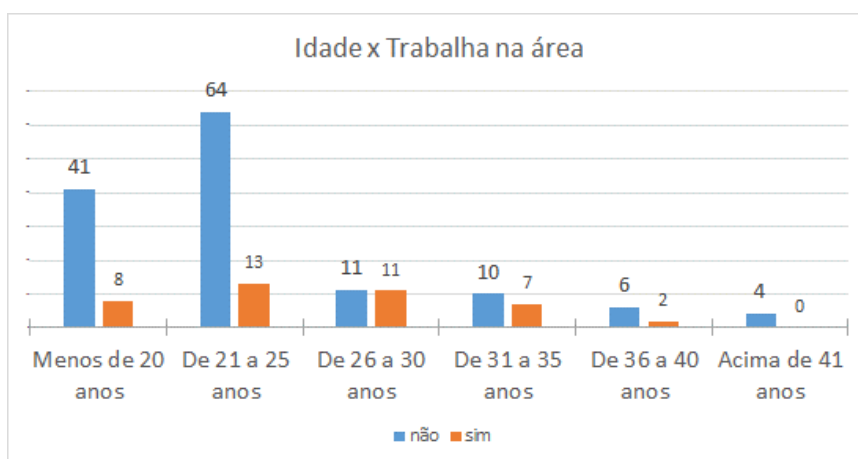
Fonte: Questionário 1



Encontramos entre os 177 estudantes, 77 que se encontram entre as idades de 21 anos a 24 anos de idade, seguido por 49 estudantes com idade menor ou igual há 20 anos. Com menos representatividade estão respectivamente os estudantes com idades entre 26 anos a 30 anos com um total de 22 estudantes, de 31 anos a 35 anos de idade com 17 estudantes, de 36 anos a 40 anos com 8 estudantes e apenas 4 estudantes na faixa etária acima ou igual dos 41 anos.

Nota-se a presença de estudantes jovens, o que significa que são estudantes que terminaram o Ensino Médio e conseguiram acesso à Universidade dando sequência aos estudos acadêmicos. Ao relacionar a idade com outro dado coletado referente se o estudante trabalha na área do curso matriculado, identificamos o seguinte cenário representado no gráfico a seguir.

**Figura 06 – Idade dos estudantes *versus* trabalha na área do curso matriculado**

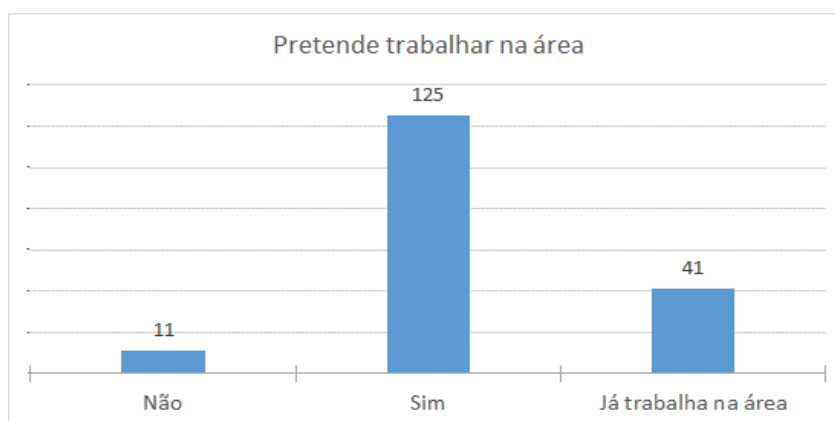


Fonte: Questionário 1

Segundo os dados coletados, para aqueles que responderam “sim” significa que já exerce a profissão do curso na qual está matriculado somando um total de 41 estudantes em todas as faixas etárias, enquanto para os outros 136 que responderam “não” significa que não trabalham na área do curso matriculado.

Pela faixa etária até 25 anos, apenas 20% atuam profissionalmente na área em que cursa e para aqueles com idade igual ou maior a 26 anos são 45% dos que já exercem a profissão da área do curso em que estuda.

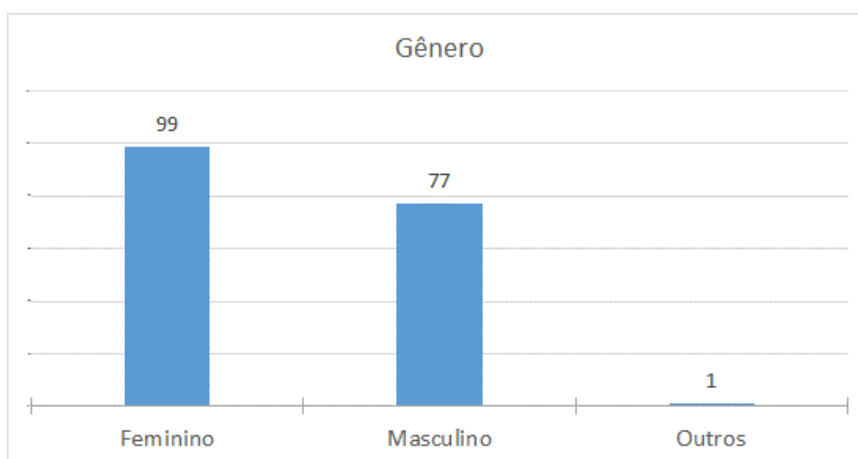
Fazendo agora um recorte para os que não exercem a função da área do curso foi possível identificar a pretensão daqueles que buscarão trabalhar na área durante ou após a formação na graduação. A seguir temos o gráfico com essa representação.

**Figura 07 – Pretensão de trabalhar na área do curso que está matriculado**

Fonte: Questionário 1

Fazemos o destaque entre os que não pretendem exercer a função docente em relação à área do curso. Dado isso, surge-nos os seguintes questionamentos: esses estudantes pretendem mudar de curso no decorrer da sua trajetória acadêmica? A identidade docente para esses estudantes ainda não despertou para a atuação na área? Ou, as questões problemáticas que implicam na atuação docente no Brasil desencoraja que esses estudantes pretendam futuramente exercer a função docente na área do curso que está matriculado? Questões como estas requerem um aprofundamento detalhado das inferências pertinentes à construção da identidade docente.

Outros elementos que nos ajudaram a compreender a identidade dos participantes da pesquisa, foi na busca por identificar as questões de gênero e de etnia entre os estudantes matriculados na disciplina. Esses dados estão representados no gráfico a seguir:

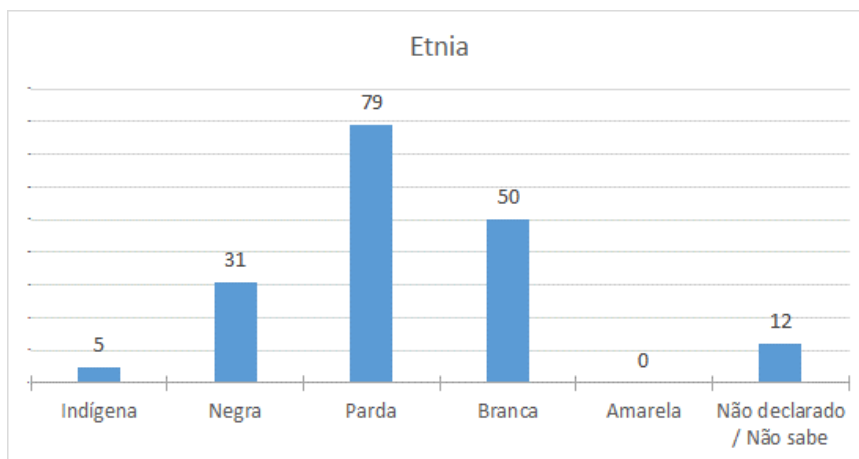
**Figura 08 – A identidade de gênero dos estudantes**

Fonte: Questionário 1

O gênero feminino se apresenta como majoritário, contendo entre os participantes 56% em relação ao masculino com 44% e as outras identidades de gênero com apenas 1%, tais como, Gay, Lésbica, Bissexual, Transexual, *Queer* e etc.

Nas informações a seguir visualizaremos a etnia dos estudantes.

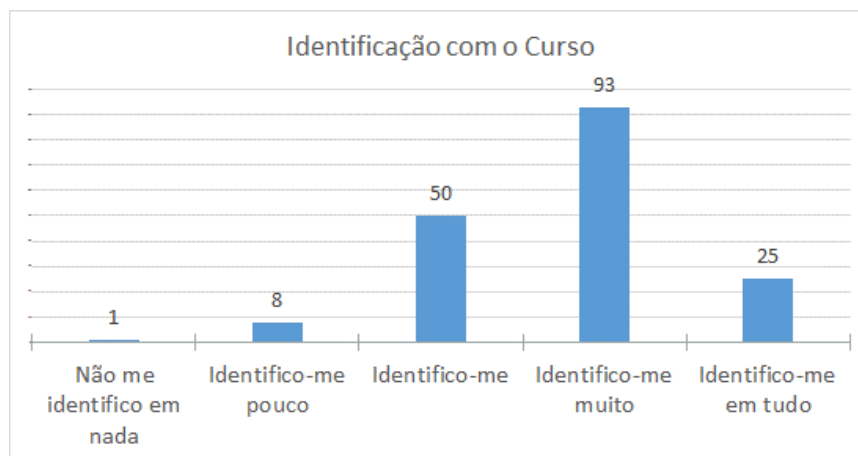
**Figura 09 – A etnia dos estudantes**



Fonte: Questionário 1

Em relação à etnia, 45% se auto declaram pardos, sendo a maior percentual dos participantes, seguido por 28% que se auto declaram brancos, 18% negro, 3% de etnia indígena. Houve também quem não se identificou ou não soube responder essa questão totalizando 7% dos estudantes.

Partindo para apontar outros pontos passíveis de análise referente aos estudantes, levantamos questões de identificação com o curso matriculado, das expectativas da disciplina e se estes são reincidentes ao componente.

**Figura 10 – Identificação dos estudantes em relação ao curso matriculados**

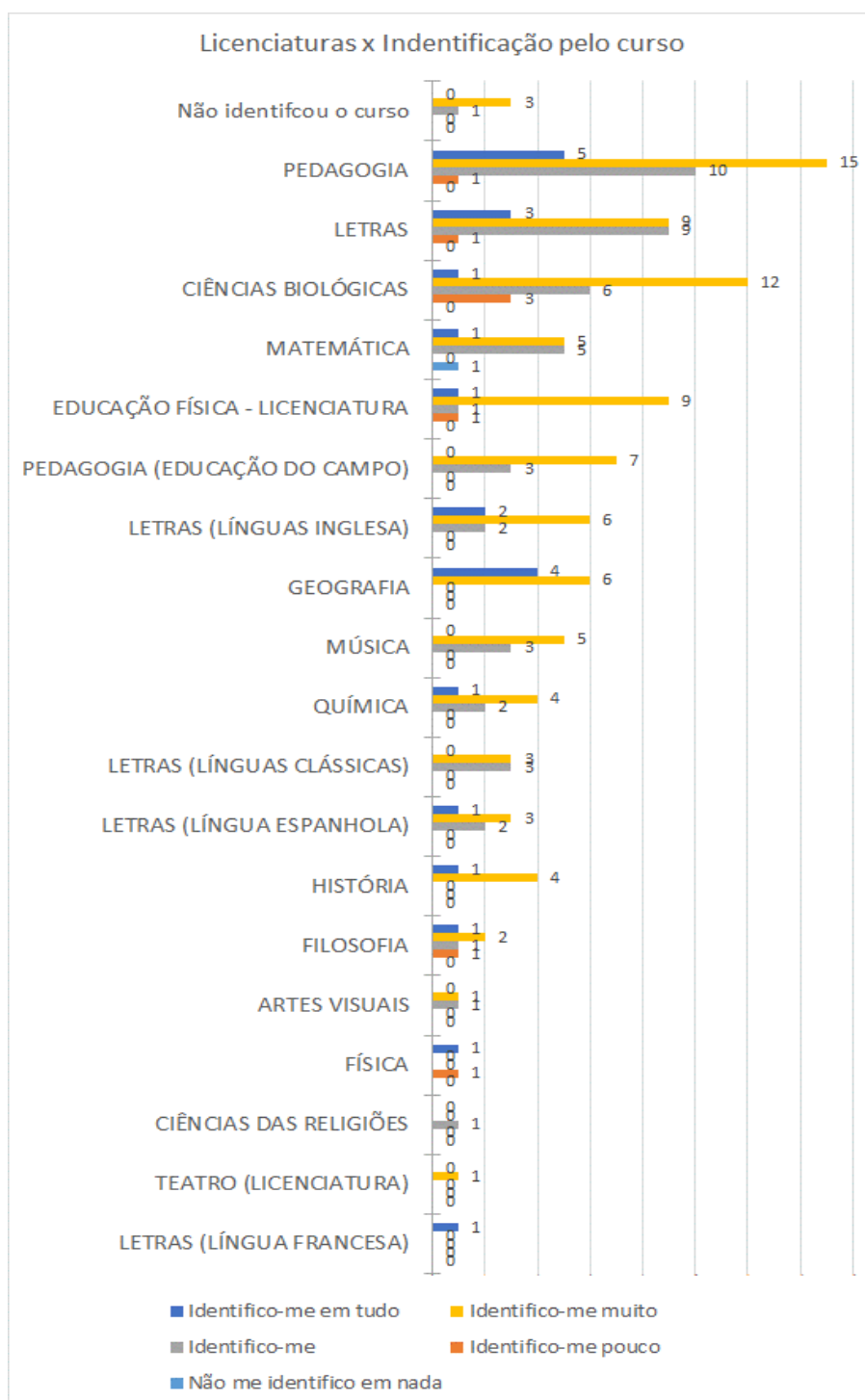
Fonte: Questionário 1

A partir dos critérios estipulados no Questionário 1 pela escala “não me identifico em nada” até “identifico-me em tudo”, foi possível identificar que 95% dos estudantes possuem respectivamente identificação, muita identificação ou identificação em tudo que o curso oferece para os estudantes que buscam se titular na área escolhida.

Ao cruzar as informações entre o nível de interesse pelo estudante acerca do curso matriculado, trouxemos a seguir um gráfico como essa identificação aparece por curso ofertado pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Pelo Questionário 1, pedimos para que o estudante respondesse qual o curso está matriculado, assim como, para que ele se posicionasse em relação ao seu interesse pelo curso. Ao cruzar essas informações, obtivemos uma noção de como o estudante estabelece seu interesse pela área que cursa.

**Figura 11 – Identificação dos estudantes por curso matriculado**



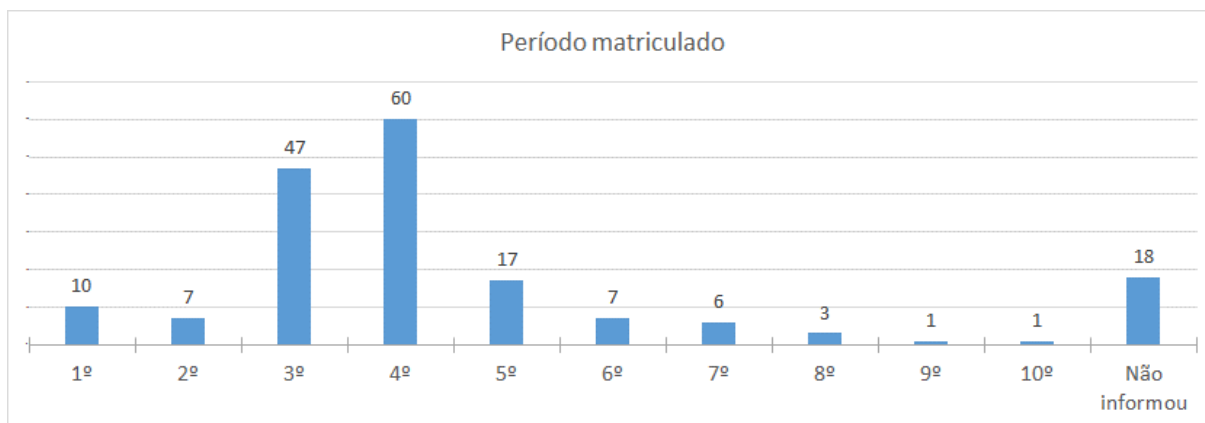
Fonte: Questionário 1

Pelos dados expostos, os cursos de Pedagogia com 31 estudantes, Letras e Ciências Biológicas cada um com 22 estudantes, sendo essas disciplinas as que mais apareceram nas respostas. Podemos inferir que os estudantes têm identificação com o curso matriculado, apenas

nos cursos de Educação Física, Letras e Pedagogia apareceram para cada um deles, uma resposta com pouca identificação. Enquanto que para o curso de Ciências Biológicas apareceram a resposta de 3 estudantes que também tem pouca identificação e apenas para o curso de Matemática houve a presença de 1 estudante que não se identifica em nada com a área. Em Filosofia e Física tivemos a presença de uma resposta para cada onde os estudantes se identificam muito pouco com o curso.

Saindo da esfera das informações sobre o curso que o estudante está matriculado e partindo agora para os dados coletados referentes à disciplina de Didática, seguimos para a representação do período acadêmico que o estudante se encontra ao cursar o componente.

**Figura 12 – Período que o estudante se encontra matriculado**



Fonte: Questionário 1

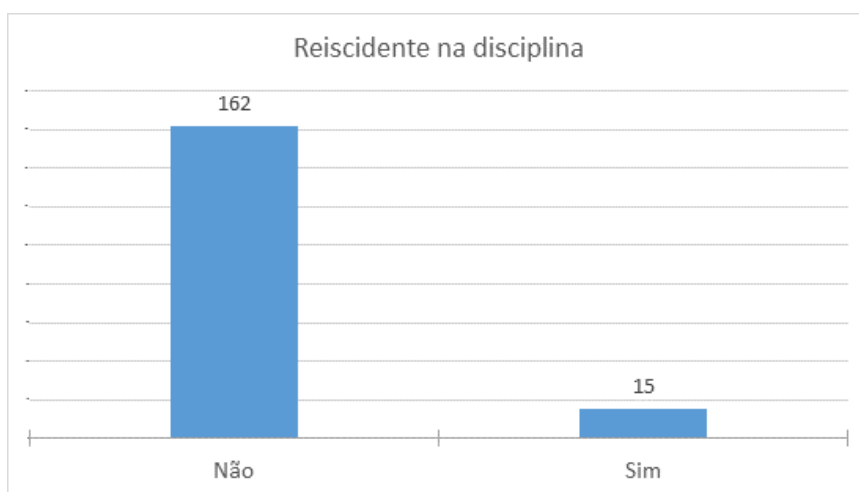
A maioria dos estudantes se encontra no terceiro e quarto período, devido ao local que a disciplina Didática encontra-se nos currículos desses cursos. De acordo com os fluxogramas dos cursos que tiveram maiores representatividades entre os estudantes, para o curso de Pedagogia a Didática é obrigatória a partir do 4º período diurno e 5º noturno, para os cursos de Letras, Letras (Língua Inglesa), à disciplina é obrigatória a partir do 3º período diurno e 4º período noturno. Para o curso de Letras (Língua Espanhola), é no 3º período que a disciplina aparece como disponível em seu fluxograma. Para o curso de Matemática a disciplina é obrigatória para o turno diurno a partir do 5º período e 4º período noturno, para os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia do Campo à disciplina aparece no currículo do curso no 4º período e Geografia no 5º período.

De acordo com essas evidências, fica claro que a maioria dos estudantes estão matriculados conforme os fluxogramas de cada curso. Para aqueles que estão fora desse fluxo,

é devido à flexibilidade que os estudantes podem adiantar um componente curricular, ou recuperar devido a problemas de reprovação ou “trancamento” da disciplina.

Pensando neste ponto, perguntamos se o estudante já cursou a disciplina em outro momento de sua trajetória acadêmica, desse modo, trazemos a reincidência entre os estudantes matriculados em Didática representados no próximo gráfico.

**Figura 13 – Reincidência dos estudantes na disciplina Didática**



Fonte: Questionário 1

Entre os estudantes, 8% deles já cursaram a disciplina. Solicitamos para aqueles que já cursaram o componente que descrevessem os motivos que levaram a se matricular novamente na disciplina e segundo os próprios estudantes o retorno se deu por:

*Desistência e trancamento (dois períodos seguidos). (Estudante de Letras).*

*Cursei essa disciplina em um curso anterior e quis pagar novamente. (Estudante de Pedagogia).*

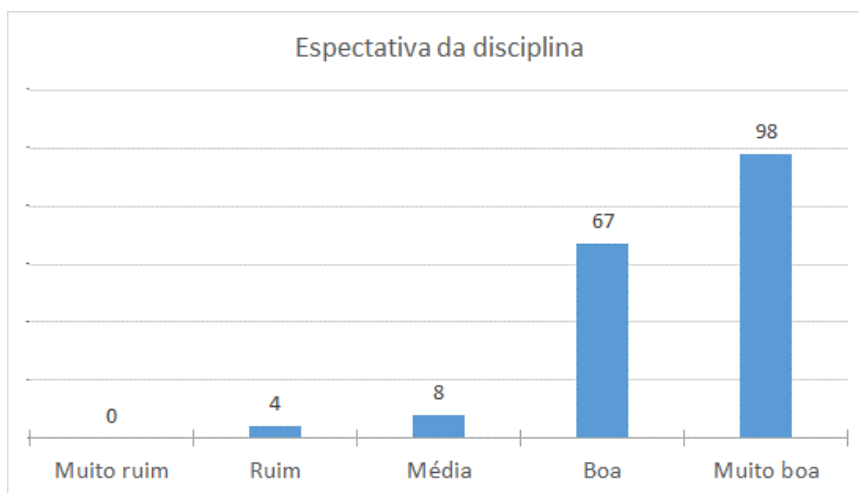
*Só assisti uma aula, preferi trancar e ficar com 5 disciplinas. (Estudante Letras Línguas Clássicas).*

*Fui reprovado. (Estudante de Matemática).*

Como é possível notar pelas respostas transcrevidas acima de alguns dos estudantes que já cursaram a disciplina, tais como: desistência, cursar novamente, faltas e consequentemente reprovações provocaram a reincidência desses estudantes. De forma sintetizada essas respostas se repetem para os demais estudantes que já cursaram o componente.

Buscar levantar as informações sobre a reincidência do estudante no componente fustigou a querermos identificar também sobre a expectativa acerca da disciplina a partir de uma escala de “muito ruim” até “muito boa”.

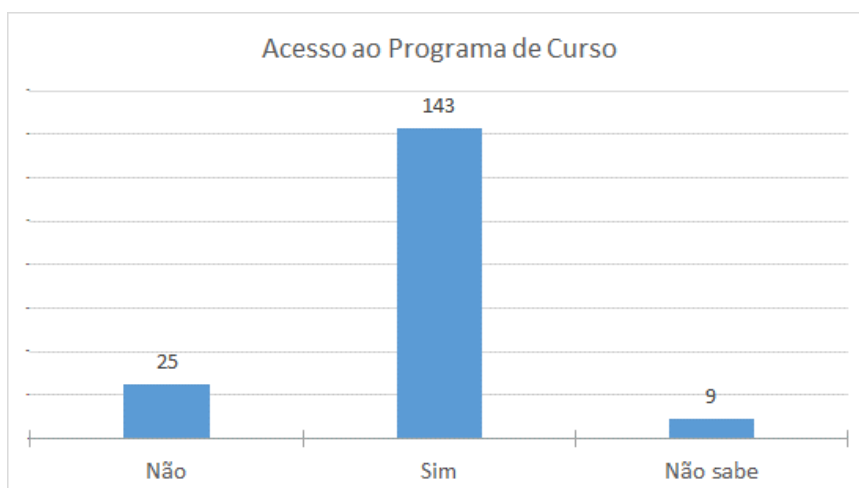
**Figura 14 – Expectativa dos estudantes acerca da disciplina Didática**



Fonte: Questionário 1

Dos 177 estudantes, 93% têm expectativas boa ou muito boa sobre o percurso que a disciplina irá percorrer no semestre. Outro ponto interessante que buscamos identificar coube ao acesso pelos estudantes ao Plano de curso – PC e o local disponível deste plano pelos professores. Conforme próxima figura ilustra.

**Figura 15 – Acesso ao Plano de curso da disciplina Didática**



Fonte: Questionário 1



Destacamos por este dado que 19% dos estudantes não teve acesso ou não sabe sobre o PC. Uma discrepância em relação aos 81% de estudantes que teve acesso ao plano. Verificamos via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA que os professores disponibilizaram esse documento para os estudantes, devemos ponderar que, como esse Questionário 1 foi aplicado no começo do semestre, é comumente a ausência/ falta de parte dos estudantes nas primeiras aulas ou acesso ao sistema, assim como, o calendário acadêmico da UFPB para o período 2018.2 foi atípico devido ao recesso de final de ano que quebrou a sequenciamento das aulas, comprometendo na análise a devida participação dos estudantes antes do recesso e pós retorno das aulas, no que se refere as informações pertinentes à disciplina como por exemplo, o acesso ao Plano de curso.

O SIGAA é uma ferramenta corporativa informatiza em um ambiente virtual às rotinas, atividades, informações, projetos, bolsas, ações e demais procedimentos acadêmicos do estudante e de sua trajetória universitária.

A não utilização dessa ferramenta por parte do estudante, ou em pior cenário por parte do professor, principalmente no que concerne na divulgação das informações primordiais para o desenvolvimento das aulas da disciplina cria uma oportunidade na formação, na perspectiva da clareza dos objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e referências pertinentes ao componente.

As impressões a partir dos dados coletados até aqui, foram extraídas especificamente do Questionário 1 aplicado no começo do semestre. No próximo tópico buscamos trazer à luz dessa pesquisa as inferências a partir dos Planos de curso – PC da disciplina que os professores do componente disponibilizaram via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

#### **4. 2 O que nos dizem os Planos de curso da disciplina Didática quanto aos saberes pedagógicos a partir da ementa e presente nos conteúdos**

Tendo como base discursiva agora os Planos de curso – PC de Didática, buscamos elencar a partir dos conteúdos dos planos os saberes pedagógicos trabalhados pelo componente, tendo como base referencial para à análise a ementa da disciplina.

O nosso interesse pelos planos, partiu da premissa que esse documento deve trazer sistematicamente um resumo da disciplina e em tópicos o que será trabalhado e como serão

trabalhados os conteúdos, temas e assuntos ao longo do curso, assim como, das disposições da disciplina, procedimentos didático-metodológicos e avaliações.

O PC é um documento norteador da prática educativa do que será adotado durante o semestre, portanto, deve ser útil para o professor e estudante. “Plano de Curso é a organização de um conjunto de matérias que vão ser ensinadas e desenvolvidas em uma instituição educacional, durante o período de duração de um curso” (BAFFI, 2002, p. 4). É um instrumento de trabalho que orienta o profissional no decorrer das atividades, seguindo a sequência dos conteúdos essenciais para a formação do estudante.

O PC deve manter uma íntima correlação com o plano curricular ou currículo do curso, que neste caso, refere-se à ementa da disciplina, de modo a assegurar coerência nas ações do componente. Ele deve ser coeso com a ementa integrando a realidade que envolve o estudante, prevendo os conteúdos que serão ministrados. O professor deve buscar selecionar os conteúdos fundamentais para alcançar o que a ementa regulamenta, organizando em sequências que promovam a aprendizagem do estudante e garantam uma formação satisfatória para o que se propõe a disciplina.

Dentre os itens compostos no Plano de curso – PC, em nossa delimitação metodológica, especificamos que o interesse se encontra presente no campo “Programa do componente” e em particular nos itens “Ementa” e “Conteúdos”.

Segundo a ementa da disciplina Didática, ela regulamenta o que deve ser estudado no percurso do componente, segue abaixo a descrição da ementa:

A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. O objeto da didática. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática. Tendências pedagógicas e a didática. Planejamento de ensino. O ato educativo e a relação professor-aluno (CE / DME / UFPB, 2018).

A ementa é uma síntese do que a disciplina deve trabalhar durante o seu percurso. No caso da ementa analisada, é possível notar em tópicos os temas que o componente exige como necessário para a formação do estudante sobre a área do conhecimento Didática. Abaixo buscamos elencar os saberes pedagógicos do que cada ponto presente na ementa da disciplina traz para ser desenvolvido durante o curso, dividimos a ementa em itens para justificar nossa categorização de análise referente aos conteúdos presentes nos planos.

- A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem:

A relação da Didática é estrita com a Educação, especificamente ao que se refere à educação formal. A educação pelo viés formal do ensino tem intencionalidade e por este motivo assume um caráter político e social, pois a sociedade moderna se caracteriza e se constitui pela manutenção dos seus cidadãos pela educação. A Didática possui entre as suas dimensões a natureza política e social devido à ação de ensinar o outro com a intenção de alcançar um determinado objetivo. Através da disciplina Didática o futuro professor pode aprender a ensinar, através da transposição didática, um determinado conteúdo, em um determinado tempo, lugar e com materiais específicos que auxiliem no processo. Em outras palavras, toda prática educativa formal não é neutra, a ação educativa é uma ação intencional juntamente com o processo educativo, onde todo o processo de ensino e aprendizagem é situado em contexto concreto em uma sociedade organizada.

A ação do ensinar presente nas dimensões da Didática, enquanto uma característica técnica humana é pela compreensão que o fazer didático do professor é passível de desenvolvimento, apreensão, capacitação e apropriação de saberes específicos da prática docente. Ou seja, a Didática é também técnica, no qual professor pode desenvolver para ensinar buscando satisfatoriamente a aprendizagem do aluno. Ensinar é também um procedimento técnico com aspectos e definições de objetivos específicos, diagnóstico, seleção de conteúdo, recursos didáticos, organização do processo avaliativo e etc. Essa perspectiva é puramente instrumental técnico que também faz parte das dimensões da Didática, e é humana, pois as técnicas de ensino estão diretamente ligadas à prática pedagógica ou as práticas de ensino, objeto este de análise da Didática.

- O objeto da didática:

O objeto de estudo da Didática é o processo de ensino-aprendizagem. Conforme vimos no item “2.1 A Contextualização da didática na história da educação: uma breve retrospectiva” a partir da página 18, buscamos sintetizar o que concerne o conceito. Segundo Candau (1997), Libâneo (1994) e Veiga (1998), a Didática se debruça, enquanto objeto de estudo, para o “ensino” e a sua relação no processo ensino e aprendizagem. Para ser adequadamente compreendido esse objeto, ele precisa ser analisado de modo que articule as práticas de ensino em uma perspectiva investigativa, devendo-se compreender adequadamente o ensino, analisando a sua articulação técnica humana e político-social.

➤ Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática:

Os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática é o estudo da História da Educação dando ênfase pela perspectiva da Didática juntamente pelos contextos sociais que em cada tempo e lugar se deu a constituição da Didática na história.

A Didática possui uma história desde as suas primeiras idealizações e conceituações pela História da Educação, tudo começou pelo questionamento, como ensinar algo a alguém? E esse questionamento permeia filosoficamente na história da Educação até os dias atuais. A Didática é fruto de variados posicionamentos filosóficos que questionaram e questionam as práticas educativas na sua relação com o ensino-aprendizagem, as reflexões desse processo por grandes nomes da educação fomentaram a construção de um aparato teórico de ensino que serve de base orientadora dos professores em suas ações educativas.

Para cada teoria de ensino que existe para servir de base reflexiva para o professor na sua ação educativa, há imbricado a ela uma perspectiva de sociedade e de indivíduo que se busca desenvolver através da educação. As bases filosóficas que norteiam as teorias de ensino irão variar conforme a posição político social de quem a formula e o que espera a partir de sua teoria alcançar enquanto sociedade e cidadão.

➤ Tendências pedagógicas e a didática:

As tendências pedagógicas têm relação com os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática, pois são as inclinações ou a preferência por determinadas práticas de ensino que o professor opta por seguir. As tendências pedagógicas têm força para influenciar todo um sistema educacional e direciona nas esferas legal, estrutural, financeira e didática por meio dos condicionantes políticos ideológicos vigente na sociedade o modo como a Educação deve ser pela concepção de sociedade e de homem que se tem. Podem ser consideradas como movimentos ou paradigmas pela história da Educação dispondo de modo quase natural como o professor deve ensinar.

Pela História da Educação no Brasil, há as tendências com características liberais e as tendências com características progressistas. As Tendências Pedagógicas liberais são: Tradicional, Renovadora Progressiva, Renovadora não diretiva (Escola Nova), Tecnicista. Pelo lado das Tendências Progressistas estão: Libertadora, Libertária e Crítico Social dos Conteúdos.

➤ Planejamento de ensino:

A ação de planejar é fundamental para as ações do professor, pois é por meio do planejamento que o professor direcionará a sua prática para o que ele pretende alcançar, tanto

na esfera da sala de aula, como pela esfera da escola ou da sociedade, pois há um variado tipo de planejamento e planos.

O Professor pode vir a planejar um plano de aula, que é referente a uma aula, planejar uma sequência didática, que são o conjunto de planos de aulas que perpassa de mais de uma aula contendo um mesmo tema ou assunto, de modo interdisciplinar e interligado entre as aulas. Na perspectiva da escola como um todo, o professor deve participar no processo de planejamento anual do calendário da instituição, do Projeto Político Pedagógico e de projetos de ensino que envolva toda a comunidade escolar. Saindo dos muros da escola o professor pode vir a participar pelas contribuições dos Planos de Educação municipal, estadual ou nacional.

Dentre os elementos constituídos em um plano (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos e avaliação), por exemplo, no plano de aula, o professor coloca a sua posição de mundo, sociedade e cidadão no processo de como ele ministrará a sua aula, sua postura diante dos alunos, dos passos que seguirá para que o conteúdo seja apreendido, dos materiais e recursos didáticos utilizados, entre outros. De modo geral, a constituição do plano de aula é norteadada pela tendência que o professor se inclina a utilizar como guia de sua prática de ensino.

➤ O ato educativo e a relação professor-aluno:

A relação professor e aluno não é estática e limitada, pelo contrário deve ser dinâmica fluida, essa relação tem como resultado direto ou indireto no sucesso ou fracasso da aprendizagem. O processo de ensino e aprendizagem compreende as ações conjuntas entre o professor e o aluno, devido que o ato de ensinar não é pautado, somente, no professor repassando o conteúdo e o aluno, apenas, recebendo as informações como uma verdade inquestionável e sem reflexão. Tanto professor como aluno possuem papéis essenciais no processo de ensino e aprendizagem cada um com sua responsabilidade e interesse.

O que podemos destacar a partir da análise da ementa é que a sua sintetização para orientação do componente possui uma lógica racional sobre a Didática, seu objeto de estudo, os aportes teóricos que a embasam, para a sua utilização metodológica na relação professor-aluno visando o ensino-aprendizado. Essa lógica que a ementa propõe é coerente quando pensamos no processo de formação do estudante que cursa a disciplina. Buscamos a seguir analisar essa disposição de itens da ementa em relação à sequência de conteúdos estabelecidos pelos professores em seus planos.

#### **4.2.1 A sequência dos conteúdos nos Planos de curso**

A partir do que vimos sobre o que cada um dos itens presentes na ementa tem de importância para a formação docente, seguindo a sequência lógica da ementa sobre a disposição dos conteúdos que devem ser trabalhados pela disciplina, no quadro a seguir trouxemos os conteúdos que cada professor explanou em seu plano divulgado pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, tendo como norte a ementa do componente. O preenchimento do quadro foi transcrito em formato de lista com os conteúdos que cada professor estipulou no documento, respeitando a ordem existente no plano.

Entendemos que os conteúdos que estão no início da lista foram trabalhados no começo do semestre. Consequentemente, compreendemos que os conteúdos listados no meio e no final da lista correspondem, respectivamente, aos conteúdos trabalhados no meio e no final do semestre.

A análise e categorização das informações a partir dos conteúdos foi feita por meio da interpretação dos conteúdos que aparecem “explicitamente” no plano. Compreendemos que a ausência “explícita” de determinado assunto pode estar presente e diluído em outros temas e que o professor pode ter trabalhado o conteúdo durante o semestre.

É importante lembrar, conforme explicamos na descrição metodológica, a existência de Planos de curso – PC duplicados por serem de professores com mais de uma turma no semestre, sendo assim iremos verificar a ausência das Turmas: 03, 08 e 11, uma vez que as informações dos conteúdos se repetiram nos documentos, o que geraria informações imprecisas para o nosso interesse aqui investigado.

**Quadro 04 – Sequência dos conteúdos explanados nos Planos de curso da disciplina**

<b>Turma: 01</b>	<p>I Eixo: Histórico, concepções e pensamento didático:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos.</li> <li>2. Prática educativa, Pedagogia e Didática.</li> <li>3. Uma escola para novos tempos.</li> <li>4. O papel da Didática na formação do educador.</li> <li>5. Os quatro pilares da Educação.</li> <li>6. Didática: uma retrospectiva histórica.</li> <li>7. Didática e democratização do ensino.</li> <li>8. Tendência Tradicional.</li> <li>9. Tendência Humanista.</li> <li>10. Tendência Tecnista/Comportamentalista.</li> <li>11. Tendência Cognitivista.</li> <li>12. Tendência Sociocultural.</li> </ol> <p>II Eixo: Estruturação do trabalho pedagógico:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>13. Significado do planejamento.</li> <li>14. Necessidade e importância do planejamento.</li> <li>15. Dimensões do planejamento.</li> <li>16. Os objetivos e os conteúdos de ensino.</li> <li>17. Os métodos de ensino.</li> <li>18. A avaliação escolar.</li> <li>19. Projetos – do significado as vantagens.</li> <li>20. Projetos: diferentes atores e diferentes papéis.</li> <li>21. Reflexões sobre a interdisciplinaridade.</li> </ol> <p>III Eixo: Sala de aula e suas relações:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>22. A aula como forma de organização do ensino.</li> <li>23. Sala de aula espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor.</li> <li>24. As relações interativas em sala de aula: papel dos professores e dos alunos.</li> <li>25. Identidade, formação docente e tecnologias da informação.</li> <li>26. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão.</li> <li>27. Desafios para o professor na sociedade da informação.</li> <li>28. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea.</li> </ol>
<b>Turma: 02</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Postura crítica, reflexiva e questionadora frente ao processo de planejamento de ensino e regência de aulas.</li> <li>2. Antecedentes históricos e filosóficos da didática enquanto base para formação de formadores.</li> <li>3. Processo de planejamento educacional e de planejamento de ensino, no contexto da formação.</li> <li>4. Abordagens pedagógicas no contexto da regência de ensino.</li> </ol>
<b>Turma: 04</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pressupostos filosóficos e históricos da Didática.</li> <li>2. Pressupostos teórico-metodológicos da Didática.</li> <li>3. O objeto de estudo da Didática.</li> <li>4. As Tendências Pedagógicas.</li> <li>5. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de 9 anos A Base Nacional Comum Curricular.</li> <li>6. Planejamento de ensino.</li> </ol>
<b>Turma: 05</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os fundamentos filosóficos, teóricos, históricos e sociológicos da Didática.</li> <li>2. As tendências pedagógicas: as liberais, as progressistas e a pós-moderna.</li> <li>3. A Didática e seu objeto de estudo.</li> <li>4. As teorias de ensino.</li> <li>5. O ato educativo, a relação professor aluno e o processo avaliativo.</li> <li>6. Planejamento de ensino e suas dimensões: social, política, técnica e humana.</li> <li>7. A Didática e a formação do educador.</li> <li>8. Quem é e qual o papel do educador.</li> <li>9. Cursos de formação e competência profissional.</li> </ol>

<b>Turma: 06</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Unidade I: Os pressupostos da Didática: históricos, filosóficos, políticos, humanos, técnicos e científicos.</li> <li>2. A didática e seu objeto de estudo: a) conhecendo o campo de estudo da Didática, b) a constituição do objeto de estudo da Didática, c) a história da Didática.</li> <li>3. Unidade II: Os pressupostos teóricos metodológicos da didática.</li> <li>4. As tendências pedagógicas de ensino.</li> <li>5. A formação do educador: a) a Didática Magna, de Jan Amos Comenius, b) a contribuição de Johann Herbart, c) Emílio ou Da Educação, de Jean-Jacques Rousseau, d) as várias formas de ser da Escola Nova, e) suportes da Escola Nova: Piaget; Vigotski, Ausubel, f) Tendências de ensino no Brasil: tradicional, não diretiva, renovada, comportamentalista, libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos e integrada.</li> <li>6. Unidade III: Estruturação do trabalho pedagógico.</li> <li>7. A construção do conhecimento didático.</li> <li>8. O planejamento de ensino.</li> <li>9. A sala de aula e suas relações.</li> <li>10. A relação professor-aluno e o processo avaliativo: a) o planejamento escolar, b) a elaboração de planos de curso, planos de aula, seguindo as recomendações legais do Brasil, c) Didática e a avaliação da aprendizagem, d) a Didática e as voltas filosófico-político-econômicas que o mundo dá.</li> </ol>
<b>Turma: 07</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.</li> <li>2. A reinvenção da didática.</li> <li>3. Autores relevantes na didática – Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Herbart, Dewey, entre outros.</li> <li>4. A educação formal e informal.</li> <li>5. A organização social e a Didática.</li> <li>6. O objeto da Didática – o processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>7. As técnicas de ensino – conhecimento e Didática.</li> <li>8. As tendências pedagógicas e a Didática – pedagogia tradicional, renovada, tecnicista e crítica.</li> <li>9. As teorias educacionais modernas e pós-modernas.</li> <li>10. Objetos de estudo da Didática: currículo, metodologia e planejamento.</li> <li>11. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática.</li> <li>12. A formação docente – teórico-científica, técnico-prática.</li> <li>13. A função social do professor: dimensão humana e política.</li> <li>14. A mediação da aprendizagem.</li> <li>15. Zona de desenvolvimento proximal – Lev Vygotsky.</li> <li>16. A didática e o Planejamento de ensino.</li> <li>17. O ato educativo e a relação professor-aluno.</li> <li>18. Planejamento, sequências didáticas e projetos pedagógicos.</li> </ol>
<b>Turma: 09</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Unidade I: O campo da Didática.</li> <li>2. O que é Didática?</li> <li>3. Construção histórico-filosófica da Didática.</li> <li>4. A Didática e a escola.</li> <li>5. A docência e a Didática.</li> <li>6. Identidade docente.</li> <li>7. Relações pedagógicas.</li> <li>8. Unidade II: Planejamento, execução e avaliação.</li> <li>9. Plano de Aula.</li> <li>10. Recursos didáticos.</li> <li>11. Avaliação escolar.</li> <li>12. Pesquisa e seleção de conteúdos para as aulas.</li> <li>13. Organização dos conteúdos e do tempo.</li> <li>14. Unidade III: Planejamento e entrega de atividade propositiva de material didático para a facilitação da aprendizagem na escola.</li> <li>15. Planejamento em grupo.</li> <li>16. Experiência docente.</li> </ol>
<b>Turma: 10</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Unidade I: Didática como área síntese e suas interfaces.</li> <li>2. O processo histórico da formação disciplinar da Didática e seu objeto de estudo.</li> <li>3. As concepções filosófica, técnico-científica e crítico-emancipatória da Didática.</li> </ol>



	4. A Didática e a formação do educador. 5. Unidade II: A Didática e seus componentes teórico-metodológicos. 6. O fazer educativo e suas concepções sobre os processos de ensino e de aprendizagem. 7. A transposição Didática e a triangulação conteúdos/ educandos/ docente. 8. Formas e procedimentos para a organização da situação Didática. 9. Unidade III: O planejamento e os planos de ensino. 10. O Planejamento de ensino e sua intervenção na realidade. 11. Análise e elaboração de planos.
--	--

Fonte: Planos de curso

A análise pela disposição da sequência de como os conteúdos aparecem nos planos foi feita a partir da classificação daqueles que propuseram à sequência de conteúdos em conformidade com a ementa, no qual todos os conteúdos explanados no documento aparecem explicitamente de acordo com os itens da ementa, e que buscaram desenvolver o trabalho no decorrer da disciplina pela lógica que ela regulamenta.

Para essa classificação, sobre a disposição dos conteúdos trabalhados, que seguem a ordem da ementa foi encontrado na Turma 06.

Pela disposição dos conteúdos trabalhados que não seguiram a ordem da ementa, contudo contemplam todos os pontos que a ela regulamenta, seguindo de forma particular o que cada professor responsável pela turma planejou foram as Turma 07 e Turma 10.

Identificamos em alguns dos planos a ausência explícita de conteúdos conforme ementa. As turmas que pela disposição dos conteúdos trabalhados não contemplam explicitamente todos os pontos da ementa são as:

- Na turma 01 não está explicitada conteúdos com relação ao item: O objeto da didática.
- Na turma 02 não está explicitada conteúdos com relação aos itens: A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem; O objeto da didática; e O ato educativo e a relação professor-aluno.
- Na turma 04 não está explicitada conteúdos com a relação aos itens: A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem; e O ato educativo e a relação professor-aluno.
- Na turma 05 não está explicitada conteúdos com a relação aos itens: A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
- Na turma 09 não está explicitada conteúdos com a relação ao item: Tendências pedagógicas e a didática; e O ato educativo e a relação professor-aluno.

Buscamos refletir diante desses dados que é importante explicitar os conteúdos que serão trabalhados na disciplina no plano, pois esse documento é de utilidade tanto para o professor como para o aluno, e tendo como referencial a ementa. Ao cruzar com a disposição dos conteúdos, podemos inferir em três grupos que classificamos: como as turmas que trazem os conteúdos em conformidade com a ementa e seguindo a sua lógica sintetizada, as turmas que trazem também os conteúdos que a ementa dispõe, porém seguindo a lógica do professor que planejou o percurso da disciplina e, por fim, as turmas que não identificamos explicitamente determinados conteúdos que se relacionam a específicos itens da ementa.

Para esse terceiro grupo de turmas, três delas não trazem explicitamente as discussões referente à relação da Didática com a realidade concreta para a reflexão das dimensões que a constitui, dessa forma não vincula a Didática a um contexto social experimental para significar ou ressignificar a sua abrangência no processo de ensino e aprendizagem.

Em duas turmas não trazem em seus conteúdos a proposta de compreender que a Didática é também uma área de conhecimento, uma Ciência que estuda sistematicamente o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, pode-se supor, erroneamente, que a Didática é meramente uma tecnologia da educação, um conjunto de procedimentos técnico-metodológico para a prática educativa.

Apenas em uma turma não foi explícito o trabalho com as Tendências pedagógicas o que acarreta significativamente no êxito na realização o processo de planejar aulas, pois a compreensão das tendências é que permite ao professor desenvolver suas metodologias com base teórico-filosófica sem correr o risco de dar aulas meramente pelo senso comum.

Novamente em três turmas também não foram encontrados explicitamente conteúdos com referências ao ato educativo e a relação professor-aluno, o ensino é um processo complexo, dinâmico e social que envolve indivíduos com diferentes interesses, responsabilidades, objetivos, saberes. A visão de mundo e a relação do professor juntamente com o aluno é o terreno no qual a Didática se processa pelas ações estratégicas de ensino. Não discutir esse processo proporciona equivocadamente que o ato educativo remete ao papel do professor em ensinar “transmitir” os saberes acumulados e os alunos “aprender” receber os conteúdos novos sem reflexão ou questionamento em comparação com a realidade concreta.

Ainda pela análise do Quadro 04 buscamos inferir sobre o modo como cada professor tem a preferência por trabalhar os conteúdos da disciplina. Identificamos três modos distintos: o trabalho com os conteúdos a partir de Eixos temáticos; a partir de Unidades de ensino; e os que seguem uma sequência lógica particular do professor.

A Turma 01 é a única que segue a divisão dos conteúdos a partir de Eixos temáticos, separando o conjunto de conteúdos que orientam o planejamento do professor da turma. Analisamos que a definição dos eixos temáticos no plano da Turma 01 delimita os conteúdos abrangendo o assunto principal do eixo, ou seja, a essência do tema que será tratado. Através do eixo temático, são definidos os parâmetros a serem seguidos na estruturação do tema de estudo.

Para a Turma 06, Turma 09 e Turma 10, os conteúdos foram separados por Unidades de ensino, nos quais os conteúdos fazem a previsão específica e analítica do trabalho desenvolvido durante o semestre. Nos planos analisados, os professores procuraram reunir, num todo, subgrupos de conteúdos listados que se inter-relacionam e se completam, compondo um conjunto de temas e assuntos que centralizam o ponto principal de cada unidade.

Para as Turma 02, Turma 04, Turma 05, Turma 07 os Planos de curso – PC seguiram a disposição dos conteúdos pela perspectiva de cada professor sem fazer sua divisão por meio de Eixos ou Unidades de ensino, em que os conteúdos seguem etapas continuadas, abrangendo o tema central. Para esses planos analisados, identificamos o conjunto de conteúdos articulados, planejados com a intenção de atingir os objetivos de cada turma.

Partindo para a análise da ênfase dos conteúdos presentes nos PC, averiguamos o destaque de determinados assuntos em relação a outros pelo modo como aparecem explicitamente os conteúdos planejados pelo professor.

Com esse argumento presente, realizou-se a quantificação dos conteúdos e os relacionamos a cada item da ementa e podemos, portanto, identificar quais possuem relevância quando olhamos para o conjunto de turmas do componente Didática. Isso representa de forma significativa na formação dos futuros professores, uma vez que a Didática é uma disciplina comum a todos os cursos de licenciatura. A ausência ou a presença de determinado conteúdo no PC, referente ao nosso objeto de estudo, indica para qual perfil docente o estudante está sendo formado.

**Quadro 05 – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: O objeto da didática**

<b>Turma: 04</b>	O objeto de estudo da Didática.
<b>Turma: 05</b>	A Didática e seu objeto de estudo.
<b>Turma: 06</b>	A didática e seu objeto de estudo: a) conhecendo o campo de estudo da Didática, b) a constituição do objeto de estudo da Didática, c) a história da Didática.
<b>Turma: 07</b>	O objeto da Didática – o processo de ensino e aprendizagem.
<b>Turma: 09</b>	O campo da Didática.
<b>Turma: 10</b>	O processo histórico da formação disciplinar da Didática e seu objeto de estudo.

Fonte: Planos de curso

No item da ementa “*O objeto da didática*”, explanado no quadro 05, encontramos apenas seis ocorrências de temas que remetem explicitamente ao conteúdo do objeto de estudo da Didática. Segundo Libâneo (2005).

A didática tem como objeto de estudo o processo de ensino na sua globalidade, isto é, suas finalidades sociopedagógicas, princípios, condições e meios de direção e organização do ensino e da aprendizagem, pelos quais se assegura a mediação docente de objetivos, conteúdos, métodos, em vista da efetivação da assimilação consciente de conhecimentos. Nesse sentido, define-se como direção do processo de ensinar, no qual estão envolvidos, articuladamente, fins imediatos (instrutivos) e mediatos (formativos) e procedimentos adequados ao ensino e à aprendizagem. Ou seja, a atividade teórica e a atividade prática que se unificam na *práxis* de quem ensina (LIBÂNEO, 2005, p. 144, grifos do autor).

Dessa forma, aparecendo explicitamente em apenas seis planos, ou seja, em dois Planos de curso – PC o conteúdo não foi encontrado. A Didática estuda sistematicamente o processo de ensino e aprendizagem que ocorre na instituição escolar e não escolar, relacionando seu objeto de estudo a uma teoria de ensino, e não ter clareza sobre qual o objeto de estudo dessa área de conhecimento corre o risco de limitar a Didática apenas à sua dimensão técnica do processo de ensinar.

O próximo item que analisamos aparece no rol dos conteúdos dos planos referente aos “*Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática*”.

**Quadro 06 – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática**

<b>Turma: 01</b>	Didática: uma retrospectiva histórica. Didática e democratização do ensino.
<b>Turma: 02</b>	Antecedentes históricos e filosóficos da didática enquanto base para formação de formadores.
<b>Turma: 04</b>	Pressupostos filosóficos e históricos da Didática. Pressupostos teórico-metodológicos da Didática.

<b>Turma: 05</b>	Os fundamentos filosóficos, teóricos, históricos e sociológicos da Didática. As teorias de ensino.
<b>Turma: 06</b>	Os pressupostos teóricos metodológicos da didática.
<b>Turma: 07</b>	Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática.
<b>Turma: 09</b>	Construção histórico-filosófica da Didática.
<b>Turma: 10</b>	As concepções filosófica, técnico-científica e crítico-emancipatória da Didática. A Didática e a formação do educador.

Fonte: Planos de curso

Para o quadro 06 a partir dos conteúdos relacionados à ementa, encontramos explicitamente 12 temas de conteúdos de acordo com os pressupostos da Didática. A concepção por Didática não pode enveredar pela perspectiva simplista do processo de ensino e aprendizagem. A Didática assim como as demais áreas do conhecimento possuem uma origem, um ponto de partida racional e sistematizado que no decorrer da história do ser humano se faz necessário. “Toda prática humana tem seus pressupostos teóricos, e é somente através da explicação e de análise destes pressupostos que ela se torna inteligível e nos permite tomar consciência daquilo que fazemos” (SANTOS, 2012, p. 37). O autor ainda salienta

[...] a didática não pode, por conseguinte, ser tratada como um componente isolado, como algo em si mesmo, sem levar em conta considerações da ordem dos valores e dos fins, pois ela não se justifica a si mesma, apesar da pretensão da neutralidade que toda técnica advoga para si enquanto decorrente de teorias científicas às quais serve inclusive de critério de validação pela verificação e sua eficácia constatada nas observações dos resultados obtidos (SANTOS, 2012, p. 42).

Segundo Santos (2012), é necessário ao analisar o caminho que a Didática percorreu até a contemporaneidade, para concebemos o modo como a temos hoje nos cursos de formação para a docência é de fundamental importância. Pressupõe-se que a Didática não surgiu do nada, temos na História da Educação as ideias e teorias bases para a Didática, quanto Ciência do ensino, as correntes filosóficas que a embasaram.

A seguir veremos os resultados obtidos a partir dos planos o que se refere as Tendências pedagógicas.

#### **Quadro 07 – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: Tendências pedagógicas e a didática**

<b>Turma: 01</b>	Tendência Tradicional. Tendência Humanista. Tendência Tecnista/Comportamentalista. Tendência Cognitivista. Tendência Sociocultural.
<b>Turma: 02</b>	Abordagens pedagógicas no contexto da regência de ensino.

<b>Turma: 04</b>	As Tendências Pedagógicas.
<b>Turma: 05</b>	As tendências pedagógicas: as liberais, as progressistas e a pós-moderna.
<b>Turma: 06</b>	As tendências pedagógicas de ensino. A formação do educador: a) a Didática Magna, de Jan Amos Comenius, b) a contribuição de Johann Herbart, c) Emílio ou Da Educação, de Jean-Jacques Rousseau, d) as várias formas de ser da Escola Nova, e) suportes da Escola Nova: Piaget; Vygotsky, Ausubel, f) Tendências de ensino no Brasil: tradicional, não diretiva, renovada, comportamentalista, libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos e integrada.
<b>Turma: 07</b>	As técnicas de ensino - conhecimento e Didática. As tendências pedagógicas e a Didática - pedagogia tradicional, renovada, tecnicista e crítica. As teorias educacionais modernas e pós-modernas. Zona de desenvolvimento proximal - Lev Vygotsky.
<b>Turma: 10</b>	A Didática e seus componentes teórico-metodológicos.

Fonte: Planos de curso

De acordo com o quadro 07 o item “*Tendências pedagógicas e a didática*” aparece explicitamente 15 vezes em oito planos, apenas na Turma 09 que não encontramos conteúdo que remeta às tendências de ensino, o que nos fez refletir sobre a ausência desse assunto para o componente.

As Tendências pedagógicas são fundamentais para a formação docente. Segundo Libâneo (2005).

Daí considerar-se a didática como disciplina de intersecção entre a teoria educacional e as metodologias específicas das matérias (ou de temas), nas quais os problemas específicos do ensino das distintas matérias se esclarecem e se particularizam sob características comuns, básicas, da atividade pedagógica e, em particular, do processo de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 2005, p. 145)

Por essa visão a apreensão das Tendências pedagógicas permite ao professor, no processo de planejamento, ter uma base teórica metodológica fundamentada para a reflexão de sua ação docente coerente com alguma corrente teórico-filosófica de ensino. A compreensão das Tendências pedagógicas permite ao estudante de licenciatura relacionar de forma crítica as práticas de ensino vigente na sociedade. Um modelo de tendência de ensino determina todo um sistema de ensino na organização pedagógica, estrutural, financeira, política, ideológica e culturalmente a Educação do país, estado ou município.

Dando continuidade, encontraremos os planos que contemplam as dimensões da Didática.

**Quadro 08 – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem**

<b>Turma: 01</b>	Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Prática educativa, Pedagogia e Didática. Uma escola para novos tempos. O papel da Didática na formação do educador. Os quatro pilares da Educação.
<b>Turma: 06</b>	Os pressupostos da Didática: históricos, filosóficos, políticos, humanos, técnicos e científicos.
<b>Turma: 07</b>	A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. A reinvenção da didática. Autores relevantes na didática – Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Herbart, Dewey, entre outros. A educação formal e informal. A organização social e a Didática.
<b>Turma: 09</b>	O que é Didática? A Didática e a escola. A docência e a Didática. Identidade docente. Relações pedagógicas.
<b>Turma: 10</b>	Didática como área síntese e suas interfaces.

Fonte: Planos de curso

Segundo o quadro 08, apenas em seis planos encontramos explicitamente conteúdos referentes ao item da ementa “*A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem*”, totalizando 17 temas que buscam explicar as dimensões da Didática em sua dinamização técnico-humana e político-sociais, uma vez que ensinar é uma ação pedagógica, enquanto delimitação da prática formal do ensino. De acordo com Candau (2012).

Mas a crítica à visão exclusivamente instrumental da didática não pode se reduzir à sua negação. Competência técnica e competência política não são aspectos contrapostos. A prática pedagógica, exatamente por ser política, exige a competência técnica. As dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica se exigem reciprocamente. Mas esta mútua implicação não se dá automaticamente e espontaneamente. É necessário que seja conscientemente trabalhada. Daí a necessidade de uma didática fundamental (CANDAU, 2012, p. 23).

Assim, a Didática é técnica-humana, pois o processo de ensinar consiste inerentemente na relação com o outro que busca aprender através do relacionamento interpessoal, assim como, ela é instrumental passível de ser aprender a saber ensinar, a Didática é também campo de conhecimento. O ensino, quando analisado sistematicamente, proporciona a reflexão deste processo embasado a uma teoria que o justifique ou refute a ação docente, assim como a Didática é político-social, uma vez que a prática educativa não é um processo neutro, as práticas

educativas são contextualizadas em um determinado tempo e espaço inserida numa cultura numa organização político, econômico e social.

Continuando com as análises seguimos com o item da ementa que se refere ao ato educativo

**Quadro 09 – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa: O ato educativo e a relação professor-aluno**

<b>Turma: 01</b>	A aula como forma de organização do ensino. Sala de aula espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. As relações interativas em sala de aula: papel dos professores e dos alunos. Identidade, formação docente e tecnologias da informação. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. Desafios para o professor na sociedade da informação. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea.
<b>Turma: 05</b>	O ato educativo, a relação professor aluno e o processo avaliativo. A Didática e a formação do educador. Quem é e qual o papel do educador. Cursos de formação e competência profissional.
<b>Turma: 06</b>	A sala de aula e suas relações. A relação professor-aluno e o processo avaliativo: a) o planejamento escolar, b) a elaboração de planos de curso, planos de aula, seguindo as recomendações legais do Brasil, c) Didática e a avaliação da aprendizagem, d) a Didática e as voltas filosófico-político-econômicas que o mundo dá.
<b>Turma: 07</b>	A formação docente – teórico-científica, técnico-prática. A função social do professor: dimensão humana e política. A mediação da aprendizagem. O ato educativo e a relação professor-aluno.
<b>Turma: 10</b>	O fazer educativo e suas concepções sobre os processos de ensino e de aprendizagem. A transposição Didática e a triangulação conteúdos/ educandos/ docente. Formas e procedimentos para a organização da situação Didática.

Fonte: Planos de curso

Para os conteúdos explanados no quadro 09 encontramos em cinco planos um total de 20 temas que remetem explicitamente ao item da ementa “*O ato educativo e a relação professor-aluno*”. Os assuntos que os professores optaram por trabalhar no semestre apontam que o ato de ensinar não se limita de forma estanque o professor “transmitir” os saberes acumulados historicamente pelo homem para as novas gerações. Encontramos em Silva e Santos (2002) uma elucidação da importância da relação professor-aluno:

Alguns professores sentem que seu relacionamento com os alunos determina o clima emocional da sala de aula. Esse clima poderá ser positivo, de apoio ao aluno, quando o relacionamento é afetivo, cordial. Neste caso, o aluno sente segurança, não teme a crítica e a censura do professor. Seu nível de ansiedade mantém-se baixo e ele pode trabalhar descontraído, criar, render mais intelectualmente. Porém, se o aluno teme



constantemente a crítica e a censura do professor, se o relacionamento entre eles é permeado de hostilidade e contraste, a atmosfera da sala de aula é negativa. Neste caso, há o aumento da ansiedade do aluno, com repercussões físicas, diminuindo sua capacidade de percepção, raciocínio e criatividade (SILVA; SANTOS, 2002, p. 12).

Nesse sentido, o ato educativo é dinâmico e mutável, possibilita a gestão do novo e a ruptura de velho, é um processo permanente e que não se limita apenas na sala de aula. E partir desse item, notamos uma significativa relevância na presença de conteúdos que buscam tratar do ato educativo, pela perspectiva da Didática, desde o processo formativo do futuro professor até a sua relação dinâmica com currículo, escola, sociedade e em especial com os alunos.

Prosseguindo para o último item dessa análise referente ao planejamento.

**Quadro 10 – Planos de curso que trazem em seus conteúdos o item da ementa:**  
**Planejamento de ensino**

<b>Turma: 01</b>	Significado do planejamento. Necessidade e importância do planejamento. Dimensões do planejamento. Os objetivos e os conteúdos de ensino. Os métodos de ensino. A avaliação escolar. Projetos – do significado as vantagens. Projetos: diferentes atores e diferentes papéis. Reflexões sobre a interdisciplinaridade.
<b>Turma: 02</b>	Postura crítica, reflexiva e questionadora frente ao processo de planejamento de ensino e regência de aulas. Processo de planejamento educacional e de planejamento de ensino, no contexto da formação.
<b>Turma: 04</b>	As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de 9 anos A Base Nacional Comum Curricular. Planejamento de ensino.
<b>Turma: 05</b>	Planejamento de ensino e suas dimensões: social, política, técnica e humana.
<b>Turma: 06</b>	Estruturação do trabalho pedagógico. A construção do conhecimento didático. O planejamento de ensino.
<b>Turma: 07</b>	Objetos de estudo da Didática: currículo, metodologia e planejamento. A didática e o Planejamento de ensino. Planejamento, sequências didáticas e projetos pedagógicos.
<b>Turma: 09</b>	Planejamento, execução e avaliação. Plano de Aula. Recursos didáticos. Avaliação escolar. Pesquisa e seleção de conteúdos para as aulas. Organização dos conteúdos e do tempo. Planejamento e entrega de atividade propositiva de material didático para a facilitação da aprendizagem na escola. Planejamento em grupo. Experiência docente.
<b>Turma: 10</b>	O planejamento e os planos de ensino. O Planejamento de ensino e sua intervenção na realidade. Análise e elaboração de planos.

Fonte: Planos de curso.

O item da ementa sobre “Planejamento de ensino”, segundo o quadro 10, apresenta expressivamente em todas as turmas dos planos, enquanto conteúdos explícitos destinados para trabalhar esse tema no semestre. É interessante esse dado, pois correlacionando esta informação com outra pesquisa realizada para identificar a partir dos Planos de curso da disciplina de Didática quais os objetivos os professores privilegiam em seus planos, o item planejamento também foi o que mais apareceu na análise dos dados<sup>4</sup>. Segundo André e Oliveira (1997) sobre a Didática se dedicar apenas à sua parte instrumental.

No ensino de Didática, defende-se a posição de que mais do que ensinar técnicas de planejar, orientar e avaliar aprendizagem, tendo por base modelos ou princípios importados de outras áreas de saber, ou construídos no interior da teoria didática, a disciplina deve propiciar a análise crítica da realidade do ensino por parte dos professores-alunos, buscando problematizá-la e explicá-la à luz do contexto em que se produz; dessa problematização, devem buscar respostas ou novas perguntas às questões postas, para o que se recorre ao universo das sistematizações teóricas na área (ANDRÉ; OLIVEIRA, 1997, p. 14).

Dessa forma, pela evidência dos dados a partir dos planos do componente, os conteúdos sobre a ação de planejar e planejamento foram amplamente trabalhados no decorrer do semestre. Ou seja, a ênfase nesse sentido destaca a organização do trabalho pedagógico para a formação do futuro profissional do professor.

Contudo, destacamos que pela quantidade de conteúdos voltados para o planejamento em detrimento a outros itens relacionados à ementa, tais como, o objeto de estudo da Didática, os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática e Tendências pedagógicas, questionamos em relação a que base reflexiva que fundamentará aos futuros professores no processo de planejar.

Pelo que foi exposto neste tópico a partir da análise do Plano de curso – PC, a ementa da disciplina busca a partir do seu *status* regulamentador que a disciplina Didática tem como norte apresentar a possibilidade de desenvolvimento de um conjunto de saberes pedagógicos pertinentes à formação inicial, tais como: compreender a estrutura de um plano de aula, compreender a relação ensino-aprendizagem, compreender a relação professor-aluno, compreender o ambiente de trabalho da sala de aula, desenvolver criticidade da prática educativa, desenvolver uma metodologia de ensino, pesquisar a prática docente, refletir a prática docente, saber planejar entre outros.

---

<sup>4</sup> Pesquisa desenvolvida com vinculação ao PROLICEM pelo projeto “A Didática em movimento: a didática nas licenciaturas da UFPB” durante o período acadêmico 2018.1 pela UFPB. Disponível em: <TRABALHO\_EV117\_MD1\_SA2\_ID6826\_10092018115315.pdf>

Contudo, com o que podemos averiguar pelos conteúdos expostos nos Planos de curso – PC obtivemos temas que deixaram explicitamente o assunto que se pretende trabalhar. Sendo assim, a análise feita a partir dessa premissa demonstra que houve o privilégio por determinados assuntos em relação a outros. Essa oportunidade permite uma possibilidade de investigação por meio de observação da metodologia que os professores seguem durante o semestre para confrontar com os conteúdos previstos no plano. Dessa forma, seria possível ter maior certeza se o que foi previsto realmente ocorreu e as implicações para o seu sucesso ou não. Essa possibilidade investigativa será uma proposta de aprofundamento ao tema desenvolvido aqui nesse estudo.

A seleção dos conteúdos tem papel fundamental para o desenvolvimento dos saberes pedagógicos na formação inicial, é por meio do estudo de determinados temas que os licenciandos terão contato com a base teórica que servirá de alicerce para respaldar a prática docente. No próximo subtópico discutiremos o papel e a contribuição da disciplina no desenvolvimento dos saberes pedagógicos segundo os estudantes.

#### **4.3 O papel e a contribuição da Didática no processo de formação inicial na visão dos licenciandos**

Justamente pelo interesse em identificar de acordo com os nossos objetivos a concepção que os estudantes têm diante da Didática, dos saberes pedagógicos desenvolvidos e sugestão de possíveis temas para o componente, optamos por aplicar os questionários em dois momentos. A primeira refere-se para identificarmos os saberes prévios que os estudantes possuem diante do tema, para confrontá-los posteriormente com seus saberes já ressignificados após terem cursado mais da metade da disciplina. Isso implica explicitamente no trabalho com os conteúdos do componente no decorrer do período, pois subentendemos que o estudante dessa disciplina possa, de forma considerável, responder os questionamentos após terem estudado ou discutido em sala de aula temas pertinentes que buscamos identificar.

Ao consolidarmos o quantitativo das respostas dos dois questionários através de quadros, em que colunas trazem as quantidades das respostas por turma e nas linhas as classificações que representam as respostas dos estudantes de acordo com a metodologia aplicada de análise de conteúdo.

A análise do conteúdo foi útil neste momento devido ao modelo das perguntas que utilizamos, ou seja, perguntas de formato aberto, em que o estudante respondeu o questionário

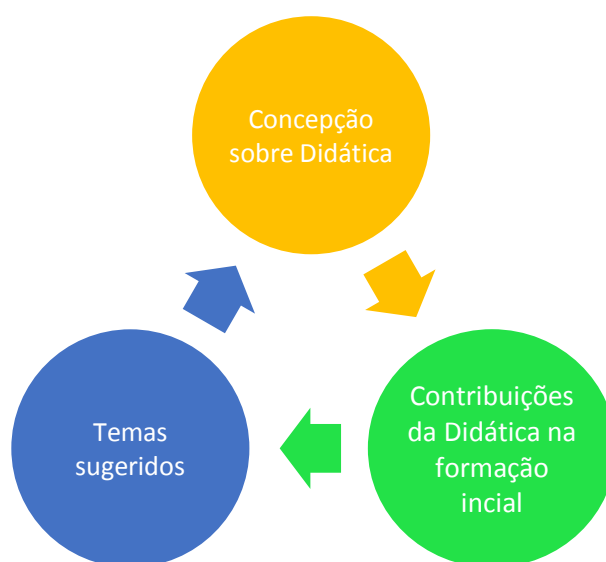
dissertativamente sua impressão. Realizamos a leitura das respostas e pela análise de suas impressões classificamos em síntese de acordo com o que os estudantes buscaram expressar nas respostas. Com isso, organizamos a discussão a partir da compreensão dos estudantes sobre os seguintes pontos discutidos a seguir:

4.3.1 A concepção dos licenciandos sobre Didática.

4.3.2 As contribuições da Didática na formação inicial.

4.3.3 Temas para a Didática segundo os licenciandos.

**Figura 16 – Eixos de discussão segundo os estudantes**



Fonte: Organização do autor.

#### **4.3.1 A concepção dos licenciandos sobre Didática**

Essa questão foi importante para nós levantarmos, pois compreender o significado de Didática nos pareceu necessário diante da problemática que resolvemos explorar. Dessa forma, no quadro a seguir, apresentamos a concepção dos estudantes acerca do que seja a Didática, quando estes responderam o Questionário 1 no início do semestre. A ordem da categorização para este quadro foi respeitando o item que possui maior quantitativo de respostas em relação ao que possui menor quantitativo, ou seja, foi classificado do maior para o menor.

É importante relembrar, conforme especificamos nas descrições metodológicas desse estudo, que não conseguimos contato com duas turmas que ficam lotadas no Centro de Ciências

da Saúde – CCS, contaremos para as próximas inferências a ausência das informações das Turma 2 e 3, uma vez que estamos respeitando a nomenclatura de cada turma conforme seu cadastro no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

**Quadro 11 – A concepção dos estudantes sobre Didática no início do semestre**

	<b>Turma 01</b>	<b>Turma 04</b>	<b>Turma 05</b>	<b>Turma 06</b>	<b>Turma 07</b>	<b>Turma 08</b>	<b>Turma 09</b>	<b>Turma 10</b>	<b>Turma 11</b>
<b>É técnica do como ensinar</b>	2	14	12	11	9	9	14	8	12
<b>Campo de conhecimento que estuda as práticas de ensino</b>	2	11	4	6	2	8	2	3	3
<b>Organiza o trabalho pedagógico</b>	9	2	0	0	0	0	0	1	0
<b>Planejamento</b>	1	1	0	1	2	1	1	2	3
<b>Relaciona teoria e prática do ensino</b>	0	2	2	2	2	0	0	0	1
<b>Desenvolve o profissional professor</b>	0	1	1	0	0	1	2	1	0
<b>Não sabe, ou não quis opinar</b>	0	0	1	0	1	0	0	2	0
<b>Media a relação professor/ conteúdo/ aluno</b>	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Fonte: Questionário 1

Os estudantes que responderam o Questionário 1 tiveram como base para suas respostas, apenas os seus saberes prévios acerca do que concerne a Didática. São saberes sem embasamento específico, pelo menos não aprofundando em outra disciplina. Buscamos esse entendimento segundo Freire. “Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito o senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando” (2013, p. 31). Nesse sentido, o componente curricular, Didática, por sua responsabilidade formativa, tem a incumbência de abarcar em seu percurso a

definição e abrangência dessa questão. É por esse motivo que no final do semestre retornamos às turmas e aplicamos um novo questionário para identificarmos tais questões entre outras pertinentes ao processo formativo da disciplina.

No quadro 12 segue a categorização das respostas ao Questionário 2, foi feito também para estas informações a categorização levando em consideração do maior para o menor. Ou seja, do item com maior quantidade de respostas em relação ao item com menor quantidade. Devido à ressignificação dos estudantes diante do questionamento sobre qual a concepção de Didática após terem estudado conteúdos relacionados ao tema tivemos as seguintes posições ao final do semestre.

**Quadro 12 – A concepção dos estudantes sobre Didática no final do semestre**

	<b>Turma 01</b>	<b>Turma 04</b>	<b>Turma 05</b>	<b>Turma 06</b>	<b>Turma 07</b>	<b>Turma 08</b>	<b>Turma 09</b>	<b>Turma 10</b>	<b>Turma 11</b>
<b>Campo de conhecimento que estuda as práticas de ensino</b>	4	8	2	11	6	9	0	4	7
<b>É técnica/ métodos do como ensinar</b>	1	4	1	6	6	3	5	3	9
<b>Desenvolve o profissional professor</b>	2	2	1	1	1	0	1	2	0
<b>Não sabe, ou não quis opinar</b>	1	0	2	2	2	0	1	2	0
<b>Planejamento</b>	1	3	1	0	0	1	1	0	0
<b>Media a relação professor/ conteúdo/ aluno</b>	0	0	0	0	5	1	0	0	1
<b>Organiza o trabalho pedagógico</b>	0	0	0	0	1	0	0	4	1
<b>Relaciona teoria/ prática do ensino</b>	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Questionário 2

Notamos que ao analisar o Questionário 2, a distribuição das respostas inverteu-se em relação à concepção inicial, ou seja, para 39% das respostas, Didática é um campo do conhecimento que se dedica para estudar sistematicamente as práticas de ensino. Enquanto que para 29% ainda concebe a Didática apenas como técnicas de ensino, ou seja, limita a sua abrangência apenas para questões didático-metodológicas, o que não está errado, porém, quando debruçamos nossa atenção para a Didática percebemos que sua abrangência é ampla, dinâmica e complexa, (LIBÂNEO, 1994).

Para melhor entendermos essa posição dos estudantes acerca do que é Didática, traremos para cada uma das categorias do quadro 12 algumas das respostas encontradas no Questionário 2 que sintetizam a nossa categorização referente aos saberes dos estudantes diante da questão levantada. Ao destacarmos cada uma dessas categorizações sobre as impressões dos estudantes diante do que seja Didática, traremos a transcrição de algumas respostas que exemplificam a categorização e demonstra de forma clara os saberes prévios dos participantes sobre o questionamento proposto.

- Campo de conhecimento que estuda as práticas de ensino: com um total de 51 respostas que remetem a concepção de Didática como área de conhecimento que se debruça racionalmente para processo ensino-aprendizagem enquanto objeto de estudo.

*A didática é um dos ramos da pedagogia que auxilia o professor na organização do seu trabalho pedagógico. A didática aborda vários aspectos da docência, como relação professor-aluno, como o professor deve planejar seu conjunto de aulas. (Estudante Letras – Língua Inglesa).*

*Didática é a área do conhecimento que estuda o processo de ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno e as estratégias de ensino. (Estudante de Letras).*

*A didática seria a forma/ método para o ensino. É por meio da didática que nós podemos compreender a prática educativa: seus processos e níveis. (Estudante de Letras).*

*Área do conhecimento que estuda as ferramentas, métodos de ensino, assim como suas consequências e resultados. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*A Didática é o campo que se propõe a pensar em possibilidades na prática educativa e na relação ensino-aprendizagem. (Estudante de História).*

*Compreendo como uma área do conhecimento no campo da educação, que trata da forma de como se dá o processo de ensino-aprendizagem. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Eu compreendo a disciplina como sendo a ciência que estuda o ensino-aprendizagem e procura também refletir a prática docente. (Estudante de Letras – Língua Inglesa).*

*Didática é a ciência que estuda o modo de ensinar. Através dela é possível criar uma forma mais fácil e compreensível de passar os conteúdos propostos. Facilitar com isso a aprendizagem dos estudos. (Estudante de Geografia).*

Para esse grupo de estudantes, percebemos que pelos seus saberes já fundamentados pelos estudos durante o semestre, a partir da análise de suas respostas, compreendem a Didática como Ciência e que seu objeto de estudos é o ensino-aprendizagem na sua relação com as teorias pedagógicas e psicológicas. Conforme Libâneo (1994) nos elucida.

Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. A Didática está intimamente ligada à Teoria da Educação e à Teoria da Organização Escolar e, de modo muito especial, vincula-se à Teoria do Conhecimento e à Psicologia da Educação (LIBÂNEO, 1994, p. 25).

Por essa visão, vemos também pelas respostas, os estudantes abrangem a dimensão da Didática enquanto área do conhecimento que se relaciona com outras Ciências da Educação para analisar seu objeto de estudos. No geral, esses estudantes compreenderam que a Didática é muito mais que métodos de ensino, planejamento e relação professor-aluno. É tudo isso, contudo com o enfoque de analisar o processo da prática de ensino e suas implicações para uma visão geral da atividade docente.

- É técnica do como ensinar: com um total de 38 respostas para esta categorização dos estudantes que possuem a percepção que Didática é uma disciplina voltada para as questões técnicas-metodológicas do como ensinar. A seguir, seguem algumas das repostas que sintetizam essa percepção.

*Didática é o processo de praticar o ensino. (Estudante de Pedagogia).*

*Como uma das principais ferramentas para o professor desenvolver uma boa relação e comunicação em sala de aula. (Estudante de Física).*

*Técnicas que facilitam ou permitam uma melhor experiência de ensino-aprendizagem. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Compreendo a Didática como a forma como o docente deve conduzir sua aula. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Didática é a metodologia, o “como fazer” e o “para que fazer” do professor em sala de aula, visando sempre a aprendizagem significativa do aluno. (Estudante de Pedagogia).*



*Compreendo que a didática é o eixo e consequentemente as metodologias/ tendências disponíveis. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Didática é o método utilizado para dar aulas. (Estudante de Matemática).*

*Compreendo a didática como uma orientação acerca do que é lecionar. (Estudante de Letras).*

*A didática apresenta técnica que auxilia o professor na aprendizagem do aluno. (Estudante de Geografia).*

De modo geral, o que pode ser visto pelas respostas do grupo de estudantes dessa categoria é eles possuem um conhecimento de forma limitada da abrangência da Didática, restringindo sua atuação apenas para o processo técnico-metodológico. O componente Didática tem uma participação fundamental no desenvolvimento de saberes que o professor precisará lidar no exercício do ofício. Segundo Candau (2012) sobre a Didática. “Todo processo de formação de educadores, especialistas e professores, inclui necessariamente componentes curriculares orientados para o tratamento sistemático do “que fazer” educativo, da prática pedagógica” (CANDAU, 2012, p. 13, grifos da autora). Ou seja, a disciplina não pode se concentrar apenas numa fração da sua dimensão e capacidade de atuação. De acordo com Luckesi (2012) ao complementar nossa discussão.

Penso que a didática, para assumir um papel significativo na formação do educador, deverá mudar os seus rumos. Não poderá reduzir-se e dedicar-se tão somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais se possa desenvolver um processo ensino-aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas. Deverá ser, sim, um modo crítico de desenvolver uma prática educativa, forjadora de um projeto histórico, que não se fará tão somente pelo educador, conjuntamente, com o educador e outros membros dos diversos setores da sociedade. (LUCKESI, 2012, p. 33)

Portanto, a Didática é um campo de conhecimento que estuda sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem, e que a dimensão técnica é apenas uma das outras dimensões que a compõem junto com a dimensão político-social e humana, (LIBÂNEO, 1994).

- Desenvolve o profissional professor: com 10 respostas entre os estudantes que enaltece a relação da Didática para a formação profissional do professor.

*A didática abriu um novo leque de possibilidades para mim, é uma disciplina enriquecedora ao aluno que pretende se professor. (Estudante de Letras – Língua Espanhola).*

*Compreendo a didática como uma disciplina essencial para a formação do professor. (Estudante de Letras – Língua Espanhola).*

*Compreendo a didática como objeto indispensável para o aprendizado do professor. (Estudante de Química).*

*A didática é essencial para o professor (Estudante de Pedagogia).*

*Uma disciplina extremamente importante para o currículo (Estudante de Pedagogia).*

*Com a Didática me sinto mais segura para começar a dar aulas. (Estudante de Matemática).*

*Compreendo a Didática como disciplina indispensável à formação de um docente. (Estudante de Letras).*

Para esse grupo de estudantes as suas respostas expressam as perspectivas da Didática, como apenas uma disciplina, e que é um componente importante para a formação docente, contribuindo de modo significativo na disposição das implicações inerente às práticas de ensino. Conforme reflexão de Luckesi (2012).

Observando o proposito, identifico que sua parte central – “o papel da didática” – destina-se a atingir um fim – “a formação do educador”. A primeira parte do tema restringe-se pela segunda e, na segunda, a expressão “formação” restringe-se à extensão “do educador”. Então, entendo eu que o que, de imediato, nos interessa, a mim e aos presentes, é o educador, na formação do qual a didática pretende ter um papel, e a seguir as outras partes do tema (LUCKESI, 2012, p. 26, grifos do autor).

Ou seja, a disciplina tem para esse grupo de estudantes um papel de responsável pela formação docente, principalmente segundo suas repostas para o desenvolvimento de saberes que são pertinentes aos que eles irão encontrar na sala de aula.

- Planejamento: com sete respostas que relacionam a Didática ao processo de planejar conforme transcrições abaixo.

*Um processo de ensino que auxilia o estudante para o planejamento de aulas. (Estudante de Letras- Língua Espanhola).*

*A didática é fundamental no desenvolvimento do estudante para o planejamento, proporciona um maior controle da metodologia aplicada. (Estudante de Artes Visuais).*

*Didática direciona os caminhos que podemos percorrer no planejamento, um plano de ensino. (Estudante de Educação Física).*

*A didática auxilia o professor no que diz respeito ao plano de aula, metodologia e avaliação. Entre outros planejamentos dentro e fora da sala de aula. (Estudante de Química).*

*De certo modo há o fato de buscar aperfeiçoar os métodos de ensino, buscar informações a respeito de como efetuar o plano de aula, planejar uma aula. (Estudante de Matemática).*

Pelas respostas do grupo de estudantes que compreendem a Didática como responsável pelo desenvolvimento de saberes referente ao planejamento, segundo suas argumentações, a Didática auxiliará o professor na elaboração de planos de aulas.

Por meio da didática, obtemos pontos norteadores de planejamento, organização de práticas e ideias, flexibilidade e, por fim, obtenção de conhecimento e resultados. A didática, com suas técnicas, métodos, domínios e instrumentos, torna-se importante para a aprendizagem organizacional significativa, conseguindo gerar mudanças no ambiente de trabalho e contribuindo para a formação de pessoas mais bem preparadas para o mercado competitivo (ROMANELI, 2012, p. 12).

Segundo a autora a Didática proporciona os meios teóricos para fomento dos saberes pertinentes ao planejamento, contudo, conforme já discutimos, a disciplina não pode reduzir sua abrangência de atuação apenas para um de suas dimensões (LUCKESI, 2012). Porém, o que vemos pelas respostas desses estudantes é a limitação da Didática como fundamental para o desenvolvimento de planos de aulas.

- Media a relação professor/ conteúdo/ aluno: também com sete respostas identificadas, em que correlacionam a ação do professor juntamente com os conteúdos e alunos num processo dinâmico.

*A didática ensinou-me a entender a relação professor-aluno para a transmissão do conhecimento. (Estudante de Geografia).*

*Didática é a ciência que faz a intermediação professor-aluno visando melhorar a aprendizagem. (Estudante de Química).*

*A didática se apresenta como um elo entre o professor e o aluno, em que o professor é um mediador na conquista progressiva do aluno. (Estudante de Geografia).*

Para esses estudantes o papel da Didática servirá para o professor mediar sua função social de ensinar com os saberes acumulados pelo homem e o aluno no papel do sujeito social do conhecimento, nesse sentido.

Se é aceita a premissa de que o sentido da profissão de docente não é ensinar, mas fazer o aluno aprender, supõe-se que, para que o professor seja competente nessa tarefa, é importante dominar um conjunto básico de conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem. Esse domínio deve estar na aplicação dos princípios de aprendizagem na sala de aula; na compreensão das dificuldades dos alunos e no trabalho a partir disso; na contextualização do ensino de acordo com as

representações e os conhecimentos espontâneos dos alunos; do envolvimento dos alunos na própria aprendizagem (MELLO, 2000, p. 105).

Dessa forma, os estudantes que responderam nessa perspectiva compreendem a Didática com uma intermediação entre professor-conteúdo-aluno, visando a aprendizagem do aluno. Esse processo, segundo a autora, implica em diferentes conhecimentos que o professor precisa desempenhar para organizar sua prática educativa.

- Organiza o trabalho pedagógico: com um total de seis respostas referente à Didática como responsável pela organização do trabalho pedagógico do professor.

*Ela contribui para o discente compreender como organizar, planejar e realizar a sua aula, levando em consideração o motivo e o público alvo, além do conteúdo a ser abordado. (Estudante de História).*

*Compreendo a Didática como elemento essencial para planejar, avaliar, não somente as aulas, mas também o desempenho e aprendizagem dos alunos e refletir as minhas práticas docentes, ter compreensão do currículo e do ambiente escolar. (Estudante de Letras).*

*É o como organizar a aula, ter compreensão de todo o ambiente escolar, do público que ali está para aprender. (Estudante de Pedagogia).*

Segundo esses estudantes, a Didática é responsável pelo desenvolvimento da organização do trabalho pedagógico do professor, que envolvem nessa organização o conhecimento de currículo, planejamento, práticas educativas, relação professor-aluno. Compreendemos que a Didática se dedica a estudar as práticas de ensino, sendo essa ação um tipo de prática educativa inerente à função pedagógica. A organização do trabalho pedagógico refere-se à intencionalidade do docente, (LIBÂNEO, 2005). O autor ainda complementa.

Tais características decorrem do fato de a didática ser uma disciplina eminentemente pedagógica. Esse caráter aparece na determinação de finalidades e metodologia do processo educativo, escolar ou não. A dependência da didática em relação à Pedagogia se verifica na impossibilidade de se especificar objetivos imediatos da instrução, das matérias e dos métodos, fora de uma concepção de mundo, de uma opção metodológica geral e uma concepção de práxis pedagógica, uma vez que essas tarefas pertencem ao campo do pedagógico (LIBÂNEO, 2005, p. 144).

Ou seja, a organização do trabalho pedagógico envolve um conjunto de saberes que o professor reflete sua ação pedagógica nas práticas de ensino a partir de uma relação com as teorias de ensino, papel da escola, conteúdos curriculares, procedimentos didáticos-metodológicos entre outros visando a aprendizagem do aluno.

- Relaciona teoria e prática do ensino: com apenas uma resposta que dispõe que a didática favorece o desenvolvimento da relação teoria e prática do ensino.

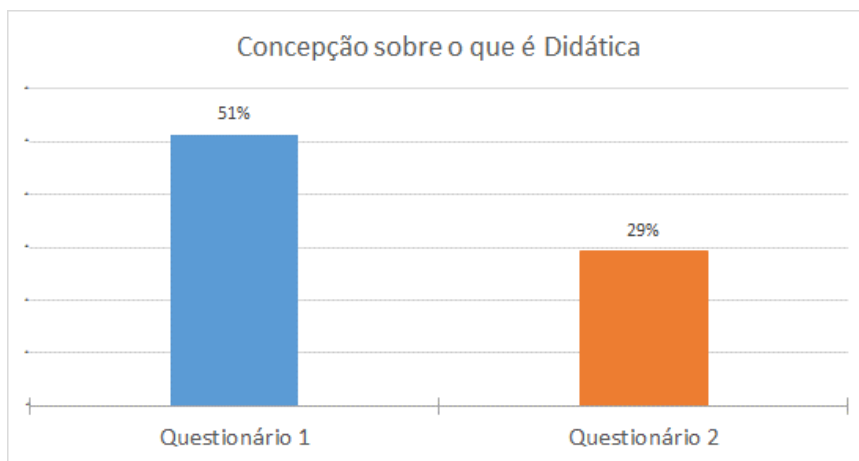
*A didática é uma disciplina essencial para a formação do professor, é ela que auxilia em como podemos colocar em prática todo o conteúdo estudado durante o curso. (Estudante de Letras).*

Para esse estudante a Didática é responsável por desenvolver a integração da teoria com a prática. Notamos por essa resposta que a disciplina para o professor desenvolver suas ações educativas faz-se necessário ter um embasamento fundamentado em teorias que proporcione uma metodologia coerente com as necessidades dos alunos.

Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados com base nos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior. Essa anterioridade, no entanto, longe de implicar uma contraposição absoluta em relação à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela, do que decorre um primeiro aspecto da prática escolar: o estudo e a investigação sistemática por parte dos educadores sobre sua própria prática, com a contribuição da teoria pedagógica (PIMENTA, 1997, p. 51).

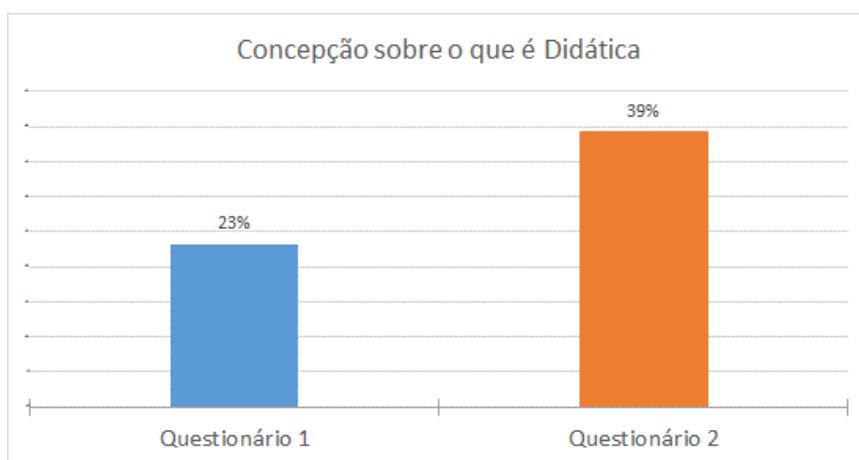
De modo geral, quando olhamos as respostas dadas pelos estudantes do Questionário 1 e no Questionário 2 acerca do que é Didática, vemos uma ressignificação quanto ao conceito de Didática. Esse entendimento só é possível vislumbrar após confrontarmos os saberes iniciais dos estudantes sem ter contato direto com conteúdos relacionados ao tema, e após terem estudado sobre o assunto, principalmente para a compreensão da Didática como um campo de conhecimento amplo que se debruça para estudar sistematicamente as práticas de ensino com. Visa, portanto, os objetivos da educação, os conteúdos curriculares, político, social e cultural, dos meios e condições do processo de ensino com a finalidade da aprendizagem.

A representatividade dessa ressignificação demonstra que no Questionário 1 obtivemos um retorno de 51% de estudantes que compreendiam a Didática enquanto sua dimensão técnica das práticas de ensino, enquanto que no Questionário 2 tivemos 29% dessa compreensão. Uma diminuição significativa em relação aos participantes de cada etapa.

**Figura 17 – Concepção: Didática é técnica de ensino**

Fonte: Questionário 1 e Questionário 2

Vale ressaltar que para essa categorização acerca do conceito houve uma diminuição significativa entre o início e o fim de semestre, que em contrapartida houve o aumento do entendimento por Didática ser um campo de conhecimento mais amplo, do que apenas as técnicas de ensino. Entendemos que o estudo do tema ampliou a compreensão dos estudantes diante da questão levantada.

**Figura 18 – Concepção: Didática é um campo de conhecimento**

Fonte: Questionário 1 e Questionário 2

A categorização sobre a ampla abrangência da Didática no estudo sobre as práticas de ensino demonstra a importância da relação dos estudantes com conteúdos específicos que a disciplina aborda, conforme a ementa regulamenta.

Ou seja, através das inferências dos dados, notamos que ficou para a maioria dos estudantes que após terem estudado temas relacionados à Didática, suas concepções foram ressignificadas, compreendendo que ela é um campo de conhecimento amplo e dinâmico, que se utiliza de outras Ciências da Educação para servir de apoio ao seu objeto de estudo o ensino e a aprendizagem, (LIBÂNEO, 1994).

Dando continuidade na análise segundo a perspectiva dos estudantes, verificaremos a seguir as contribuições da Didática no desenvolvimento dos saberes pedagógicos.

#### **4.3.2 As contribuições da Didática na formação inicial**

Ao questionarmos os estudantes sobre como a disciplina pode vir a contribuir para a sua formação docente, com o intuito de identificarmos os saberes pedagógicos mais relevantes para os estudantes e aqueles em que a disciplina conseguiu desenvolver significativamente. Dividimos esse subtópico em dois momentos.

A primeira que traz o quadro 13 com as categorizações das respostas dos estudantes pelo Questionário 1. Vale lembrar que esse questionário foi aplicado no início do semestre, e remete as impressões iniciais acerca da disciplina e sua contribuição para a formação inicial, ou seja, é a expectativa do estudante diante de sua necessidade pessoal de aprender sobre a docência e que este enxerga no componente uma possibilidade de desenvolver um conhecimento específico. Ainda traremos nesse momento para sintetizar essa expectativa do estudante, a transcrição das respostas sobre o questionamento proposto.

A segunda parte trará outro quadro 14, contendo uma listagem dos saberes pedagógicos que conseguimos elaborar e que a disciplina trabalhou de acordo com os conteúdos identificados nos Planos de curso – PC desse semestre, em que os estudantes puderam escolher através do Questionário 2 uma quantidade determinada de saberes que desenvolveram durante o semestre e que tiveram maior significado em sua aprendizagem para a atuação docente. Vale lembrar que os dados para essa segunda parte foram coletados do final do semestre. Ou seja, os estudantes puderam responder esse questionamento com clareza de que foram os saberes pedagógicos que a disciplina desenvolveu durante a sua formação inicial e que possui relevância para a atuação docente.

Ainda na segunda parte, traremos um elemento importante para essa construção de saberes pedagógicos, que remete a relação teoria e prática do processo educativo, que também no Questionário 2, perguntamos aos estudantes como foi a relação teoria e prática durante o

semestre trabalhado pelo professor e se o estudante conseguiu levar para outras experiências concretas como Estágio Supervisionado, Projetos acadêmicos ou atuando como professor os saberes desenvolvidos pela disciplina.

Começaremos então pelas impressões iniciais diante das contribuições que a Didática pode vir a proporcionar na formação inicial, por meio do Questionário 1. Seguiremos com a análise das classificações que sintetizam as respostas dos estudantes de acordo com a intenção que buscaram expressar em suas argumentações e traremos também para evidenciar as classificações das respostas de pelo menos um estudante de cada turma. Nesse ponto poderemos verificar quais as expectativas específicas dos estudantes diante de suas necessidades de desenvolvimento de saberes pedagógicos que a disciplina pode trabalhar durante o semestre.

**Quadro 13 – A expectativa da contribuição da Didática para os saberes pedagógicos**

	<b>Turma 01</b>	<b>Turma 04</b>	<b>Turma 05</b>	<b>Turma 06</b>	<b>Turma 07</b>	<b>Turma 08</b>	<b>Turma 09</b>	<b>Turma 10</b>	<b>Turma 11</b>
<b>Desenvolver metodologias de ensino</b>	9	15	8	11	5	10	6	3	5
<b>Importante para a formação docente</b>	0	6	6	4	3	4	4	7	5
<b>Elaborar/ executar planos de aulas</b>	1	2	1	3	0	2	3	2	5
<b>Desenvolver o trabalho pedagógico</b>	3	2	0	1	3	0	0	0	0
<b>Ajudar na relação professor/ conteúdo/ aluno</b>	0	2	3	0	3	1	2	0	0
<b>Compreender o processo ensino-aprendizado</b>	1	3	1	0	1	1	0	2	2
<b>Refletir a práxis docente</b>	0	1	1	1	0	2	2	2	1
<b>Não sabe/ ou não quis opinar</b>	0	0	0	0	1	0	1	1	2



Não tem contribuições	0	0	0	0	0	0	1	0	0
-----------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: Questionário 1

Fazendo a análise de cada uma dessas categorizações traremos a transcrição das respostas dos estudantes que sintetizam a especificação dada pela verificação dos dados.

- Desenvolver metodologias de ensino: identificamos 75 respostas entre os estudantes, sendo a maior representatividade nessa questão, em que os estudantes esperam que a disciplina contribua com o trabalho com as metodologias de ensino. Essa contribuição pode vir pelo item da ementa “*Tendências pedagógicas e a didática*”, pela análise dos Planos de curso – PC apenas na Turma 9 não identificamos os conteúdos que remetam a esse item da ementa.

*Eu espero da disciplina que me oriente em relação da melhor forma de abordar os conteúdos propostos. (Estudante de Letras – Língua Inglesa).*

*Espero compreender o significado da didática, sua importância para a melhoria da educação e aprender a desenvolver cada vez mais novas estratégias para uma melhor aprendizagem dos meus alunos. (Estudante de Matemática).*

*A disciplina contribui no meu desenvolvimento pessoal e como professor, espero que a disciplina me dê um caminho para desenvolver aulas. (Estudante de Química).*

*Eu espero que tal disciplina contribua positivamente, de modo que eu esteja apta a saber como “dar uma aula boa”, o que seria ideal um professor fazer em sala de aula, como se portar. (Estudante de Pedagogia).*

*Espero que contribua na forma como devo ministrar os conteúdos com os educandos. (Estudante – não identificou o curso).*

*Espero aprender os métodos para que o aluno tenha uma aprendizagem que possa contribuir para vida dele. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Acredito que ela pode vir esclarecer muitas dúvidas acerca dos tipos de didáticas e qual o melhor método para cada realidade. (Estudante de Letras Clássicas).*

*Espero que me seja fornecida uma certa metodologia que me possibilite absorver, de certa forma, aquilo que me é mais necessário, e meios de transmitir isso, mas que consolide formas variadas dessa assimilação. (Estudante de Letras).*

*Espero que essa disciplina contribua positivamente me dando suporte necessário para a aplicação prática. (Estudante de Pedagogia Educação do Campo).*

Pelas respostas, os estudantes esperam que a Didática promova o desenvolvimento de saberes referente às metodologias para a atuação docente, de forma geral. Eles ainda possuem uma preocupação acerca da qualidade de sua prática, ou seja, esperam em alguns exemplos

explícitos, fórmulas receitas e modelos de como se deve ministrar uma aula. Contudo, a disciplina não tem a pretensão reguladora de ditar uma metodologia única e estanque que exaure todas as realidades de ensino, pelo contrário, apresentará um conjunto de tendências de práticas de ensino, em que cada uma possui limitações e expressividade para o desenvolvimento da aprendizagem de acordo com o contexto, no qual será utilizada. Por essa perspectiva, encontramos em Pimenta (1999):

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, construir e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1999, p. 18).

Sendo assim, é pertinente que a disciplina trabalhe com as várias Tendências pedagógicas, a fim de que o próprio estudante diante de sua visão de mundo, contexto escolar, local de atuação, tipo de conteúdo que for trabalhar ou a relação que optará por seguir perante ao seu futuro alunado, a metodologia exigirá embasamento de uma teoria específica para os objetivos que for alcançar.

- Importante para a formação docente: com 39 respostas nesse perfil, os estudantes desse grupo esperam que a Didática seja significativa para quando eles forem atuar em sala de aula.

*Tenho, particularmente, altas expectativas para com a disciplina de didática, pois acredito que esta tem e muito a ajudar para a minha formação enquanto futura pedagoga. (Estudante de Pedagogia).*

*Espero agregar conhecimentos na disciplina e pôr em prática no futuro quando for formado e empregado na área. (Estudante de Educação Física).*

*Que me surpreenda e me ajude a ser um profissional melhor. (Estudante de Pedagogia).*

*Essa disciplina é de suma importância quando exercer o que aprendi na teoria e passar para a prática docente. Logo contribuirá com meu crescimento profissional. (Estudante de Pedagogia).*

*Espero aprimorar meu leque de opções para me tornar um professor mais eficiente. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Como não tenho experiência na área do ensino, espero que a disciplina abra minha mente para novos horizontes e me desprenda de todo o medo, ou pelo menos uma parte dele, na questão do que realmente é uma sala de aula. (Estudante de Matemática).*

*Espero que possa tirar bons proveitos dos ensinamentos dados, me tornando o melhor profissional possível para lidar com as situações que se apresentam no ambiente escolar. (Estudante de Letras).*

*Tenho boas expectativas. A disciplina é de fundamental importância para quem pretende lecionar. (Estudante de Pedagogia Educação do Campo).*

Podemos averiguar diante das respostas para esta categorização, que os estudantes possuem grandes expectativas sobre a Didática, reconhecem o papel fundamental dela para a formação docente e especificamente para as práticas de ensino. Contudo, não conseguimos identificar em suas argumentações o que exatamente o componente pode vir a contribuir para o desenvolvimento de saberes pedagógicos, ou seja, suas expectativas sintetizam a importância da disciplina, mas devido o desconhecimento sobre o que ela trabalha não fornece embasamento nesse momento nas contribuições para a formação inicial.

- Elaborar/ executar planos de aulas: houve 19 respostas entre os estudantes com expectativas de que a Didática contribua para o desenvolvimento de saberes no que diz respeito à elaboração de planos de aulas.

*Espero saber identificar os diferentes estilos e metodologias de ensino. Como futuro professor, em minha área, didática é uma base essencial para que a partir dela eu possa construir o meu plano pedagógico. (Estudante de Letras – Língua Inglesa).*

*Espero que ela auxilie em planejamento de aulas, repassar conteúdos, etc. (Estudante de Letras).*

*Espero evoluir em relação à organização e planejamento de trabalhos futuros. (Estudante de Educação Física).*

*Conhecimento de como planejar, pôr em prática as diferentes formas de ensino, no intuito de alcançar objetivos pré-estabelecidos. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Saber como planejar uma boa aula e colocá-la em prática. (Estudante de Química).*

*Essa disciplina ajudará a desenvolver técnicas aplicáveis para a prática da licenciatura e também dará um direcionamento para a produção do plano de aulas. (Estudante de Matemática).*

*Espero ter uma noção de como planejar as aulas de forma acessível para os alunos compreenderem bem, compreender as especificidades dos alunos em sala de aula no processo. (Estudante de Letras).*

*Espero aprender como planejar as aulas, aprender a traçar meus objetivos. (Estudante de Pedagogia Educação do Campo).*

A expectativa para os estudantes é que a Didática possibilite teoricamente e praticamente a elaboração de planos de aula e a ação de planejar. Segundo esses estudantes, a elaboração de planos favorecerá para que a prática educativa alcance melhor a aprendizagem pelos alunos. Em Libâneo (1994) encontramos.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O Planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LEBÂNEO, 1994, p. 245).

Nesse sentido, no que diz respeito ao trabalho com planejamento, pela análise dos Planos de curso – PC da disciplina em todas as turmas encontramos conteúdos referente às expectativas dos licenciandos.

- Ajudar na relação professor/ conteúdo/ aluno: encontramos 11 respostas entre os estudantes que esperam que a Didática favoreça na relação-conteúdo-alunos de modo satisfatório nas práticas de ensino.

*Esta disciplina contribuirá para facilitar minha atuação como mediadora no momento de transmissão dos meus conhecimentos adquiridos para os alunos. (Estudante de Pedagogia).*

*Otimizar as relações interpessoais, ajudar na forma de sistematizar e passar conteúdo. (Estudante de Educação Física).*

*Espero a partir dela melhorar a vivência e troca de experiência (professor-aluno) em sala de aula. (Estudante de História).*

*De modo de sua importância, a didática vem trazer métodos e práticas de como “pegar o aluno pela mão” e interagi por inteiro no assunto abordado em sala de aula. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Espero em que possa estudar alguns modos de como abordar alguns assuntos que contribuem para o aluno um leque de informações para que o professor, administrador da aula, consiga suprir as dificuldades de aprendizado do aluno em questão podendo, assim, explicar diversos modos o mesmo assunto para o entendimento do aluno. (Estudante de Ciências Biológicas).*

A relação professor-aluno-conteúdo deve, primeiramente, seguir uma orientação de respeito pelo outro, seus saberes prévios, sua história seu contexto social (FREIRE, 2013). Deve, também, ser horizontal, o professor não deve assumir uma postura autoritária e sim de autoridade do conhecimento no processo de ensino, assim como, o professor nessa relação deve

ter coerência diante dos conteúdos que serão trabalhados com seus alunos, com coerência de acordo com o nível de ensino e de cognição. Sobre essa competência segundo Mello (2000).

A competência docente não pode prescindir do domínio em extensão e profundidade de um ou mais conteúdos curriculares previstos para os ensinos fundamental e médio. Deve compreender, aplicar e julgar a relevância, relacionar seus conceitos básicos e, como parte inseparável desse domínio de conteúdo especializado, saber fazer a transposição didática do mesmo para situações de ensino e de aprendizagem da educação básica, o que inclui, além de competências de gerência do ensino e da aprendizagem, discernimento para decidir quais conteúdos devem ser ensinados, em que sequência e com que tipo de tratamento (MELLO, 2000, p. 105).

Segundo a autora, encontramos por meio dos conteúdos que remetem ao item da ementa “*O ato educativo e a relação professor-aluno*” no qual esse grupo de estudantes teve contato com temas que contribuirão para a formação de tais saberes. Contudo, em três Planos de curso – PC não identificamos explicitamente a disposição dos conteúdos, temas que façam alusão ao item da ementa.

- Compreender o processo ensino-aprendizado: obtivemos 10 respostas identificadas em relação a essa expectativa. Os licenciandos esperam que a Didática possa contribuir para o desenvolvimento sobre a concepção e as implicações acerca do processo ensino-aprendizado.

*Espero compreender como é o processo de ensino na sala de aula, abrangendo o aluno e o professor, as atitudes, comportamento e crenças de ambos. (Estudante de Letras – Língua Inglesa).*

*Espero que esta disciplina promova a compreensão real de didática e, além disso, possibilite que a minha prática docente seja didática para assim acontecer o processo de ensino-aprendizagem. (Estudante de Pedagogia).*

*Espero conhecer o processo didático do ensino e utilizar o aprendizado no dia-a-dia do trabalho. (Estudante de História).*

*Minha expectativa é de que eu possa compreender o processo de ensino e aprendizagem e as diversas formas em que pode acontecer este processo. A Disciplina, uma vez compreendido o processo, vai me ajudar a “aprender como ensinar”. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Espero aprender maneiras efetivas que contribuam numa melhor forma de ensinar, resultando numa aprendizagem de qualidade dos meus futuros alunos. (Estudante de Letras).*

*Fazer jus ao objetivo do ensino-aprendizagem. (Estudante de Geografia).*

Esses estudantes, de acordo com suas expectativas, veem na Didática uma oportunidade de desenvolvimento dos saberes que implicam no processo ensino-aprendizado, Segundo

Santos (2012), “a Didática é uma tecnologia aplicada que se constitui e que se desenvolve em decorrência dos estudos que ciências, como Psicologia, Biologia e Sociologia entre outras, lhe apresentam sobre os problemas de ensino e aprendizagem” (SANTOS, 2012, p. 41). Pelos conteúdos identificados nos Planos de curso, em cinco planos encontramos temas que se referem a “A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”, pelos conteúdos relacionados a esse item da ementa será possível esses estudantes compreenderem a dinamicidade do processo de ensinar e aprender.

- Desenvolver o trabalho pedagógico: houve também em 10 respostas identificadas que os estudantes esperam que o componente ajude a desenvolver o trabalho pedagógico entre os licenciandos.

*Eu espero que essa disciplina me ajude a aprender a desenvolver o trabalho pedagógico e possa contribuir na minha abordagem de ensino. (Estudante de Letras – Língua Inglesa).*

*A disciplina ajudará a compreender o espaço da sala de aula como um local de troca de saberes, não um depósito de conteúdos. (Estudante de Letras).*

*Acredito que, mesmo que eu não vá exercer a profissão de professor, a Didática será importante no dia-a-dia, pois ensinar e aprender são atividades cotidianas. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Espero que a disciplina possa contribuir para o meu fazer profissional, tanto em espaços educativos como em outros espaços que a educação seja o foco, lá estará a didática. (Estudante de Pedagogia).*

Pelas respostas dos estudantes, eles esperam que a disciplina contribua para o desenvolvimento da organização do trabalho pedagógico, que em geral, envolve planejamento, metodologias de ensino, avaliação, organização do espaço da sala de aula e relação. Segundo Mello (2000), a formação inicial de professores deve ter a base referencial das normas legais da educação vigente, as orientações pedagógicas disponíveis para a fundamentação do trabalho docente, compreensão dos parâmetros curriculares formulados pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, planos curriculares, projetos pedagógicos, planos de aulas. Pois são esses e outros elementos que o professor encontrará na realidade da sala de aula. Pelos conteúdos identificados nos Planos de curso – PC os itens “*Tendências pedagógicas e a didática*”, “*Planejamento de ensino*” e “*O ato educativo e a relação professor-aluno*” buscam trabalhar para o desenvolvimento da organização do trabalho pedagógico.

- Refletir a *práxis* docente: Identificamos em sete repostas as expectativas de estudantes que buscam através da Didática refletir a *práxis* docente.

*Espero conhecer as peculiaridades, desejos e concepções da arte de ensinar. Isso envolve a relação entre o arcabouço teórico e a prática docente que é efetivada na sala de aula, com vistas a promover uma conexão dialógica entre o discurso e o fazer. A contribuição deve ser significativa, no sentido de superar e romper os tabus que envolvem a prática docente, além de preparar para uma atuação de qualidade. (Estudante de Pedagogia).*

*Compreender melhor o funcionamento da aula e formas de melhorar essa abordagem. (Estudante de Física).*

*Minha expectativa para a disciplina é que ela me ajude a compreender melhor a dinâmica de ensinar, para assim melhorar o desempenho tanto do meu aluno, quanto de mim mesmo como profissional. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Espero que haja uma contribuição efetiva no que tange minha prática de ensino, considerando que há uma relação dialética entre o que se aprende e o que se ensina. (Estudante de Matemática).*

*Acredito que vai contribuir por que é mais uma maneira de pensar sobre a educação. (Estudante de Artes Visuais).*

Para esse grupo de estudantes, a busca pela reflexão da *práxis* docente será possível ser encontrada em todo o percurso da disciplina. Segundo Azzi (1997) nos esclarece.

Para nós, a Didática é uma disciplina que, tendo como ponto de partida a reflexão sobre uma prática, ou, mais, especificamente, o processo de ensino-aprendizagem, buscando, na compreensão deste, elementos que subsidiem a construção de projetos de ação didática (AZZI, 1997, p. 99).

Ou seja, a disciplina nessa perspectiva deve, de forma integral, trazer essa temática como elemento central que remete ao objeto de estudo da Didática. Em relação aos itens que a ementa regulamenta, encontramos Planos de curso – PC, pois a busca pela reflexão crítica da prática é uma exigência fundamental e inerente à prática educativa.

- Não tem contribuições: apenas uma resposta foi identificada no quesito de que a Didática não terá contribuição para a formação inicial.

*Não espero nada, não irá contribuir na minha formação. (Estudante de Matemática).*

Para esse estudante, ao verificarmos que é o mesmo que também respondeu que não se identifica em nada com o curso, que não pretende trabalhar na área em que cursa e que suas expectativas para o curso matriculado são ruins. Dessa forma, é preciso refletir o motivo pelo

qual esse estudante se encontra no sexto período, com essa identificação, possuindo esse posicionamento, como será a atuação desse profissional com essa postura durante sua formação para a docência? Questões como estas requer um aprofundamento nas implicações à identidade docente e que não remetem aqui nossa proposta de pesquisa, porém podem ser objetivos de futuras pesquisas.

Dando continuidade na análise dos dados coletados, sendo que agora a partir do que foi coletado do Questionário 2, no qual identificamos, por meio de uma listagem de saberes pedagógicos pertinentes, que a disciplina pode vir a trabalhar durante o semestre, de acordo com o que encontramos nos conteúdos dispostos nos Planos de curso – PC. Os estudantes puderam escolher até três dessa lista de saberes, que seriam aqueles saberes que mais foram significativos no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Optamos pela escolha de até três saberes por compreendermos que o estudante pudesse expressar qual(is) saber(es) foi(ram) mais importante para a sua formação e que a disciplina teve papel considerável para essa construção.

É importante salientar que as listagens desses saberes pedagógicos são provenientes às leituras referentes às atividades que um professor pode vir realizar em sua atuação docente, ou seja, buscamos elencar aqueles saberes pedagógicos que na nossa impressão do fazer docente contemporâneo são saberes vigentes ao que podemos encontrar na sala de aula. Contudo, sabemos que tais competências podem sofrer alterações no futuro, assim como no passado muitas dessas exigências não eram necessárias na formação inicial. Portanto, não se trata de saberes pedagógicos fechados ou totais da prática docente.

**Quadro 14 – A real contribuição da Didática para os saberes pedagógicos**

	<b>Turma 01</b>	<b>Turma 04</b>	<b>Turma 05</b>	<b>Turma 06</b>	<b>Turma 07</b>	<b>Turma 08</b>	<b>Turma 09</b>	<b>Turma 10</b>	<b>Turma 11</b>
<b>Compreender a estrutura de um plano de aula</b>	4	3	3	17	2	13	7	7	16
<b>Compreender a relação ensino-aprendizagem</b>	3	7	2	5	15	4	4	6	3
<b>Compreender a relação professor-aluno</b>	4	10	4	7	13	1	1	2	4
<b>Desenvolver criticidade da prática educativa</b>	2	8	1	3	7	4	1	4	2



<b>Refletir a prática docente</b>	3	6	2	3	8	2	1	4	2
<b>Saber planejar</b>	3	3	1	4	2	6	1	5	4
<b>Administrar o tempo de aula</b>	1	2	2	4	0	6	1	4	5
<b>Desenvolver uma metodologia de ensino</b>	1	4	0	3	5	1	1	1	4
<b>Conhecer os níveis de planejamento</b>	0	2	0	4	1	1	1	2	6
<b>Diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos</b>	3	3	1	1	1	1	2	0	0
<b>Compreender o currículo escolar</b>	0	0	1	1	1	1	2	2	2
<b>Selecionar os conteúdos de acordo com os níveis de ensino ou níveis de aprendizagem</b>	2	0	1	1	2	0	1	2	1
<b>Compreender o ambiente de trabalho da sala de aula</b>	0	1	0	3	2	0	0	0	1
<b>Desenvolver processos e procedimentos avaliativos</b>	1	1	0	1	0	0	0	3	0
<b>Organizar o ambiente da sala de aula</b>	0	0	0	0	2	0	1	1	1
<b>Distinguir os diferentes níveis e modalidades de ensino dos Sistemas de Ensino nacional</b>	0	1	0	0	1	0	0	0	2
<b>Pesquisar a prática docente</b>	0	1	0	1	0	1	0	0	1
<b>Ter segurança no conteúdo da aula</b>	0	0	0	0	1	1	0	2	0

<b>Não me ajudou a desenvolver nenhum saber pedagógico</b>	0	0	1	0	0	0	0	0	0
<b>Possuir uma postura de autoridade em sala de aula</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Questionário 2

Após os estudantes terem estudado os conteúdos específicos das práticas de ensino, elencamos nesta lista alguns dos saberes pedagógicos que o componente pode vir a trabalhar durante o semestre. Percebemos aqueles saberes mais expressivos e construídos pelos estudantes e entre os três saberes mais desenvolvidos pelos estudantes temos: compreender a estrutura de um plano de aula; compreender a relação ensino-aprendizagem; e compreender a relação professor-aluno.

Desse modo, os estudantes elencaram, por estas escolhas, aqueles saberes que foram fundamentais para a disciplina trabalhar e desenvolver no que diz respeito à construção de um plano de aula, dos elementos que constituem esse documento, do processo que implica a função de planejar para a ação docente.

O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino. Mesmo porque a sua elaboração está em função da direção, organização e coordenação do ensino. É preciso, pois, que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos. A ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com as situações concretas de ensino. Isso significa que, para planejar, o professor se serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência prática (LIBÂNEO, 1994, p. 250).

Assim, pela escolha dos estudantes foi também perceptível que a disciplina contribuiu para a compreensão da relação ensino-aprendizagem, uma vez que o ato de ensinar compete na objetivação de que o aluno aprenda, contudo nesse processo implica variáveis que podem levar o aluno a aprender ou não o objeto de conhecimento. De acordo com Lopes (1997).

Poe exigir uma interação entre professores e alunos a dinâmica ensino-aprendizagem escolar envolve fatores afetivos e sociais. Essa relação implica um vínculo direto com o meio social que inclui as condições de vida do educando, a sua relação com a escola, sua percepção e compreensão do conhecimento sistematizado a ser estudado. O trabalho docente é a atividade que dá unidade à dinâmica ensino-aprendizagem pelo processo de mediação entre o conhecimento a ser aprendido e a ação de apropriação desse conhecimento (LOPES, 1997, p. 107).

Nesse sentido, a Didática deve oferecer subsídio necessário para compreender essa relação. Outro saber que os estudantes elencaram remete a relação professor-aluno, cuja relação entre o professor e o aluno deve ser democrática, horizontal, e que o professor não é um ser autoritário do conhecimento, mas uma autoridade.

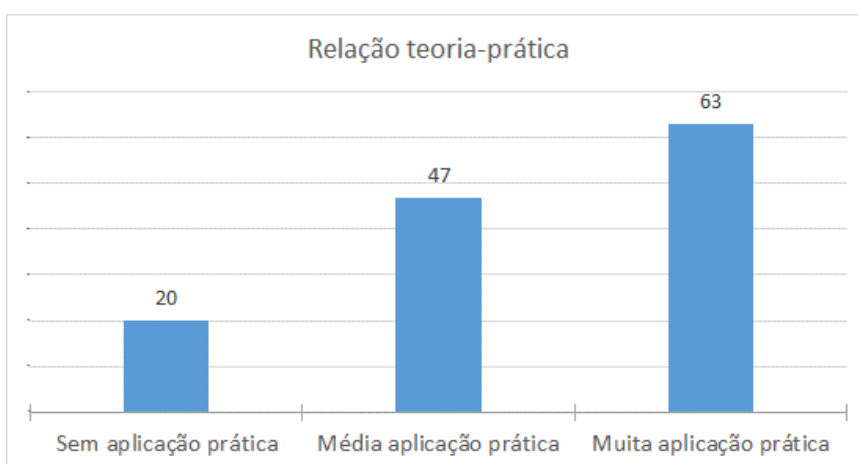
Dessa forma, o ato de ensinar não é transferir conhecimento para o aluno como se fosse um tábua rasa, é realizar práticas de ensino que promovam o desenvolvimento do saber do aluno respeitando sua integridade física, intelectual, emocional e social. Que segundo Freire (2013), um saber necessário ao professor cabe ao respeito ao aluno e sua condição de aprendente, o autor complementa nos dizendo. “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (FREIRE, 2013, p. 58).

A construção dos saberes pedagógicos, como podemos verificar pela nossa fundamentação teórica, dá-se pela construção do aprendizado que ocorre dentro das Instituições de Educação Superior – IES, ou seja, é pelo estudo que ocorre na universidade que o futuro professor desenvolverá seus saberes pedagógicos que deverão ser colocados em prática quando forem atuar na sala de aula.

Do mesmo modo, como vimos pelos autores Pimenta (1999), Tardif (2005) e Freire (2013), defendidos nessa pesquisa, que a formação inicial deve ocorrer de forma contextualizada, por meio de reflexão e relação com realidades concretas, pois é a partir dessa metodologia que o futuro professor aproximará significativamente a teoria com a prática que realizará em sala de aula.

Pensado dessa forma, buscamos ainda pelo Questionário 2 a questão de como os professores da disciplina trabalharam com a relação teoria e prática.

**Figura 19 – Relação do trabalho teoria e prática pela disciplina**



Fonte: Questionário 2

Questionamos os estudantes o nível que o professor trabalhou durante o semestre, as atividades práticas que remetessem às realidades passíveis que os futuros professores poderão encontrar quando forem atuar na profissão. Pelas repostas, obtivemos uma perspectiva positiva acerca da relação teoria-prática, ou seja, os estudantes no final do semestre tiveram durante o percurso da disciplina o contato com os conteúdos com aplicação na mesma proporção na prática, ou seja.

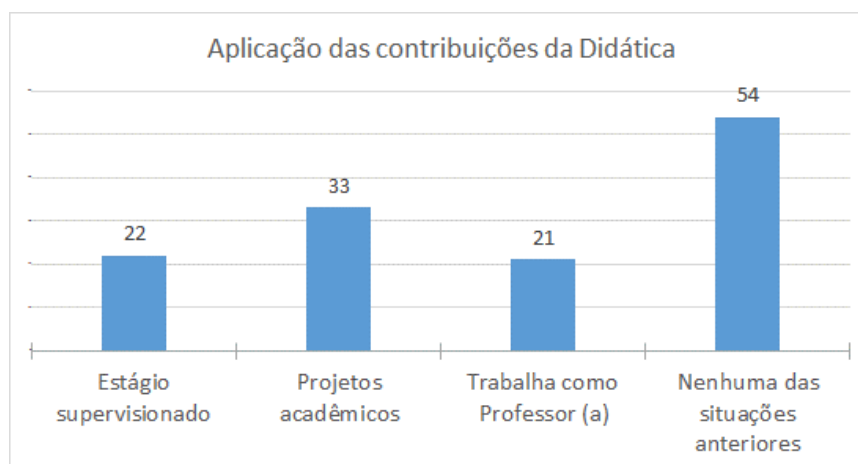
Uma das relações entre teoria e prática na formação do professor deve ocorrer na área de conhecimento especializado. Ora, se no futuro será necessário que o professor desenvolva em seus alunos a capacidade de relacionar a teoria à prática, é indispensável que, em sua formação, os conhecimentos especializados que o professor está constituindo sejam contextualizados para promover uma permanente construção de significados desses conhecimentos com referência a sua aplicação, sua pertinência em situações reais, sua relevância para a vida pessoal e social, sua validade para a análise e compreensão de fatos da vida real (MELLO, 2000, p. 103)

Contudo, para os que tiveram “média aplicação” ou “nenhuma aplicação” de atividades práticas da ação docente que favorecessem uma aproximação da realidade da sala de aula, compromete a formação desses futuros professores devido o distanciamento entre o que a teoria orienta e o que realmente acontece dentro da sala de aula. Pode ocorrer certo estranhamento, pois sabemos que a realidade da escola, especificamente da escola pública, é muito diferente do que se vê enquanto elemento abstrato durante o processo de formação inicial. Segundo Pimenta (1999).

Considerar a prática social como ponto e partida e como ponto de chegada possibilitará uma resignificação dos saberes na formação de professores. As consequências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados (ou sejam tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir nela. O futuro profissional não pode constituir seu *saber-fazer* senão a partir de seu próprio *fazer* (PIMENTA, 1999, p. 25-26).

Por essa perspectiva, ainda interessados nessa relação teoria e prática do processo formativo dos estudantes como um elemento fundamental para o desenvolvimento dos saberes pedagógicos, questionamos também os estudantes sobre suas experiências além da universidade que permitem a vivência de aplicar o que aprendeu pela disciplina Didática, em outros componentes curriculares como Estágio Supervisionado, Projetos acadêmicos ou na atuação do exercício da profissão, já que para esse último exemplo, há alunos matriculados que já exercem a profissão docente.

**Figura 20 – Possíveis locais de aplicação das contribuições da aprendizagem pela disciplina**



Fonte: Questionário 2

Pelos dados, notamos que 42% dos estudantes não possuem até o momento um local específico para colocar em prática o que estudou através da disciplina, a não ser pelo próprio componente em atividades práticas. Por esse motivo, chamamos à atenção pela importância de que haja uma maior integração da teoria-prática pelo componente, pois segundo as transcrições das respostas dos estudantes acerca dos motivos pelo qual não conseguiram levar suas aprendizagens em outros ambientes encontramos:

*No momento não estou em projeto acadêmico e ainda não faço estágio. (Estudante de Letras – Língua Espanhola).*

*Ainda não faço estágio, nem participo de projetos e nem sou professor. (Estudante de Letras).*

*Não participo de estágio e projetos nem dou aulas. (Estudante de Pedagogia).*

Essas respostas sintetizam a posição dos estudantes que se encontram nessa situação, pois sem a possibilidade de realizar estágios, ou projetos ou exercer a função, esses estudantes encontram apenas na disciplina a possibilidade de realizar atividades próximas do que encontrarão quando forem exercer o ofício.

Verificaremos a seguir demais situações, conforme as respostas dos estudantes sobre o Estágio Supervisionado.

*Facilitando o desempenho como docente me baseando nas tendências e planejamentos estudados. (Estudante de Letras – Língua espanhola).*

*Os conteúdos ministrados na disciplina esclarecem no meu entendimento quanto às práticas de ensino e relação com os alunos. (Estudante de Pedagogia).*

*Observação de métodos de ensino e elaboração de planos de aula. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Ao compreender através da disciplina a aprendizagem e o ato de ensinar como forma de transformação social podemos analisar como deveria ocorrer a educação e como realmente ocorre. (Estudante de Pedagogia).*

*Pois temos que elaborar um projeto pedagógico e estou aplicando o conhecimento que aprendi sobre planos de aulas. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Consegui entender a complexidade de ministrar uma aula e através disso acabei desenvolvendo uma percepção do que é aula (Estudante de Letras – Línguas Clássicas).*

*As aulas me ajudaram a planejar aulas para a residência pedagógica que participo. (Estudante de Filosofia).*

*Consigo visualizar as teorias estudadas no meu local de estágio e aplicar outras que estão ausentes. (Estudante de Pedagogia Educação do Campo).*

Podemos notar que para os estudantes o Estágio Supervisionado pode ser um espaço curricular para oportunizar o que aprendeu na disciplina Didática. Por estágio, “[...] terá por finalidade propiciar ao aluno uma *aproximação* à realidade na qual irá atuar. [...], não se deve colocar o estágio como o “pólo prático” do curso, mas como uma aproximação à prática” (PIMENTA, 1997, p. 13-14). O Estágio se concentra como local para as aprendizagens de saberes que envolvem o planejamento, tendências pedagógicas e relação professor-aluno. São saberes pedagógicos que tivemos entres os saberes pedagógicos entre os estudantes maiores respostas que demonstra de forma prática a aprendizagem.

Sobre a vivência em projetos acadêmicos e como a disciplina Didática pode contribuir tivemos os seguintes depoimentos:

*Pois todos os conteúdos vistos têm me dado uma base e me auxiliado na prática. (Estudante de Letras – Língua Espanhola).*

*Na monitoria já executei um planejamento para a aula e busco observar minha postura para com os alunos, através da relação professor-aluno. (Estudante de Pedagogia).*

*Por fazer parte do PIBID de Química posso aplicar algumas das teorias postas em sala. (Estudante de Química).*

*Os conteúdos trabalhados em Didática estão me ajudando na execução do meu projeto. Consegui aplicar muitas coisas que foram vistas em Didática na aplicação do projeto e ele está dando certo. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Participo do PIBID e consigo agregar o conhecimento teórico construído aqui para o projeto em sala de aula. (Estudante de História).*

*Compreensão de como funciona a escola no cotidiano do aluno-professor e planejamento de aula. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*Faço parte do PIBID de Geografia e a didática me ajuda na relação com os alunos. (Estudante de Geografia).*

Diante do que foi exposto, podemos constatar que também para os estudantes que têm a oportunidade de levar para ações e atividades dos projetos que participam encontramos em suas respostas a importância da aproximação de uma vivência a partir de uma realidade com embasamento teórico apreendido na academia, por meio da disciplina Didática. Segundo Pimenta (1997), por mediação de uma fundamentação teórica apreendida na academia servirá de base reflexiva a partir de uma realidade concreta da escola.

Veremos agora pela transcrição as respostas dos estudantes que já exercem a profissão e tem como o exercício do ofício levar as aprendizagens obtidas pela disciplina.

*A pouco tempo comecei a dar aulas de reforço e os conteúdos trabalhados em Didática estão-me auxiliando no planejamento e nos outros processos envolvidos. (Estudante de Letras – Língua Inglesa).*

*São conhecimentos essenciais para que eu consiga refletir sobre a minha prática enquanto docente. (Estudante de Pedagogia).*

*A disciplina tem me ajudado a entender melhor minha função em sala de aula e a me comunicar melhor com os alunos. (Estudante de Física).*

*Passei a ver e utilizar a didática no meu dia-a-dia (Estudante de Matemática). As contribuições teóricas da disciplina têm contribuído com a minha prática pedagógica. (Estudante de Pedagogia).*

*Por meio das tendências e abordagens de ensino eu tenho aplicado recentemente, fiz algumas mudanças nas minhas aulas, na minha postura e abordagem (Estudante de Música).*

*Estou aplicando boa parte do que estou aprendendo aqui no meu trabalho como professora. (Estudante de Letras – Língua Inglesa).*

*Eu atuo como professor e os conteúdos trabalhados possibilitou refletir sobre a minha prática, também no me deu mais ferramentas de aplicação do meu trabalho, por exemplo: o manuseio da BNCC e a elaboração de sequências didáticas. (Estudante de Letras – Língua Inglesa).*

*Eu comecei a dar aula em uma escola e a partir do ensino de planos de aulas passei a desenvolver essa prática. (Estudante de Letras – Língua Inglesa).*

Pelos depoimentos acima podemos constatar que para os estudantes e “professores” a disciplina tem papel fundamental principalmente no que concerne o planejamento, elemento importante pelo que vimos até o momento, para o professor ter uma boa orientação de suas

ações e objetivos que pretende alcançar. Diante das necessidades que o professor se depara em sua rotina, Azzi (1999) nos elucida.

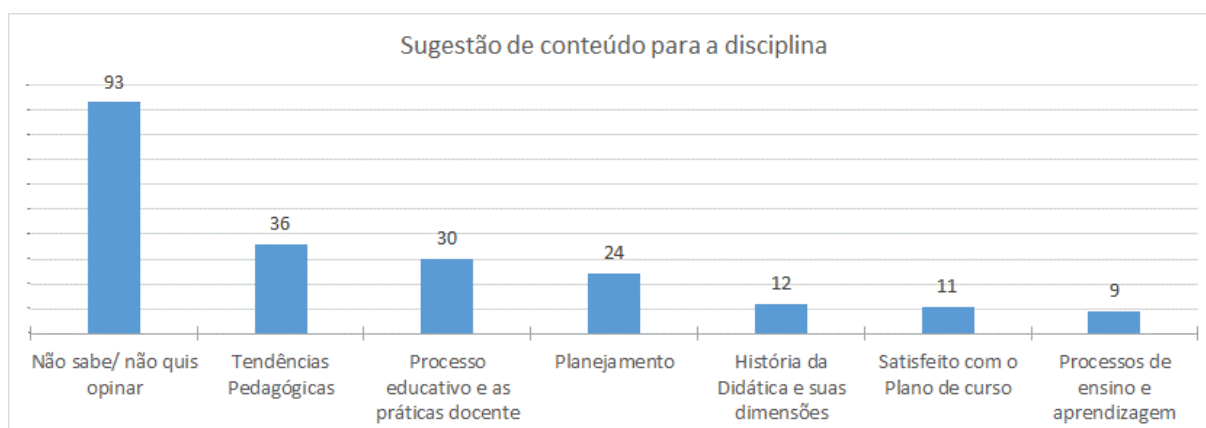
O professor, na heterogeneidade de seu trabalho, está sempre diante de situações complexas para as quais deve encontrar respostas, e estas, repetitivas ou criativas, dependem de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e, também, do contexto, pois pode facilitar e/ou dificultar a sua prática (AZZI, 1999, p. 46).

De modo geral, destacamos a importância para que a disciplina articule expressivamente os pressupostos teóricos com atividades práticas que se aproximem ao máximo da realidade educacional brasileira.

#### 4.3.3 Temas para a Didática segundo os licenciandos

Nesta etapa buscamos analisar quais as sugestões de conteúdos para serem incluídos no Plano de curso pela perspectiva dos estudantes. Nosso interesse parte pela compreensão dos licenciandos pelo que eles devem estudar e que esteja coerente com a ementa da disciplina e presente no item conteúdo nos Planos de curso. Seguiremos a mesma sequência analítica dos dados coletados, inicialmente a partir das respostas dos estudantes através do Questionário 1 e posteriormente através do Questionário 2, para que possamos averiguar suas opiniões diante do currículo da disciplina pelas suas necessidades em aprendizagem por determinado conteúdo, pretensão por estudar um determinado conteúdo ou proposta de um determinado conteúdo.

**Figura 21 – Sugestão de conteúdos para serem trabalhados pela Didática de acordo com os estudantes no início do semestre**



Fonte: Questionário 1



Vale ressaltar que tivemos um total de 177 estudantes que responderam ao questionário, mas para esta questão obtivemos mais elementos respondidos em comparação aos participantes, por se tratar de uma pergunta de modelo aberto. Sendo assim, encontramos na análise do conteúdo mais de uma sugestão de temas para a disciplina que, segundo os licenciandos, podem contribuir para suas formações.

Chamamos a atenção para esse ponto, pois os saberes dos alunos nesse momento da aplicação do questionário são mediante um saber prévio, ou seja, sem embasamento necessário para uma argumentação coerente com a abrangência da disciplina e seus pressupostos. Pois segundo as respostas dos estudantes que podemos observar, Rays (2005) alerta sobre os risco de uma disciplina meramente técnica.

A disciplina didática desenvolvida atualmente nos cursos de formação de educadores apresenta uma característica marcante por seu conteúdo enfatizar uma preocupação de caráter estritamente prático. Sua abordagem atual raramente ultrapassa a dimensão técnica do ensino (RAYS, 2005, p. 44).

Dessa forma, segundo os estudantes as Tendências pedagógicas, processo educativo e as práticas docentes e planejamento foram as respostas para os conteúdos que mais apareceram nas necessidades dos estudantes no início do semestre, como uma exigência de aprender enquanto temas para estudarem nesse semestre pela disciplina.

Destacamos para o maior quantitativo de posições em relação aos estudantes que não querem sugerir ou não sabem quais conteúdos possam ser trabalhados pela disciplina e que possa contribuir para a formação inicial.

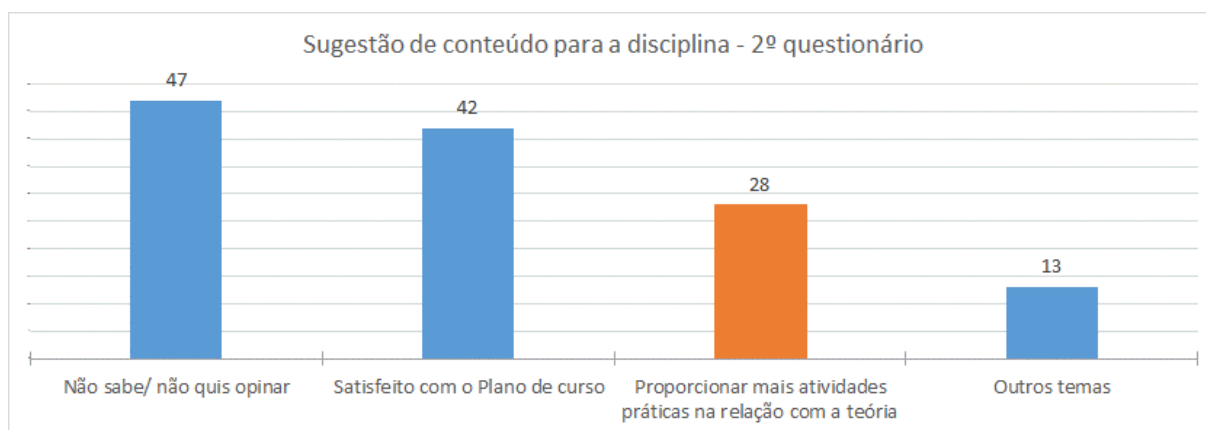
Compreendemos a posição desses estudantes como falta de maturação da identidade docente de poder elencar de forma sintética saberes, competências ou habilidades que um docente necessita para atuar em sala de aula e que a disciplina de Didática pode vir a trabalhar segundo as suas necessidades e ajudar em sua formação.

Esse tema foi resgatado novamente pelo segundo questionário com o intuito de identificar se após terem cursado a disciplina puderam identificar temas específicos que a disciplina pode incluir em sua ementa para ajudar os futuros professores em sua prática educativa.

O interessante é que os estudantes foram mais centrados em suas respostas do que em relação ao primeiro questionário, cujo temas foram diluídos em pelo menos cinco possibilidades de conteúdos que os estudantes esperavam encontrar durante a disciplina e que ao estudar tais assuntos pudessem ajudar em suas formações.

Segundo o gráfico a seguir, é visível a necessidade dos estudantes em relação a uma exigência metodológica de aula ofertada pelos professores da Universidade do que necessariamente um conteúdo para ser estudado.

**Figura 22 – Sugestão de conteúdos que devem ser trabalhados em Didática de acordo com os estudantes no final do semestre**



Fonte: Questionário 2

Chamamos a atenção para a presença de 28 respostas, de acordo com o Questionário 2, os estudantes sentem a necessidade de existir uma relação mais interlocutora com a realidade concreta que estes estudantes encontram em sala de aula quando forem atuar como professores. As análises das respostas propuseram em síntese do que faltou ser trabalhado pela disciplina, ou seja, não seriam conteúdos específicos a serem incluídos, mas sim relacionar a teoria estudada na academia com atividades próximas do que eles encontrarão no cotidiano de uma escola.

*É necessário que a didática seja posta em sala de aula, já que a disciplina (não só ela, mas todas as outras) não é só despejamento de conteúdos. (Estudante de Pedagogia).*

*Mais aulas práticas juntamente com as teorias (Estudante de Educação Física).  
Uma prática mais consciente de conhecer o que é uma sala de aula pública. (Estudante de Ciências Biológicas).*

*De manter uma prática de ensino para saber se houve algum resultado na aplicação dos métodos para passar o conteúdo ou matéria que será trabalhado em sala de aula para os alunos. (Estudante Letras).*

*Mais aulas práticas. (Estudante de Matemática).*

*Sair da teoria linda e nos preparar para a realidade prática. (Estudante de Letras).*

*Apresentar mais problemáticas da realidade escolar onde a relação ensino-aprendizagem está sendo prejudicado. (Estudante de Geografia).*

Pelas respostas acima, notamos que o estudante sente uma necessidade dessa articulação entre teoria-prática de modo significativo para a formação docente. Pimenta (1999) nos esclarece que “os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia não geram os **saberes pedagógicos**. Estes só constituem a partir da **prática**, que os confronta e os reelabora”. (PIMENTA, 1999, p. 26, grifos nosso), pois o que pode ser evidenciado é que há uma distância do que se aprende na Universidade e o que é encontrado na realidade, em específico na sala de aula.

Entre as respostas para essa questão, identificamos também a sugestão de temas que já possuem disciplinas específicas que tratam dos conteúdos sugeridos, tais como podemos identificar entre as respostas: Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos, Avaliação da Aprendizagem e Educação Sexual. A Universidade Federal da Paraíba – UFPB possui disciplinas que tratam dos temas referentes a esses conteúdos, o que não implica uma interdisciplinaridade entre os componentes que possa articular os conteúdos com outras disciplinas, contextualizando-os a partir da possível realidade que os futuros professores poderão encontrar na escola.

Diante do que foi exposto nesse capítulo, a partir dos conhecimentos prévios e dos conhecimentos com alguma base teórica fundamentada sobre Didática, das contribuições da Didática no desenvolvimento dos saberes pedagógico e de temas para a disciplina, compreendemos a participação do componente pela ressignificação por parte dos estudantes sobre as questões levantadas nos dois questionários, o inicial e o final. A partir desse levantamento discutido aqui, permitiu colocar em evidência uma visão, um recorte de uma realidade que até então não foi colocada como objeto de estudo, ou seja, a visão dos estudantes sobre as contribuições da Didática no desenvolvimento dos saberes pedagógicos na formação inicial.

A seguir traremos nossas considerações finais, que por finais nesse sentido trata-se apenas uma conclusão do estudo realizado até aqui, pois essa discussão não se finda nas próximas páginas. Pelo contrário, permite a ampliação de novos estudos, em que a Didática na Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ *Campus I*, esteja como centro de pesquisa e discussão, visando sempre colocá-la como um objeto passível de reflexão crítica de sua atuação e participação na formação inicial.

## **5 PONDERAÇÃO SUGESTIVA: considerações que não se findam**

Na trajetória desta pesquisa buscamos trazer determinados elementos que norteiam a formação inicial do futuro professor que cursou a disciplina de Didática pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB/*Campus* I, durante o período acadêmico de 2018.2. Tais elementos suscitaram o que foi previsto nos objetivos dessa pesquisa: identificar quais saberes pedagógicos que são abordados no componente Didática, por meio dos Planos de curso - PC, discutir como esses saberes pedagógicos podem contribuir para a atuação docente de acordo com a literatura, analisar qual o papel e a possível contribuição da Didática no processo de formação inicial segundo os licenciandos matriculados no componente e analisar e categorizar as possibilidades e necessidades de temas; conteúdos; e assuntos que devem ser abordados no componente.

Percorremos pela análise de leituras e compreensão dos saberes docentes dos autores que fundamentaram a base teórica deste trabalho, tais como Pimenta, (1999), Tardif (2005) e Freire (2013), foi possível destacar, segundo os autores, dentre os saberes docentes o saber pedagógico a qual nos interessou para servir de fio condutor de todo o trabalho desenvolvido, trata-se de um saber proveniente dos estudos acadêmicos, ou seja, proveniente da formação inicial que ocorre nas Instituições de Educação Superior – IES.

Outro elemento importante para a análise dessa pesquisa partiu dos Planos de curso – PC do componente, no qual foi elencando pontos significativos sobre a seleção de conteúdo, a disposição desses conteúdos e a convergência desses em relação à ementa da disciplina e a contribuição deles com o desenvolvimento dos saberes pedagógicos.

Saindo da esfera documental e adentrando na forma de trabalho de estudo exploratório, o procedimento investigativo por meio de questionários foi o elemento desta pesquisa que trouxe a perspectiva do estudante matriculado na disciplina acerca das contribuições da Didática no desenvolvimento dos saberes pedagógico.

O conjunto de elementos que utilizamos nesse estudo permitiu a inferência de dados importantes que culminaram no destaque do nosso objetivo principal, compreender os saberes pedagógicos abordados pela disciplina e como esses saberes contribuem para a formação inicial.

De acordo com as evidências dos dados coletados através dos Planos de Curso – PC, a disciplina Didática trouxe para ser trabalhado nesse semestre um conjunto de conteúdos relacionados à ementa do componente. Contudo, identificamos pela explanação dos temas expostos nos planos que o conteúdo que mais apareceu e com uma vasta disponibilidade de

trabalho com os estudantes remete ao Planejamento. Em todos os planos averiguados, o tema planejamento aparece como conteúdo principal enquanto a sua quantidade de assuntos disponibilizados pelos professores.

Pelos conteúdos expostos nos planos, os saberes pedagógicos que envolvem o planejamento foi o que encontramos com maior ênfase explícita enquanto assunto para ser trabalhado no semestre. Contudo, a disciplina precisa ensinar mais do que as técnicas de planejar, ela deve propiciar o desenvolvimento da análise crítica do processo de ensino que o planejamento é um dos pressupostos da prática educativa. Principalmente no que concerne à responsabilidade da Didática na formação pedagógica, o processo de planejar é muito importante para o professor em sua rotina, contudo, essa não é a única tarefa que ele irá si deparar no dia-a-dia de sua ação educativa, assim como, essa tarefa não é o suficiente para o professor realizar um papel pedagógico eficiente enquanto processo de ensino-aprendizagem. O componente Didática tem uma participação fundamental no desenvolvimento de saberes que o professor precisará lidar no exercício do ofício, a disciplina não pode se concentrar apenas numa fração da dimensão de sua capacidade de atuação.

Pelos caminhos traçados, segundo o que foi encontrado nos Planos de curso – PC, cruzando com outro dado coletado, sobre a real contribuição do componente e que os estudantes colocaram quais os saberes pedagógicos foram significativamente desenvolvidos, a maioria dos estudantes elencaram que: compreender a estrutura de um plano de aula, compreender a relação ensino-aprendizagem e compreender a relação professor-aluno foram os saberes pedagógicos que mais desenvolveram entre os estudantes.

Segundo essa colocação dos estudantes, procura-se, de acordo com seus anseios, o desenvolvimento de saberes pedagógicos que certamente encontrarão no exercício do ofício. Esses estudantes nos disseram que o professor precisa ter um bom plano de sua prática para guiar suas ações de modo que o processo ensino-aprendizagem ocorra satisfatoriamente, e a consciência de ter apenas um bom plano não garante o sucesso da aprendizagem, mas sim, também pela relação deste professor com o aluno, que não deve ocorrer de forma hierarquizada e autoritária. Ter a postura de olhar criticamente a relação professor-aluno por consequência das práticas educativas remete ao que os estudantes compreendem sobre o que é Didática.

Encontramos os pressupostos de uma concepção de Didática segundo os estudantes, que converge com a perspectiva de uma formação que entende o papel da Didática como um campo de conhecimento crítico e reflexivo da prática pedagógica. Ou seja, segundo o que os estudantes compreendem, a Didática é muito mais que métodos de ensino, planejamento e relação

professor-aluno. Compreendem que é tudo isso, contudo com o enfoque de analisar o processo da prática de ensino e suas implicações para uma visão geral da atividade docente.

Devido a isso, percebemos que pelos dados coletados o que contribuiu para o desenvolvimento desses saberes pedagógicos, segundo os estudantes, notificou-se pela realização de atividades práticas que mediarão à relação teoria-prática através de Estágios Supervisados, Projetos acadêmicos ou pelo exercício da profissão, uma vez que entre os estudantes dos cursos de licenciaturas encontramos também estudantes professores. Portanto, o saber pedagógico é um saber que o professor constrói seus saberes a partir da sua vivência pedagógica a partir de práticas educativas.

A Didática contribui para a formação docente e no desenvolvimento específico dos saberes pedagógico quando aproxima a realidade educacional das instituições escolares com as teorias estudadas na academia. Ele deve propiciar momentos de aproximação reflexiva da realidade da sala de aula, pois é a partir dela que os estudantes colocaram em prática o que está sendo apreendido na Universidade.

Pelos dados coletados, o que sugerimos para os professores ao planejarem seus planos para os próximos períodos, observarem os dados discutidos nesse estudo num sentido de verificarem por esse recorte uma necessidade latente dentre os estudantes no que tange a aproximação da teoria estudada na academia em relação à realidade da instituição escolar.

Outra sugestão pertinente diante dos dados coletados refere-se à conceituação de Didática, pois pelas evidências houve uma grande parcela de estudantes que limitaram a dimensão da Didática ao campo técnico da prática educativa quando que sua abrangência é ampla e dinâmica no processo educativo.

O trabalho desenvolvido nesse estudo surgiu também de anseios, que hoje estão superados, por parte de um dos investigadores desta pesquisa ter tido contato com os estudos relacionados à Didática, tanto com estudante da disciplina, como bolsista de projeto acadêmico. A passagem por um dos investigadores pela disciplina nesses dois momentos permitiu que olhasse para ela na perspectiva de estudante e pela perspectiva de observador mediador dos conteúdos relacionados a ela. O que ajudou profissionalmente, pois a identidade docente teve maior expressividade após o contato com os temas relacionados à Didática. As percepções sobre as práticas de ensino mudaram significativamente, quando foi percebido que o ensino é um processo passível de ser analisável, e essa passividade permite reflexão crítica que volta para a prática refazendo o processo assim sucessivamente.

O corpo docente responsável pela disciplina tem, a partir desse estudo, uma possibilidade de averiguar qual o caminho que a disciplina está tomando segundo alguns elementos

pertinentes ao curso, como o Plano de curso – PC e os próprios estudantes. Que até o presente momento de investigação não foi encontrado pelo repositório acadêmico da Universidade Federal da Paraíba – UFPB estudos em nível de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC um recorte que coloque como enfoque a disciplina.

E esse foi um dos maiores empecilhos que podemos lidar, pois a ausência de trabalhos relacionados ao tema dificultou a coleta de dados que ajudassem a fundamentação dessa pesquisa, em contrapartida ela abriu margens significativas para a ampliação ou detalhamento pelo que foi trazido aqui, visando uma formação inicial coerente com as necessidades vigentes da educação.

Ou seja, a pesquisa deste estudo, é uma possibilidade de visão sobre a disciplina, que parte de dois elementos os PC, especificamente dos itens “ementa” e “conteúdo”, e a perspectiva dos estudantes através de aplicação de questionários. Ela não buscou limitar ou esgotar a atuação da disciplina no que se refere ao desenvolvimento dos saberes pedagógicos, pelo contrário, possibilita adentrar mais sobre a questão trazendo à tona outros pontos de vistas que ampliam a pesquisa aqui apresentada.

Portanto, compreendemos que a disciplina de Didática contribuiu para o desenvolvimento de determinados saberes pedagógicos que ajudaram os futuros professores a exercerem sua função naquilo que mais necessitam. Compreendemos, também, a necessidade por parte dos professores dessa disciplina que observem com atenção a relação teoria-prática na interdisciplinaridade dos componentes acadêmicos, pois esse processo metodológico tem papel fundamental para fomentação dos saberes pedagógico. Por fim, aos estudantes que passaram pela disciplina e aos que virão a cursar nos próximos semestres, que tenham esse estudo como uma possibilidade reflexiva e crítica de sua participação no processo de formação inicial no que representa a construção identitária docente pelo estudo e dedicação, uma vez que, o processo de formação docente é contínuo, em que a formação inicial é apenas o princípio da jornada do professor.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A prática do ensino de didática no Brasil: introduzindo a temática. In: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 12. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997, p. 7-18.

AZZI, Sandra. **Da autonomia negada à autonomia possível: trabalho docente na escola pública capitalista - um estudo a partir da sala de aula**. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994.

AZZI, Sandra; CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. Didática e construção da práxis docente: dimensões explicativa e projetiva. In: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 12. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997, p. 97-127

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. 15-34.

BAFFI, Maria Adélia Teixeira. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Petrópolis: 2002. Disponível em: <[http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo\\_6/situacoes\\_de\\_aprendizagem/material\\_apoi\\_o/artigo\\_planejamento\\_em\\_educacao.pdf](http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo_6/situacoes_de_aprendizagem/material_apoi_o/artigo_planejamento_em_educacao.pdf)>. Acessado em: 27/12/2018.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. **Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia**. CLBR, Rio de Janeiro, RJ, 1939. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1190.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1190.htm)>. Acessado em 31/01/2019.

BRASI. Congresso Nacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acessado em: 31/01/2019.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acessado em: 31/01/2019.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CANDAU, Vera Maria. Da didática fundamental ao fundamental da didática: introduzindo a temática. In: CANDAU, Vera Maria. (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 12. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997, p. 71-95.

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 13-24.



CASTRO, Amélia Domingues de. A trajetória histórica da Didática. In: CONHOLATO, Maria Conceição (Coord.). **A Didática e a escola de 1º. grau**. São Paulo: FDE, 1991, p. 15-25. Disponível em: < <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2422482>>. Acessado em: 05/02/2019.

CE / DME / UFPB. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. Componentes curriculares: Didática, Ementa, 2018. Disponível em: <<http://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf;jsessionid=3DD28C357AF24107415B33EAADB0A143.sigaa-a>>. Acessado em: 06/12/2018.

DAMIS, Olga Teixeira. Didática: suas relações, seus pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Coord.). **Repensando a didática**. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998. 13-24 pg.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. 15-41 pg.

FARIAS, Isabel Maria Sabino; *et. al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática. 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Ática. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática geral**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Antonio Osima. Relação de interdependência entre ensino e aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação de educador. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 25-34.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional da educação**. 2º. ed. Ijuí: Ed. UNIUI, 1992.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical**. São Paulo em Perspectiva. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000, pg. 98-110. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100012> >. Acessado em: 26/03/2019.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

NÉRECI, Imídeo Giuseppe. **Didática: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

OLIVEIRA, Cláudia Chueire. A ação docente dos o foco da formação: uma discussão necessária. In: OLIVEIRA, Diene Eire de Mello Bortotti de; REZENDE, Lucinea Aparecida de; SANTOS, Adriana Regina de Jesus. (Orgs.). **Formação de professores e ensino: aspectos teórico-metodológico**. Londrina: UEL, 2012.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido. A didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: PIMENTA, Selma Garrido, (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 12. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997, p. 37-69.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Coord.). **Pedagogia, ciência da Educação?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 39-70.

RAYS, Oswaldo Alonso. Pressupostos teóricos para o ensino da didática. In: CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 43-52.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTOS, Carlos Alberto Gomes dos. Pressupostos teóricos da didática. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 37-42.

SAVIANI, Dermeval; *et. al.*. Filosofia da educação brasileira. In: SAVIANI, Dermeval. (Coord.). 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SIMÕES, Mara Leite. **Os Saberes Pedagógicos dos Professores do Ensino Superior**: o cotidiano de suas práticas. Tese de Doutorado em Educação - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4926>>. Acessado em: 16/03/2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Andréa Catarina; SANTOS, Rosane Moreira. **Relação professor aluno**: uma reflexão dos problemas educacionais. Universidade da Amazônia. Belém, PA, 2002. Disponível em:  
<[www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../relacao\\_professor\\_aluno.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../relacao_professor_aluno.pdf)>. Acesso em: 30/04/2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998. 25-40 pg.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II  
ORIENTADOR: JOSEVAL DOS REIS MIRANDA  
ESTUDANTE: NEY ARAUJO ROCHA

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

O objetivo deste questionário é buscar identificar através dos estudantes matriculados em Didática / 2018.2 – UFPB – Campus I, o perfil dos estudantes matriculados nessa disciplina, a(s) expectativa(s) que esses estudantes esperam da disciplina e a possível contribuição dessa disciplina na formação desses estudantes.

### 1 ) Idade:

Menos de 20 anos (   ) | De 21 a 25 anos (   ) | De 26 a 30 anos (   )

De 31 a 35 anos (   ) | De 36 a 40 anos (   ) | Acima de 41 anos (   )

### 2 ) Gênero:

Feminino (   ) | Masculino (   ) | Outro (   ) \_\_\_\_\_

### 3 ) Etnia:

Indígena (   ) | Negra (   ) | Parda (   ) | Branca (   )

Amarela (   ) | Não declarado / Não sabe (   )

### 4 ) O quanto você se identifica com o Curso que está matriculado?

Não me identifico em nada (   ) | Identifico-me pouco (   ) | Identifico-me (   )

Identifico-me muito (   ) | Identifico-me em tudo (   )

### 5 ) Você já trabalha na área do curso em que está matriculado (a)? Se a resposta for sim, pule para a pergunta 7.

Não (   ) | Sim (   )

### 6 ) Você pretende trabalhar na área do curso em que está matriculado (a)?

Não (   ) | Sim (   )

### 7 ) Sobre a disciplina Didática, você já esteve matriculado nesse componente em algum outro período? Se a resposta for sim, justifique o motivo pelo qual está cursando novamente essa disciplina:

Não (   )

Sim (   ) \_\_\_\_\_

**8) Qual a sua expectativa acerca dessa disciplina para a sua formação?**

Muito ruim ( ) | Ruim ( ) | Média ( ) | Boa ( ) | Muito Boa ( )

**9) Você teve acesso ao Plano de Curso da disciplina?**

Não ( ) | Sim ( ) | Não sabe ( )

**10 ) Esse Plano de Curso se encontra disponível via SIGAA para que você possa ter acesso ao programa planejado para este período?**

Não ( ) | Sim ( ) | Não sabe ( )

**11) Descreva no espaço abaixo pela sua concepção o que é Didática para você?**

**12 ) Descreva no espaço abaixo o que você espera dessa disciplina e como ela pode vir a contribuir para sua formação?**

**13 ) Descreva no espaço abaixo na sua opinião qual(is) conteúdo(s) deve(m) ser incluídos na disciplina para lhe ajudar no processo de formação?**

Todos os dados pessoais serão mantidos em sigilo. Obrigado pela sua contribuição nesta pesquisa.

## APENDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II  
ORIENTADOR: JOSEVAL DOS REIS MIRANDA  
ESTUDANTE: NEY ARAUJO ROCHA

Curso: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

O objetivo deste questionário é buscar identificar através dos estudantes que cursaram Didática/2018.2 – UFPB – Campus I, o desenvolvimento dos saberes pedagógicos trabalhados a partir dos conteúdos dos Planos de curso.

**1 ) Conforme calendário acadêmico da UFPB/2018.2, após o cumprimento de mais de 50 % de aulas já realizadas, o quanto você se sente satisfeito (a) com a Didática de acordo com as suas expectativas do início do semestre?**

Nenhum pouco satisfeito (a) (    ) | Pouco satisfeito (a) (    ) | Satisfeito (a) (    )

Bem satisfeito (a) (    ) | Muito bem satisfeito (a) (    )

---

**2 ) De acordo com as opções abaixo, como está o seu acompanhamento das aulas através do Plano de curso da Didática?**

Estou acompanhando o percurso das aulas através do plano de curso que se encontra disponível no SIGAA (    )

Estou acompanhando o percurso das aulas através do plano de curso que foi impresso e entregue pelo professor (a) (    )

O (a) professor (a) não disponibilizou via SIGAA e também não entregou impresso o plano de curso (    )

Não sabe ou não está acompanhando o desenvolvimento da disciplina através do plano de curso (    )

---

**3 ) De acordo com o cronograma previsto no Plano de curso, quais conteúdos abaixo o (a) professor (a) já trabalhou em sala de aula com referência ao que é apresentado na ementa da disciplina Didática?**

A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana (    )

As dimensões da didática e suas implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem (    )

O objeto de estudo da didática (    )

Os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática (    )

Tendências pedagógicas ou abordagens de ensino (    )

Planejamento, planos de aulas ou níveis de planejamento (    )

O ato educativo e a relação professor-aluno (    )

Não sabe quais conteúdos o (a) professor (a) já trabalhou (    )

**4 ) Dentre os conteúdos abaixo, qual deles o (a) professor (a) está trabalhando atualmente com a turma?**

A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana (   )

As dimensões da didática e suas implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem (   )

O objeto de estudo da didática (   )

Os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática (   )

Tendências pedagógicas ou abordagens de ensino (   )

Planejamento, planos de aulas ou níveis de planejamento (   )

O ato educativo e a relação professor-aluno (   )

Outros (   ) \_\_\_\_\_

Não sabe qual conteúdo o (a) professor (a) está trabalhando atualmente (   )

**5 ) Em que nível na relação teoria e prática a Didática está trabalhando os conteúdos desde o início do semestre?**

Conteúdos teóricos sem aplicação prática (   )

Conteúdos teóricos com pouca/média aplicação prática (   )

Conteúdos teóricos com aplicação na mesma proporção na prática (   )

**6 ) Através dos conteúdos trabalhados em Didática você está conseguindo aplicar suas contribuições no Estágio Supervisionado, em Projetos acadêmicos ou trabalho? Nas linhas abaixo justifique sua resposta.**

Sim, através do Estágio Supervisionado (   )

Sim, através de Projetos acadêmicos (   )

Sim, através de meu trabalho como professor (a) (   )

Não estou conseguindo aplicar de forma prática as contribuições da disciplina em nenhuma situação acima (   )

➤Independente da resposta acima justifique aqui: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**7 ) Dentre os saberes pedagógicos abaixo, selecione até 3 aqueles que a Didática mais lhe ajudou para a atuação docente durante sua formação inicial.**

Administrar o tempo de aula (   )

Compreender a estrutura de um plano de aula (   )

Compreender a relação ensino-aprendizagem (   )

Compreender a relação professor-aluno (   )

Compreender o ambiente de trabalho da sala de aula (   )

Compreender o currículo escolar (   )

Conhecer os níveis de planejamento (   )

Desenvolver criticidade da prática educativa (   )

Desenvolver processos e procedimentos avaliativos (   )

Desenvolver uma metodologia de ensino (   )

Diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos (   )

Distinguir os diferentes níveis e modalidades de ensino nos Sistemas de Ensino nacional (   )

Organizar o ambiente da sala de aula (   )  
Pesquisar a prática docente (   )  
Possuir uma postura de autoridade em sala de aula (   )  
Refletir a prática docente (   )  
Saber planejar (   )  
Selecionar os conteúdos de acordo com os níveis de ensino ou níveis de aprendizagem (   )  
Ter segurança no conteúdo da aula (   )  
Não me ajudou a desenvolver nenhum saber pedagógico (   )

---

**8 ) Diante do percurso trabalhado pela disciplina até este momento, descreva no espaço abaixo como você compreende a Didática após ter estudado conteúdos relacionados ao tema?**

---

**9 ) Descreva no espaço abaixo na sua opinião qual (is) conteúdo (s) precisa (m) ser incluído (s) na disciplina para ajudar no seu processo de formação para a docência?**

As informações pessoais serão mantidas em sigilo. Obrigado pela sua contribuição nesta pesquisa.



## **BREVE CURRÍCULO DO AUTOR**

### **NEY ARAUJO ROCHA**

Graduando do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Residente da cidade de João Pessoa – PB. Concluiu o Ensino Médio no ano de 2003 pela Escola Lyceu Paraibano / Secretaria da Educação e Cultura / Governo do Estado da Paraíba. Ingressou no curso de Pedagogia no período 2012.2 e concluiu no período 2018.2. Participou do grupo de estudos: Educação, Cultura e Mídias – EDUCMI, durante o ano de 2017. Fez parte do Programa de Bolsas de Extensão universitária através do Apoio Pedagógico ao Programa Escola Zé Peão no ano de 2014. Participou do Projeto de Ensino como monitor bolsista no Projeto Ensino de Arte: espaço de e para experimentação no ano de 2017. Participou do Programa de Licenciatura como bolsista pelo Projeto A Didática em Movimento: A Didática nas Licenciaturas da UFPB no ano de 2018.

### **Participou em eventos**

- Participou do II Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão pelo XV Encontro de Extensão – ENEX, como autor do trabalho: A sistematização de práticas educativas na escola zé peão, em 2014
- Participou do Encontro de Iniciação à Docência – ENID, como aluno do trabalho Ensino de arte: espaço de e para experimentação, em 2017.
- Ministrou uma oficina de Artes através Programa de Educação Tutorial – PET / UFPB, pelo programa Conexões de saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbana, em 2017.
- Apresentou um trabalho em formato de comunicação oral, denominado: Infância no cinema: uma reflexão acerca dos processos de socialização na contemporaneidade a partir do filme O Pequeno Príncipe, no III Seminário Luso-brasileiro de Educação Infantil, realizado na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, em 2017.
- Participou do Encontro de Iniciação à Docência – ENID, como aluno do trabalho: A Didática em movimento: a Didática nas licenciaturas da UFPB, em 2018
- Apresentou um trabalho em formato de comunicação oral, denominado: A Didática contemporânea na UFPB: os objetivos dos planos de curso, no V Congresso Nacional de Educação, realizado pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE no Centro de Convenções do Estado de Pernambuco, em 2018.

- Apresentou um trabalho em formato de comunicação oral, denominado: Abordagens da Educação Sexual: concepções e práticas de estudantes do curso de Pedagogia – UFPB, no VI Seminário Internacional de Práticas Educativas – SECAMPO, realizado pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ Campus IV, em 2018.

### **Artigos aprovados**

- O artigo: Infância no cinema: uma reflexão acerca dos processos de socialização na contemporaneidade a partir do filme O Pequeno Príncipe, publicado nos anais do III SLBEI, evento realizado na cidade de Maceió – AL no ano de 2017.
- O artigo: A Didática contemporânea na UFPB: os objetivos dos planos de curso, publicado nos anais do V CONEDU, evento realizado na cidade de Olinda – PE no ano de 2018.
- O artigo como coautor: A eterna busca de ser contemporânea: a Didática em movimento, publicado nos anais do V CONEDU, evento realizado na cidade de Olinda – PE no ano de 2018.
- O artigo: Abordagens da Educação Sexual: concepções e práticas de estudantes do curso de Pedagogia – UFPB, publicado nos anais do VI SECAMPO, evento realizado na cidade de Mamanguape – PB no ano de 2018.